



ESL EASY READ

LEITURA FACILITADA EM INGLÊS

NÍVEL
B1

The Prince and the Pauper

Mark Twain



1 NÍVEL DE
LEITURA

B1



TEXTO
ORIGINAL
EM INGLÊS



TRADUÇÃO
EM PORTUGUÊS



NOTAS E
GLOSSÁRIO
DE VOCABULÁRIO

O Príncipe e o Mendigo

TRADUÇÃO EM PORTUGUÊS

APRENDA • LEIA • ENTENDA • PROGRIDA



→ DO NÍVEL **B1** AO TEXTO ORIGINAL ←

LEITURA INTELIGENTE, COMPREENSÃO REAL, PROGRESSO CONSTANTE.

The Prince and the Pauper

O Príncipe e o Mendigo

Mark Twain

ESL Easy Read

Reading Comprehension B1 • Original Text • Português
Support

SAMPLE

Contents

[Copyright](#)

[Introduction](#)

[Reading Comprehension B1](#)

[Original English Text](#)

[Versão em Português](#)

[Glossary: New Words](#)

Copyright

Fonte original - domínio público

Esta edição ESL Easy Read foi adaptada a partir de The Prince and the Pauper, de Mark Twain, publicado originalmente em 1881.

A obra original encontra-se em domínio público e pode ser utilizada, reproduzida, distribuída e adaptada de acordo com a legislação aplicável.

Autor

Mark Twain (1835 - 1910)

Estados Unidos

Esta obra foi publicada originalmente em 1881.

Nos Estados Unidos, obras publicadas antes de 1930 encontram-se normalmente em domínio público.

Com base no ano de publicação disponível, esta obra encontra-se em domínio público nos Estados Unidos desde 1º de janeiro de 1977.

Brasil

Autor: Mark Twain (1835 - 1910)

De acordo com a Lei nº 9.610/1998, os direitos patrimoniais expiram 70 anos após a morte do autor, contados a partir de 1º de janeiro do ano seguinte ao falecimento.

Mark Twain faleceu em 1910.

Situação no Brasil: DOMÍNIO PÚBLICO.

Portugal

Autor: Mark Twain (1835 - 1910)

De acordo com o Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, a proteção patrimonial dura 70 anos após a morte do autor.

Mark Twain faleceu em 1910.

Situação em Portugal: DOMÍNIO PÚBLICO.

Dados da publicação original

Obra original: The Prince and the Pauper

Autor: Mark Twain

Primeira publicação: 1881

Local: Boston, USA

Primeiro editor: James R. Osgood and Company

Verifique você mesmo

As fontes abaixo permitem verificar gratuitamente a identificação da obra, a data de publicação e, no caso do Project Gutenberg, o status de domínio público nos Estados Unidos:

→ **Project Gutenberg** — <https://www.gutenberg.org/ebooks/1837>

O registro do Project Gutenberg identifica esta obra como domínio público nos Estados Unidos.

→ **Internet Archive** — https://archive.org/details/bwb_P9-BJJ-153

Preserva digitalizações e registros bibliográficos de edições impressas da obra original.

Esta adaptação ESL Easy Read

Nenhum direito autoral é reivindicado sobre o texto original em domínio público. A estrutura editorial desta edição, as versões de leitura simplificada, as traduções de apoio, o layout, a capa e o aparato pedagógico são protegidos por direitos autorais.

© 2026 MicMac from Las Vegas LLC. Todos os direitos reservados.

Introdução

Como ler este livro

Cada livro desta coleção é apresentado em um nível de leitura simplificada, de acordo com o CEFR - Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas.

A2 - Básico: indicado para leitores que já compreendem frases simples, vocabulário frequente e textos curtos sobre situações do cotidiano.

B1 - Intermediário: indicado para leitores que conseguem compreender as ideias principais de textos claros e acompanhar uma narrativa com vocabulário e estruturas de dificuldade moderada.

B2 - Intermediário avançado: indicado para leitores que já conseguem compreender textos mais complexos, acompanhar descrições detalhadas e reconhecer uma variedade maior de vocabulário e estruturas gramaticais.

Este livro foi adaptado para o nível B1.

Você pode começar a lê-lo mesmo sem dominar completamente o inglês. O texto foi simplificado para facilitar a compreensão, preservando a história, os personagens, o ambiente e os principais acontecimentos da obra original.

O objetivo não é substituir a obra original, mas criar uma passagem gradual entre o inglês que você já conhece e a linguagem literária do texto completo.

Como usar En/Pt

No texto simplificado em inglês, En/Pt abre a página correspondente.

A página En/Pt apresenta três camadas independentes, sempre nesta ordem: a tradução em português do texto simplificado; o trecho correspondente do original em inglês; e a tradução em português do original.

No texto original em inglês, Pt abre diretamente o mesmo parágrafo na versão portuguesa. Nessa versão, En retorna ao mesmo parágrafo no

texto original em inglês. Na página [En/Pt, Original English](#) retorna de Original Português ao mesmo parágrafo original.

Como usar o glossário

As palavras e expressões incluídas no glossário são marcadas no texto. Clique ou selecione uma delas para abrir a entrada correspondente.

Cada entrada apresenta:

- a palavra ou expressão original em inglês;
- a sua pronúncia fonética;
- a tradução em português;
- um exemplo de uso em português;
- um exemplo de uso em inglês;
- até seis trechos do livro em que a palavra ou expressão aparece, ou todos os trechos disponíveis quando houver menos de seis ocorrências.

Cada ocorrência apresentada no glossário inclui um link direto para o ponto exato do livro em que a palavra ou expressão foi usada.

Depois de consultar uma ocorrência, o leitor pode retornar diretamente ao ponto do texto de onde abriu o glossário ou navegar para qualquer outra ocorrência da mesma palavra ou expressão dentro do livro.

A função da tradução em português

Procuramos oferecer traduções em português claras, naturais e literariamente agradáveis, tanto para o texto simplificado quanto para o texto original.

Ainda assim, a tradução deve ser entendida apenas como instrumento de apoio. Este livro não foi concebido para ser lido principalmente em português: seu objetivo é ajudar você a ler em inglês e recorrer ao português somente quando necessário.

Sempre que possível, tente primeiro compreender o trecho em inglês. Consulte a tradução para confirmar o sentido, esclarecer uma dificuldade ou comparar estruturas; depois, retorne ao texto em inglês.

Sobre este livro

Na Inglaterra do século XVI, dois meninos nascidos no mesmo dia são idênticos: Edward Tudor, príncipe de Gales, e Tom Canty, filho de um mendigo dos bairros pobres de Londres. Ao se conhecerem, trocam de roupa por curiosidade e são confundidos um com o outro. Tom é levado para a desconcertante corte real, onde esconde sua ignorância e surpreende com decisões misericordiosas, enquanto o verdadeiro príncipe é lançado às ruas, desacreditado e submetido à pobreza, ao abuso e à injustiça. Viajando com o bondoso cavaleiro desonrado Miles Hendon, Edward conhece de perto a crueldade das leis do reino. Perto da coroação, os caminhos dos meninos voltam a se cruzar, a troca é revelada e Edward, restaurado ao trono, governa com mais justiça por ter vivido brevemente como pobre.

Sobre o autor

Mark Twain (1835 - 1910), pseudônimo de Samuel Langhorne Clemens, foi um escritor e humorista americano celebrado por sua inteligência, seu domínio da fala popular e sua sátira social. Inspirado pela infância às margens do rio Mississippi, criou clássicos duradouros e tornou-se uma das figuras centrais da literatura americana. O Príncipe e o Mendigo troca a vida de dois meninos idênticos, um príncipe e um pobre, na Inglaterra dos Tudor.

Contato

MicMac from Las Vegas LLC

Contato: admin@esleasyread.com

Outros livros disponíveis na série ESL Easy Read

Conheça também os outros livros disponíveis, organizados por coleção:

Coleção A Selva de Burroughs:

- Jungle Tales of Tarzan
- Tarzan and the Ant Men
- Tarzan and the City of Gold
- Tarzan and the Golden Lion
- Tarzan and the Jewels of Opar

- Tarzan and the Lost Empire
- Tarzan at the Earth's core
- Tarzan of the Apes
- Tarzan the Invincible
- Tarzan the Terrible
- Tarzan the Untamed
- Tarzan Triumphant
- Tarzan, Lord of the Jungle
- The Beasts of Tarzan
- The Return of Tarzan
- The Son of Tarzan
- The Tarzan Twins

Coleção Adventure:

- Kim
- Martin Eden
- The Call of the Wild
- The Jungle Book
- The Sea-Wolf
- White Fang

Coleção Alice in Wonderland:

- Alice's Adventures in Wonderland
- ALICE'S ADVENTURES UNDER GROUND
- Through the Looking-Glass, and What Alice Found There

Coleção Anne of Green Gables:

- Anne of Avonlea
- Anne of Green Gables
- Anne of the Island
- Anne's House of Dreams
- Further Chronicles of Avonlea
- Kilmeny of the Orchard
- Rainbow Valley

- Rilla of Ingleside
- The Golden Road

Coleção Charles Dickens:

- A Christmas Carol in Prose Being a Ghost Story of Christmas
- A Tale of Two Cities

Coleção Classics:

- Ivanhoe
- Little Women; Or, Meg, Jo, Beth, and Amy
- Middlemarch
- Moby Dick; Or, The Whale
- North and South
- Peter Pan (Peter and Wendy)
- Tess of the d'Urbervilles: A Pure Woman
- The Blue Castle: a novel
- The Enchanted April
- The Great Gatsby
- The Green Mummy
- The Woman in White
- Uncle Tom's Cabin or Life among the Lowly

Coleção Doctor Dolittle:

- Doctor Dolittle in the Moon
- Doctor Dolittle's Caravan
- Doctor Dolittle's Circus
- Doctor Dolittle's Post Office
- The Story of Doctor Dolittle
- The Voyages of Doctor Dolittle

Coleção Gothic and Terror:

- Dracula
- Frankenstein
- THE FALL OF THE HOUSE OF USHER

- The Mysteries of Udolpho
- The Picture of Dorian Gray
- THE STRANGE CASE OF DR. JEKYLL AND MR. HYDE

Coleção H. G. Wells:

- The First Men in the Moon
- The Invisible Man
- The Island of Doctor Moreau
- The Time Machine
- The War of the Worlds

Coleção Jules Verne:

- A Journey to the Centre of the Earth
- Around the World in Eighty Days
- Five Weeks in a Balloon
- Off on a Comet a Journey through Planetary Space
- Robur the Conqueror
- The Giant Raft
- The Mysterious Island
- Twenty Thousand Leagues under the Sea

Coleção Mark Twain:

- A Connecticut Yankee in King Arthur's Court
- The Adventures of Huckleberry Finn
- The Adventures of Tom Sawyer
- The Prince and the Pauper
- Tom Sawyer Abroad
- Tom Sawyer, Detective

Coleção Marte de Burroughs:

- A Fighting Man of Mars
- A Princess of Mars
- The Chessmen of Mars
- The Gods of Mars

- The Master Mind of Mars
- The Warlord of Mars
- Thuvia, Maid of Mars

Coleção Sherlock Holmes:

- His Last Bow
- The Adventures of Sherlock Holmes
- The Casebook of Sherlock Holmes
- The Hound of the Baskervilles
- The Memoirs of Sherlock Holmes
- The Return of Sherlock Holmes
- The Sign of the Four
- The Valley of Fear

Coleção The Land of Oz:

- Glinda of Oz
- Ozma of Oz
- Rinkitink in Oz
- The Emerald City of Oz
- The Lost Princess of Oz
- The Magic of Oz
- The Marvelous Land of Oz
- The Patchwork Girl of Oz
- The Road to Oz
- The Scarecrow of Oz
- The Tin Woodman of Oz
- The Woggle-Bug Book
- The Wonderful Wizard of Oz
- Tik-Tok of Oz

www.esleasyread.com

Index - Reading Comprehension B1

[Chapter I](#)

[Chapter II](#)

[Chapter III](#)

[Chapter IV](#)

[Chapter V](#)

[Chapter VI](#)

Chapter I

En/Pt I will tell a story as someone told it to me, and he had it from his father, who had it from his father, and so on for more than three hundred years. Fathers passed it to sons, and so it was kept alive. It may be history, or only a legend or tradition. It may have happened, or it may not have happened, but it could have happened. In old times, wise and learned people may have believed it. Or perhaps only simple, uneducated people loved it and trusted it.

En/Pt In old London, on an autumn day in the second half of the sixteenth century, a poor family named Canty had a baby boy they did not want. On the same day, a rich English family named Tudor had a baby boy they did want. All England wanted him too. People had hoped and prayed for him for so long that when he finally came, they almost went mad with joy. Even strangers hugged, kissed, and cried. Everyone stopped work, rich and poor alike, and they feasted, danced, and sang for days and nights. By day, London was bright with banners and great public processions. By night, bonfires burned at every corner, and crowds celebrated around them. Everyone talked about the new baby, Edward Tudor, Prince of Wales, who lay in silks and satins and knew nothing of the excitement. He did not care that lords and ladies watched over him. But almost no one spoke about the other baby, Tom Canty, wrapped in poor rags, except the poor family he had just come to burden.

Chapter II

En/Pt Let us jump ahead many years.

En/Pt London was fifteen hundred years old and, for that time, a great city. It had about one hundred thousand people, and perhaps twice that number. The streets were very narrow, crooked, and dirty, especially near London Bridge, where Tom Canty lived. The houses were made of wood. Each upper floor stuck out farther than the one below it, so the taller houses seemed to grow wider. They were built of strong criss-cross beams with plaster between them. The beams were painted red, blue, or black, depending on the owner's taste, which made the houses look very pretty. The windows were small, made of little diamond-shaped panes, and they opened outward on hinges like doors.

En/Pt Tom's father lived in a dirty little place called Offal Court, off Pudding Lane. The house was small, old, and shaky, but many very poor families lived there. The Cantys had one room on the third floor. The mother and father had a rough bed in one corner, but Tom, his grandmother, and his two sisters, Bet and Nan, slept wherever they could find space on the floor. There were old blankets and dirty straw, but they were not real beds. Each morning the family kicked everything into a heap, and at night they chose what they could from the pile.

En/Pt Bet and Nan were twins of fifteen. They were kind girls, but they were dirty, ragged, and very ignorant. Their mother was much the same. But the father and grandmother were cruel. They drank whenever they could, then fought each other or anyone nearby. They always cursed and swore. John Canty was a thief, and his mother was a beggar. They made beggars of the children, but they could not make thieves of them. Among the bad people in the house was a good old priest whom the King had removed from his home and given only a tiny pension. He secretly taught the children right and wrong. Father Andrew also taught Tom some Latin, and how to read and write. He would have taught the girls too, but they were afraid people would laugh at them for learning such unusual skills.

En/Pt Offal Court was just like Canty's house. Every night, and almost all night, there was drunkenness, shouting, and fighting. Broken heads were as common as hunger. Yet little Tom was not unhappy. Life was hard, but he did not know any other kind. He thought this was normal

because all the boys in Offal Court lived the same way. When he came home empty-handed at night, he knew his father would curse him and beat him. Then his terrible grandmother would do the same and make it worse. Later, his hungry mother would quietly give him any small scrap of food she had saved by going hungry herself, though her husband often caught her and beat her badly for it.

En/Pt Tom's life was good enough, especially in summer. He begged only enough to stay alive, because the laws against begging were strict and the punishments were heavy. Much of his time was spent listening to Father Andrew's old stories and legends about giants, fairies, dwarfs, genii, enchanted castles, and splendid kings and princes. These stories filled his mind. Many nights, when he lay in the dark on his thin, dirty straw, tired, hungry, and sore from a beating, he used his imagination and forgot his pain. He dreamed of the happy life of a beloved prince in a royal palace. Soon one wish troubled him day and night: he wanted to see a real prince with his own eyes. He told some boys in Offal Court about it once, but they laughed at him so cruelly that after that he kept the dream to himself.

En/Pt He often read the priest's old books and asked him to explain and add more. His dreams and reading slowly changed him. His dream people were so fine that he began to feel sad about his shabby clothes and dirt. He wanted to be clean and better dressed. He still played in the mud and enjoyed it, but when he splashed in the Thames, he now thought about washing and cleaning himself, not just having fun.

En/Pt Tom could always find something happening near the Maypole in Cheapside and at the fairs. Now and then, he and the rest of London could watch a military parade when some unlucky prisoner was taken to the Tower, by land or by boat. One summer day he saw poor Anne Askew and three men burned at the stake in Smithfield, and he heard a former Bishop preach to them, though it did not interest him. All in all, Tom's life was busy and pleasant enough.

En/Pt After some time, Tom read and dreamed so much about prince life that he began to act like a prince without knowing it. His speech and manners became formal and polite, and his close friends greatly admired and enjoyed this. Tom's influence over the other boys grew day by day. In time, they looked at him with wonder and awe, as if he were better than other people. He seemed to know so much, and he could do and say

such amazing things. He also seemed very deep and wise. The boys told their elders about Tom's words and actions, and soon the adults began to talk about Tom Canty too. They saw him as a very gifted and unusual boy. Grown people brought their troubles to Tom for advice, and they were often surprised by his clever and wise answers. In truth, he became a hero to everyone who knew him except his own family, who saw nothing special in him.

En/Pt Later, Tom even made his own royal court in secret. He was the prince, and his close friends became guards, chamberlains, equerries, lords and ladies in waiting, and the royal family. Every day, the fake prince was welcomed with grand ceremonies that Tom borrowed from his romantic books. Every day, the great matters of the pretend kingdom were discussed in the royal council. And every day, his pretend highness gave orders to his imaginary armies, navies, and provinces.

En/Pt After playing prince, he went out in his rags to beg for a few pennies. He ate a poor crust of bread, received his usual hits and insults, then slept on dirty straw. In his dreams, he became great again.

En/Pt Still, his wish to see a real prince in person grew stronger every day and every week. At last, it took over all his other wishes and became the only passion in his life.

En/Pt One January day, while on his usual begging trip, he walked sadly for hours around Mincing Lane and Little East Cheap. He was barefoot and cold. He looked into cook-shop windows and longed for the terrible pork-pies and other rich foods there. To him, they seemed fit for angels, at least by their smell, because he had never been lucky enough to own and eat one. It was a cold, wet drizzle, and the day was dark and miserable. At night Tom came home so wet, tired, and hungry that even his father and grandmother could not ignore his poor state, and they reacted in their usual way: they beat him and sent him to bed. For a long time, his pain and hunger kept him awake, along with the swearing and fighting in the building. But at last, his thoughts drifted to far, romantic lands, and he fell asleep among jeweled, gold-covered princes living in huge palaces, with servants bowing before them and hurrying to carry out their orders. Then, as always, he dreamed that he was a prince himself.

En/Pt All night, the glory of his royal life shone around him. He moved among great lords and ladies in bright light, breathing sweet perfumes

and listening to lovely music. The shining crowd made respectful bows as it opened a path for him, and he answered with a smile here and a nod of his princely head there.

En/Pt When he woke in the morning and saw the misery around him, the dream had its usual effect. It made his poor surroundings seem a thousand times worse. Then came sadness, anger, and tears.

Chapter III

En/Pt Tom got up hungry and wandered away hungry, but his mind was full of the glowing wonders of his dreams. He walked through the city without noticing where he was going or what was happening around him. People bumped into him, and some spoke roughly to him, but the thinking boy did not notice. After a while, he found himself at Temple Bar, farther from home than he had ever gone in that direction. He stopped for a moment, then returned to his dreams and went on beyond the walls of London. At that time, the Strand was no longer really a country road, though people still called it one. There were houses in a fairly close row on one side, but on the other side were only a few large buildings. These were the palaces of rich nobles, with wide, beautiful grounds that reached to the river. Today, those grounds are packed tightly with dark brick and stone.

En/Pt Soon Tom found Charing Village and rested at the beautiful cross built there by a sad king long ago. Then he went slowly down a quiet, lovely road past the grand palace of the great cardinal, toward an even larger and more majestic palace ahead, Westminster. Tom stared in happy wonder at the huge building, its wide wings, its strong towers and battlements, and the great stone gate with gold bars and giant granite lions. These and other signs showed English royalty. Was his deepest wish finally about to come true? Was this truly a king's palace? Might he now hope to see a prince, a prince of real flesh and blood, if Heaven allowed it?

En/Pt On each side of the gold gate stood a living statue, that is, a tall and still man-at-arms dressed head to toe in shining steel armor. At a respectful distance, many country people and city people waited for any glimpse of royalty they might get. Fine carriages were coming and going through several other grand gates in the royal enclosure, with fine people inside and fine servants outside.

En/Pt Poor little Tom, in his rags, came closer and walked slowly past the guards. His heart beat fast, and he hoped more and more. Then he saw, through the golden bars, something that almost made him shout with joy. Inside was a handsome boy, brown from outdoor sports, wearing rich silks and satins covered with jewels. He had a little jeweled sword and dagger at his hip, fine shoes with red heels, and a bright crimson cap

with soft feathers held by a large sparkling gem. Several splendid gentlemen stood near him, surely his servants. Tom knew at once that he was a prince, a real living prince. At last, the poor boy's prayer had been answered.

En/Pt Tom breathed fast with excitement, and his eyes opened wide with wonder and joy. At once he wanted only one thing: to get close to the prince and look at him well. Before he knew it, his face was pressed against the gate bars. The next moment, one of the soldiers roughly pulled him away and sent him spinning into the crowd of country people and London idlers. The soldier said,

En/Pt "Watch your manners, you young beggar!"

En/Pt The crowd laughed at him. But the young prince ran to the gate, his face red and his eyes shining with anger, and cried out,

En/Pt "How dare you treat a poor boy like that? How dare you treat the King's humblest subject that way? Open the gates and let him in!"

En/Pt The crowd quickly took off their hats. They cheered and shouted, "Long live the Prince of Wales!"

En/Pt The soldiers saluted with their weapons. They opened the gates. They saluted again as the little prince of poverty, wearing his ragged clothes, walked in to shake hands with the prince of plenty.

En/Pt Edward Tudor said -

"You look tired and hungry. You have been treated badly. Come with me."

En/Pt About six attendants hurried forward, perhaps to stop him. But Edward waved them away with a royal gesture, and they stood still like statues. He took Tom to a rich room in the palace, which he called his cabinet. At his order, a meal was brought that Tom had only seen in books. Then the prince kindly sent the servants away so Tom would not feel shy with them watching. He sat nearby and asked questions while Tom ate.

En/Pt "What is your name, boy?"

"Tom Canty, if you please, sir."

"That is a strange one. Where do you live?"

"In the city, sir, if you please. Offal Court, near Pudding Lane."

"Offal Court! Truly, that is another strange one. Do you have parents?"

En/Pt "I have parents, sir, and also a grandmother, who is not very dear to me, God forgive me if that is wrong to say. I also have twin sisters, Nan and Bet."

En/Pt "Then I take it your grandmother is not very kind to you?"

"She is not kind to anyone, sir. She has a wicked heart and does evil all her days."

"Does she hurt you?"

En/Pt "There are times when she stops, being asleep or drunk; but when she is clear again, she makes up for it with good beatings."

En/Pt A fierce look came into the little prince's eyes, and he cried out -

"What! Beatings?"

"Oh, yes, please you, sir."

En/Pt "Beatings! And you so weak and little. Listen: before night comes, she shall go to the Tower. The King, my father" -

En/Pt "Truly, sir, you forget her low rank. The Tower is only for the great."

En/Pt "Yes, that is true. I had not thought of that. I will think about her punishment. Is your father kind to you?"

En/Pt "Not more than Gammer Canty, sir."

En/Pt "Fathers are alike, maybe. Mine does not have a soft temper. He hits hard, but he does not always spare me. And to tell the truth, he does not always spare me with his words either. How does your mother treat you?"

En/Pt "She is good, sir, and gives me no sorrow or pain of any kind. Nan and Bet are like her in this."

En/Pt "How old are these?"

"Fifteen, if you please, sir."

En/Pt "My sister, Lady Elizabeth, is fourteen, and my cousin, Lady Jane Grey, is my own age. She is also beautiful and kind. But my sister Lady Mary has a dark look. Do your sisters stop their servants from smiling, so the sin will not destroy their souls?"

En/Pt "They? Oh, do you think, sir, that THEY have servants?"

The little prince looked seriously at the little poor boy for a moment, then said:

And please, why not? Who helps them undress at night? Who dresses them when they get up?

"No one, sir. Would you have them take off their clothes and sleep without them, like animals?"

"Their clothes! Do they have only one set?"

En/Pt "Ah, good sir, what would they do with more? Truly, each of them has only one body."

En/Pt "That is a strange and wonderful thought! Forgive me, I did not mean to laugh. But your good Nan and your Bet will have clothes and servants enough, and soon too. My steward will see to it. No, do not thank me; it is nothing. You speak well. You have an easy grace in it. Are you educated?"

En/Pt "I do not know, sir. The good priest called Father Andrew kindly taught me from his books."

"Do you know Latin?"

"Only a little, sir, I think."

En/Pt "Learn it, boy. It is hard only at first. Greek is harder, but I think neither that nor any other language is hard for Lady Elizabeth and my cousin. You should hear those girls speak it! But tell me about your Offal Court. Is life there pleasant?"

En/Pt "Yes, indeed, sir, except when one is hungry. There are Punch-and-Judy shows and monkeys - oh, such funny creatures, and so finely dressed! - and there are plays where the actors shout and fight until everyone is killed. It is very fine to watch, and it costs only a farthing, though it is very hard to get even that farthing, please your worship."

En/Pt "Tell me more."

"We boys from Offal Court often fight each other with sticks, like the apprentices do."

The prince's eyes *flashed*. He said -

"Indeed, I would not dislike that. Tell me more."

"We also race each other, sir, to see who is fastest."

"I would like that too. Go on."

En/Pt In summer, we walk and swim in the canals and river. We push each other under water, splash, dive, shout, and fall over.

En/Pt "It would be worth my father's kingdom just to enjoy it once! Please go on."

En/Pt "We dance and sing around the Maypole in Cheapside; we play in the sand and cover each other up; and sometimes we make mud pastries. Oh, lovely mud! Nothing in the world is more delightful. We roll in the mud, sir, with your pardon."

En/Pt "Oh, please, say no more, it is glorious! If I could only dress in clothes like yours, and take off my shoes, and revel in the mud once - just once - with no one to scold me or forbid me, I think I could give up the crown!"

En/Pt "And if I could dress once, dear sir, as you are dressed - just once - "

En/Pt "Oh, you would like it? Then it shall be so. Take off your rags and put on these fine clothes, lad! It will be a short happiness, but no less sweet for that. We will enjoy it while we can, and change again before anyone comes to trouble us."

En/Pt A few minutes later, the little Prince of Wales was dressed in Tom's *loose* old clothes, and the little Prince of Pauperdom was dressed in the bright clothes of royalty. The two stood together in front of a large mirror, and amazingly, they seemed unchanged. They looked at each other, then at the mirror, then at each other again. At last the confused little prince said -

En/Pt "What do you make of this?"

En/Pt "Ah, good sir, do not ask me to answer. It is not proper for someone of my rank to say it."

En/Pt "Then I will say it. You have the same hair, the same eyes, the same voice and manners, the same build and height, the same face that I have. If we went out naked, no one could tell which one is you and which one is the Prince of Wales. And now that I am dressed as you were dressed, I think I can better feel what you felt when the rough soldier - Wait, is that a bruise on your hand?"

En/Pt "Yes, but it is a small thing, and your worship knows that the poor man-at-arms - "

En/Pt "Peace! It was a shameful and cruel thing!" cried the little prince, stamping his bare foot. "If the King - Do not move a step until I come back! That is an order!"

En/Pt At once he grabbed a valuable national object from a table and put it away. Then he ran out the door and through the palace grounds in his bannered rags, with a red face and shining eyes. When he reached the great gate, he held the bars and tried to shake them, shouting -

En/Pt "Open! Unbar the gates!"

En/Pt The soldier who had hurt Tom did as he was told. As the prince rushed through the gate, almost choking with royal anger, the soldier gave him a hard slap on the ear that sent him spinning into the road, and said -

En/Pt "Take that, child of a beggar, for what you made me get from his Highness!"

The crowd laughed loudly. The prince pulled himself out of the mud and rushed fiercely at the guard, shouting -

I am the Prince of Wales! My body is sacred. You will be hanged for touching me!

The soldier raised his halberd in salute and said with a mocking voice -

"I salute your gracious Highness." Then he said angrily, "Go away, you crazy rubbish!"

En/Pt The mocking crowd gathered around the poor little prince and pushed him far down the road, jeering and shouting.

"Make way for his Royal Highness! Make way for the Prince of Wales!"

Chapter IV

En/Pt After many hours of chasing and cruel treatment, the little prince was finally left alone. While he could still shout angrily at the crowd and give royal commands they found funny, they kept tormenting him. But when he grew too tired to speak, they lost interest and went away. He looked around but did not know where he was. He only knew he was in London. He walked on without a plan. Soon the houses became fewer, and there were fewer people. He washed his bleeding feet in the brook that flowed where Farringdon Street is now. After resting a little, he moved on and came to a wide open place with only a few houses and a huge church. He knew this church. There were scaffolds all around it and many workers, because it was being repaired. At once the prince felt hopeful. He thought, "This is the old Grey Friars' Church, which my father, the king, took from the monks and gave to poor and forsaken children forever, and renamed Christ's Church. Surely they will gladly help the son of the man who was so generous to them, especially since that son is as poor and lonely as any child here today, or ever will be."

En/Pt Soon he found himself among many boys who were running, jumping, playing ball and leap-frog, and making a great noise. They all wore the same ugly clothes, in the style of serving-men and 'prentices of that time. Each boy wore a flat black cap like a saucer on his head. It was too small to be useful and not pretty either. His hair hung down from under it, uncombed, to the middle of his forehead and was cut straight across. He wore a clerical band at the neck, a tight blue gown that reached to the knees or lower, full sleeves, a wide red belt, bright yellow stockings tied above the knees, and low shoes with large metal buckles.

En/Pt The boys stopped playing and crowded around the prince, who said with natural dignity:

"Good lads, tell your master that Edward Prince of Wales wishes to speak with him."

The boys shouted loudly at this, and one rough fellow said:

"Why, are you his lordship's messenger, beggar?"

En/Pt The prince's face turned red with anger, and his hand moved quickly to his hip, but there was nothing there. The boys laughed loudly, and one said:

En/Pt "Did you see that? He thought he had a sword. Maybe he is the prince himself."

This made everyone laugh even more. Poor Edward stood up proudly and said -

En/Pt "I am the prince, and it is wrong for you, who live on the king my father's kindness, to treat me like this."

En/Pt This pleased them greatly, as the laughter showed. The young man who had spoken first shouted to his friends -

En/Pt "Hey, pigs, slaves, and people living on the prince's father's kindness, have you no manners? Kneel down, all of you, and show respect to his royal bearing and his royal rags!"

En/Pt With loud laughter, they all dropped to their knees and pretended to respect their target. The prince kicked the nearest boy with his foot and said angrily -

En/Pt "Take that, until tomorrow comes and I build a gallows for you!"

En/Pt But this was no joke now. It had gone too far. The laughter stopped at once, and anger took its place. A dozen voices shouted -

En/Pt "Take him out! To the horse-pond, to the horse-pond! Where are the dogs? Here, Lion! Here, Fangs!"

En/Pt Then something that England had never seen before happened. The sacred person of the heir to the throne was hit hard by common people and attacked and torn by dogs.

En/Pt As night was ending, the prince found himself far down in a crowded part of the city. His body was bruised, his hands were bleeding, and his dirty rags were covered with mud. He kept walking, more and more confused, and so tired and weak that he could barely move one foot after the other. He had stopped asking people questions, because they only insulted him instead of helping. He kept saying to himself, "Offal Court - that is the name. If I can only find it before I am too weak to go on and fall down, then I am saved. Its people will take me to the palace and

prove that I am not one of them, but the true prince, and I shall have my own again." Now and then he thought about how those rough Christ's Hospital boys had treated him, and he said, "When I am king, they shall have not only bread and shelter, but also lessons from books. A full belly means little if the mind is hungry and the heart too. I will remember this carefully, so that I do not forget today's lesson and harm my people later. For learning softens the heart and makes people gentle and kind."

En/Pt The lights began to shine in the dark. Rain started, the wind grew stronger, and a cold, rough night began. The prince, with no home, still went on, moving deeper into a maze of dirty streets crowded with poverty and misery.

En/Pt Suddenly, a big drunken rough man grabbed him by the collar and said -

En/Pt "Out at this hour again, and you have not brought home even a farthing, I am sure! If it is so, and I do not break every bone in your thin body, then I am not John Canty, but someone else."

En/Pt The prince pulled away, without thinking brushed his hurt shoulder, and said eagerly -

En/Pt "Oh, are you HIS father, truly? Heaven grant that it is so - then you will take him away and set me free!"

En/Pt "HIS father? I do not know what you mean. I only know I am YOUR father, as you will soon have reason to - "

En/Pt "Oh, do not joke, do not waste time, do not delay! I am tired and hurt, and I can bear no more. Take me to my father the king, and he will make you rich beyond your wildest dreams. Believe me, man, believe me! I speak only the truth. Put out your hand and save me! I am truly the Prince of Wales!"

En/Pt The man stared at the boy, stunned, then shook his head and muttered -

En/Pt "He has gone completely mad, like any Tom o' Bedlam! But mad or not, I and your Gammer Canty will soon find the soft places on your bones, or I am not a true man!"

En/Pt Then he dragged the wild, struggling prince away and disappeared up a front court, followed by a happy, noisy crowd of human vermin.

Chapter V

En/Pt Tom Canty was alone in the prince's room. He used his chance well. He turned in front of the big mirror and looked at his fine clothes. Then he walked away, trying to walk like the prince, and watched himself in the mirror. Next he took out the beautiful sword. He bowed and kissed the blade, then put it across his chest. He had seen a knight do this to the Tower's lieutenant a few weeks before. Tom played with the dagger that had jewels on it. He looked at the expensive and beautiful things in the room. He sat in each fine chair and thought how proud he would be if the poor people from Offal Court could see him. He wondered if they would believe his amazing story when he went home, or if they would shake their heads and say his mind was too full of imagination.

En/Pt After half an hour, he suddenly saw that the prince had been gone a long time. At once he felt lonely. Soon he began to listen and wait, and he stopped touching the fine things around him. He grew uneasy, then nervous, then very upset. What if someone came in and found him wearing the prince's clothes, with the prince not there to explain? Might they not hang him first and ask questions later? He had heard that the rich and powerful acted quickly in small matters. His fear grew and grew. Trembling, he softly opened the door to the next room, ready to run and find the prince, and through him, safety and freedom. Six splendid gentleman-servants and two young pages in bright clothes jumped up and bowed low before him. He stepped back quickly and shut the door. He said -

En/Pt "Oh, they are laughing at me! They will go and tell. Oh, why did I come here and throw away my life?"

En/Pt He walked back and forth across the floor, full of unnamed fears, listening and starting at every small sound. Soon the door opened, and a silk-clad page said -

En/Pt "The Lady Jane Grey."

En/Pt The door closed, and a sweet young girl in rich clothes ran toward him. Then she stopped at once and said in a worried voice -

En/Pt "Oh, what is wrong with you, my lord?"

Tom could hardly breathe, but he managed to say -

En/Pt "Ah, be kind to me! Truly, I am no lord, only poor Tom Canty from Offal Court in the city. Please let me see the prince, and he will kindly give me back my rags and let me go away unharmed. Oh, be kind and save me!"

En/Pt By then the boy was on his knees. He begged with his eyes and raised hands as well as with his words. The young girl looked terrified. She cried out -

En/Pt "Oh my lord, on your knees? And to me!"

Then she ran away in fear, and Tom, full of despair, sank down and muttered -

"There is no help, there is no hope. Now they will come and take me."

En/Pt While he lay there frozen with fear, terrible news was moving quickly through the palace. The whisper - for it was always whispered - passed from servant to servant, from lord to lady, through the long corridors, from one floor to another, from room to room: "The prince has gone mad, the prince has gone mad!" Soon every room and marble hall held groups of shining lords and ladies, and other groups of bright lesser people, speaking closely in whispers. Every face showed fear. Then a grand official marched past them and made a solemn announcement -

En/Pt "IN THE NAME OF THE KING!"

En/Pt Let no one listen to this false and foolish matter, on pain of death. Let no one talk about it or spread it further. In the name of the King!"

En/Pt The whispering stopped at once, as if the whisperers had suddenly lost their voices.

Soon a loud buzz ran along the corridors: "The prince! Look, the prince is coming!"

En/Pt Poor Tom walked slowly past the groups that bowed low. He tried to bow back and looked sadly at the strange place with confused, pitiful eyes. Great nobles walked on each side of him, supporting him so he would not fall. Behind him came the court doctors and some servants.

En/Pt At last Tom found himself in a noble room in the palace, and he heard the door shut behind him. Around him stood the people who had

come with him. In front of him, a little way off, lay a very large and very fat man with a broad, soft face and a stern look. His big head and his whiskers were grey. His rich clothes were old and worn in places. A pillow supported one swollen leg, and bandages wrapped it. Now there was silence, and everyone bowed their heads except this man. This stern sick man was the feared Henry VIII. He said - and as he spoke, his face became kind -

En/Pt "How now, my lord Edward, my prince? Have you tried to trick me, the good King your father, who loves you and treats you kindly, with a poor joke?"

En/Pt Poor Tom listened as best he could in his confused state, but when he heard the words "me, the good King," his face turned pale, and he fell to his knees at once as if a shot had struck him. He raised his hands and cried out -

En/Pt "You are the KING? Then I am ruined indeed!"

En/Pt The King seemed shocked by these words. His eyes moved aimlessly from face to face, then stopped in confusion on the boy before him. Then he said in a voice full of sadness -

En/Pt Sadly, I thought the rumor was not true. But I am afraid it is. He breathed a heavy sigh and said in a gentle voice, "Come to your father, child. You are not well."

En/Pt Tom was helped to his feet and went to the King of England, humble and shaking. The King took the frightened face in his hands and looked at it closely and kindly, as if he hoped to find some sign that Tom's reason had returned. Then he held the curly head against his chest and patted it softly. After a while he said -

En/Pt "Do you not know your father, child? Do not break my old heart; say that you know me. You do know me, do you not?"

En/Pt "Yes: you are my feared lord the King, whom God keep safe!"

En/Pt "True, true - that is good - be calm, do not tremble so; no one here would hurt you; no one here but loves you. You are better now; your bad dream is passing - is that not so? You will not call yourself by the wrong name again, as they say you did a little while ago?"

En/Pt "I beg you, believe me in your mercy: I only spoke the truth, most feared lord, for I am the lowest of your subjects, born a pauper, and I am here only because of a great misfortune and accident, though I did nothing wrong. I am too young to die, and you can save me with one little word. Oh, say it, sir!"

En/Pt "Die? Do not say that, sweet prince. Be calm. You shall not die!"

Tom dropped to his knees and cried with joy.

En/Pt "May God reward your mercy, my King, and keep you long to bless your country!" Then he jumped up, turned happily to the two waiting lords, and said, "You heard it! I am not to die. The King has said so!" No one moved except to bow with serious respect, and no one spoke. He paused, a little confused, then turned shyly to the King and asked, "May I go now?"

En/Pt "Go? Of course, if you wish. But why not stay a little longer? Where would you go?"

Tom lowered his eyes and answered humbly.

En/Pt Maybe I made a mistake. But I thought I was free, and so I wanted to go back to the kennel where I was born and grew up in misery. My mother and sisters live there, so it is home to me. But here there is so much luxury and I am not used to it. Oh, please, sir, let me go!

En/Pt The King was quiet and thoughtful for a while, and his face showed growing worry and discomfort. Then he said, with a little hope in his voice.

En/Pt "Perhaps he is only mad about this one thing, and his mind is still sound in other matters. God grant that it is so! We will test him."

En/Pt Then the King asked Tom a question in Latin, and Tom answered him poorly in the same language. The lords and doctors also showed their happiness. The King said.

En/Pt "This is not what we would expect from his schooling and ability, but it shows that his mind is only ill, not fatally damaged. What do you say, sir?"

En/Pt The doctor bowed low and answered.

"I strongly agree, sire, that you have guessed rightly."

En/Pt The King looked pleased with this encouragement, because it came from such a good authority, and he continued with confidence.

En/Pt "Now listen all of you: we will test him more."

En/Pt He asked Tom a question in French. Tom stood silent for a moment, embarrassed because so many eyes were on him, and then he said shyly:

En/Pt "I do not know this language, please your majesty."

En/Pt The King fell back on his couch. The attendants rushed to help him, but he pushed them away and said:

En/Pt "Do not trouble me - it is only a bad fainting spell. Lift me! There, that is enough. Come here, child; rest your poor troubled head on your father's heart, and be at peace. You will soon be well: it is only a passing feeling. Do not be afraid; you will soon be well." Then he turned to the group. His gentle manner changed, and a cruel light began to flash in his eyes. He said:

En/Pt "Listen all of you! This son of mine is mad, but it will not last. Too much study has done this, and so has too much being kept shut up. Take away his books and teachers! See to it. Give him games and healthy pleasures so his health can return." He lifted himself higher and went on strongly, "He is mad; but he is my son, and England's heir; and, mad or sane, he shall still rule! And hear this, and say it everywhere: whoever speaks about this illness works against the peace and order of these lands, and shall go to the gallows! . . . Give me drink - I am burning with fever: this sorrow weakens me. . . . There, take away the cup. . . . Support me. There, that is good. Mad, is he? Even if he were a thousand times mad, he is still the Prince of Wales, and I, the King, will confirm it. Tomorrow he shall be made Prince in the proper old ceremony. Make immediate arrangements, my lord Hertford."

En/Pt One of the nobles knelt beside the royal couch and said:

En/Pt "The King knows that the Hereditary Great Marshal of England is in the Tower and has been found guilty. It would not be right for a guilty man to - "

En/Pt "Be quiet! Do not insult my ears with his hated name. Must this man live forever? Am I to be denied what I want? Must the prince stay

unhonored because the realm has no Earl Marshal free from treason to give him his honours? No, by the glory of God! Tell my Parliament to bring me Norfolk's sentence before sunrise tomorrow, or they will answer for it dearly!"

En/Pt Lord Hertford said -

"The King's will is law;" and he stood up and went back to his former place.

Slowly, the old King's anger left his face, and he said -

"Kiss me, my prince. There... what do you fear? Am I not your loving father?"

En/Pt "You are kind to me, though I do not deserve it, great and gracious lord: I know that well. But still I am saddened to think of the man who is to die, and - "

En/Pt "Ah, that is like you, that is like you! I know your heart is still the same, even though your mind has been hurt, for you have always been gentle. But this duke stands between you and your honours: I will choose another in his place, one who brings no shame to his great office. Comfort yourself, my prince: do not trouble your poor head with this matter."

En/Pt "But am I not sending him to his death, my lord? How much longer might he live if it were not for me?"

En/Pt "Do not think about him, my prince: he is not worthy. Kiss me once more, and go back to your small tasks and amusements; for my illness troubles me. I am tired and want to rest. Go with your uncle Hertford and your people, and come back when my body is stronger."

En/Pt Tom felt very sad and was led away from the room. This last message destroyed his hope that he would now be set free. Again he heard low voices saying, "The prince, the prince comes!"

En/Pt He walked between lines of bowing courtiers. He felt more and more sad. He knew he was a prisoner now. He might stay forever in this beautiful prison. He was a lonely prince without friends. Only God could have pity and set him free.

En/Pt Wherever he looked, he seemed to see the cut-off head of the Duke of Norfolk. The duke's eyes looked at him sadly.

En/Pt His old dreams had been so happy, but this real life was so sad.

Chapter VI

En/Pt Tom was taken to a large room in a beautiful set of rooms. He was asked to sit down. He did not want to sit because older and important men were standing. He asked them to sit, but they only bowed and stayed standing. He wanted to insist, but his 'uncle' the Earl of Hertford whispered in his ear.

En/Pt "Please do not insist, my lord. It is not proper for them to sit in your presence."

Lord St. John was announced. He bowed to Tom and said.

En/Pt "I come on the King's business about a matter that needs privacy. Will your royal highness please send away everyone here except my lord the Earl of Hertford?"

En/Pt Tom did not know what to do. Hertford whispered to him to make a sign with his hand. He did not need to speak. When the other men left, Lord St. John said.

En/Pt "His majesty commands that, for weighty reasons of state, the prince's grace shall hide his affliction in every way within his power, until it has passed and he is as he was before. That is to say: he shall deny to no one that he is the true prince and heir to England's greatness; he shall uphold his princely dignity, and shall receive, without a word or sign of protest, the reverence and observance that belong to it by right and ancient custom; he shall cease to speak to any of that lowly birth and life which his illness has conjured out of an overwrought fancy; he shall strive with diligence to bring back to memory those faces he used to know - and where he fails he shall hold his peace, betraying by no look of surprise or other sign that he has forgotten; and on occasions of state, whenever any matter puzzles him as to what he should do or say, he shall show no unrest to the curious who look on, but shall take advice in the matter of the Lord Hertford, or of my humble self, whom the King has commanded to be at hand and close at call until this command is dissolved. Thus says the King's majesty, who sends greeting to your royal highness, and prays that God will of His mercy quickly heal you, and have you, now and ever, in His holy keeping."

En/Pt Lord St. John bowed and stepped aside. Tom answered sadly.

En/Pt "The King has said it. No one may twist the King's command or change it to make it easier. The King must be obeyed."

En/Pt Lord Hertford said:

En/Pt About the King's orders about books and serious matters, maybe you would like to have some fun instead. That way you won't be too tired for the banquet.

En/Pt Tom looked surprised and unsure. Then he blushed when he saw Lord St. John's sad eyes on him. His lordship said:

En/Pt "Your memory still troubles you, and you have shown surprise. Do not let it worry you, for it will not last, but will go away as your sickness improves. Lord Hertford means the city's banquet, which the King's majesty promised some two months ago that your highness would attend. Do you remember it now?"

En/Pt "I am sorry to say I had truly forgotten it," said Tom, hesitantly, and he blushed again.

En/Pt At that moment, Lady Elizabeth and Lady Jane Grey were announced. The two lords gave each other knowing looks, and Hertford moved quickly to the door. As the two girls passed him, he said quietly:

En/Pt "I beg you, ladies, do not seem to notice his strange moods, and do not show surprise when his memory fails. It will grieve you to see how he gets stuck on small things."

En/Pt Meanwhile, Lord St. John was saying in Tom's ear:

En/Pt Please, sir, keep firmly in mind the king's wish. Remember everything you can, or seem to remember it all. Do not let them see that you have changed much from your usual self, because your old playmates love you dearly and would be hurt. Do you want me to stay, sir? And your uncle?

En/Pt Tom showed that he agreed with a gesture and a quiet word, because he was already learning. In his simple heart, he meant to do his best, as the King had ordered.

En/Pt Even with all care, the talk among the young people became awkward sometimes. More than once, Tom almost broke down and admitted he was not able to play his big role. But the smartness of

Princess Elizabeth saved him, or a word from one of the watchful lords, said as if by accident, helped. Once little Lady Jane turned to Tom and scared him with this question:

En/Pt "Have you paid your duty to the Queen today, my lord?"

En/Pt Tom *hesitated*, looked upset, and was about to say something without thinking, when Lord St. John spoke and answered for him. He did it with the easy grace of a courtier used to *handling* difficult situations and being ready for them.

En/Pt "Indeed he has, madam, and she greatly encouraged him about his majesty's condition; is that not so, your highness?"

En/Pt Tom muttered something that meant yes, but he felt he was in dangerous waters. A little later, it was said that Tom would not study any more for the moment. Then her little ladyship said:

En/Pt "It is a pity, a great pity! You were doing well. But wait *patiently*: it will not be for long. You will yet have learning like your father, and your tongue will know as many languages as his, good my prince."

En/Pt "My father!" Tom cried, forgetting himself for a moment. "I think he can hardly speak his own language so that anyone except the pigs in the sty can understand him. And as for learning of any kind - "

En/Pt He looked up and saw a serious warning in Lord St. John's eyes.

En/Pt He stopped, blushed, and then went on in a low, sad voice: "Ah, my illness troubles me again, and my mind is wandering. I meant no disrespect to the King."

En/Pt "We know it, sir," said Princess Elizabeth, taking her 'brother's' hand in both of hers, with respect and kindness. "Do not trouble yourself about that. The *fault* is not yours, but your illness's."

En/Pt "You are a kind *comforter*, sweet lady," said Tom gratefully. "And my heart makes me thank you for it, if I may be so bold."

En/Pt Once the playful little Lady Jane said a simple Greek phrase to Tom. Princess Elizabeth quickly saw from Tom's calm, blank face that he did not understand. So she calmly answered with a Greek phrase for Tom, and then quickly changed the *subject*.

En/Pt Time passed happily and fairly smoothly. Problems became fewer and fewer, and Tom grew more relaxed. Everyone was so loving and eager to help him and forgive his mistakes. When he learned that the little ladies would go with him to the Lord Mayor's banquet that evening, he felt great relief and joy. He knew he would not be alone among so many strangers. An hour earlier, the idea of them going with him would have terrified him beyond endurance.

En/Pt Tom's two guardian lords had less comfort from the visit than the others did. They felt as if they were guiding a large ship through a dangerous narrow passage. They had to stay alert all the time, and their job was very hard. So when the ladies' visit was ending and Lord Guilford Dudley was announced, they felt that Tom had already been tested enough for now. They also felt too weary to begin the difficult task again. They politely told Tom to excuse himself, which he was happy to do. Still, Lady Jane seemed a little sad when she heard that the handsome young man was not allowed to enter.

En/Pt There was a pause, a waiting silence that Tom did not understand. He looked at Lord Hertford, who gave him a sign, but Tom did not understand that either. Elizabeth, as quick and graceful as ever, came to help. She bowed and said -

En/Pt "May we have leave from the prince, my brother, to go?"

Tom said -

En/Pt "Indeed, your ladies may have whatever they wish from me, if they ask. Yet I would rather give them anything else in my poor power than lose the light and blessing of their presence here. Good evening, and God be with you!" Then he smiled to himself and thought, "It is not for nothing that I have read only of princes, and learned a little of their fine and gracious speech."

En/Pt When the famous girls had gone, Tom turned tiredly to his guardians and said:

"Please, my lords, may I go to some quiet corner and rest?"

Lord Hertford said:

En/Pt "Your highness, you have only to command, and we must obey. You should rest, for you must go to the city soon."

En/Pt He rang a bell, and a page came. The page was told to bring Sir William Herbert. Sir William came quickly and took Tom to an inner room. Tom first reached for a cup of water, but a servant dressed in silk and velvet took the cup, knelt on one knee, and gave it to him on a golden plate.

En/Pt The tired prisoner then sat down and tried to take off his boots, looking quietly for permission. But another servant in silk and velvet knelt and did it for him. He tried two or three more times to help himself, but each time he was stopped at once. At last he gave up with a sigh and said, "I wonder they do not also have to breathe for me!" Dressed in slippers and a rich robe, he lay down to rest, but not to sleep. His mind was full of thoughts, and the room was full of people. He could not get rid of the thoughts, so they stayed. He did not know enough to send the people away, so they stayed too, to his great regret and theirs.

En/Pt Tom's leaving had left his two noble guardians alone. They thought in silence, shaking their heads and walking about. Then Lord St. John said:

En/Pt "What do you think, clearly?"

En/Pt "Clearly, this is what I think. The King is near death; my nephew is mad. A mad king will rise to the throne and stay mad. God protect England, because she will need it!"

En/Pt "Indeed, it does seem so. But ... have you no worries about ... about ..."

En/Pt The speaker hesitated and then stopped. He seemed to know he was touching a dangerous subject. Lord Hertford stopped in front of him, looked him in the face with a calm, honest eye, and said -

En/Pt "Go on. No one can hear us but me. What are you worried about?"

Index - Original English Text

[Chapter I](#)

[Chapter II](#)

[Chapter III](#)

[Chapter IV](#)

[Chapter V](#)

[Chapter VI](#)

Chapter I

Pt I will set down a tale as it was told to me by one who had it of his father, which latter had it of HIS father, this last having in like manner had it of HIS father - and so on, back and still back, three hundred years and more, the fathers transmitting it to the sons and so preserving it. It may be history, it may be only a legend, a tradition. It may have happened, it may not have happened: but it COULD have happened. It may be that the wise and the learned believed it in the old days; it may be that only the unlearned and the simple loved it and credited it.

Pt N THE ancient city of London, on a certain autumn day in the second quarter of the sixteenth century, a boy was born to a poor family of the name of Canty, who did not want him. On the same day another English child was born to a rich family of the name of Tudor, who did want him. All England wanted him too. England had so longed for him, and hoped for him, and prayed God for him, that, now that he was really come, the people went nearly mad for joy. Mere acquaintances hugged and kissed each other and cried. Everybody took a holiday, and high and low, rich and poor, feasted and danced and sang, and got very mellow; and they kept this up for days and nights together. By day, London was a sight to see, with gay banners waving from every balcony and housetop, and splendid pageants marching along. By night, it was again a sight to see, with its great bonfires at every corner, and its troops of revellers making merry around them. There was no talk in all England but of the new baby, Edward Tudor, Prince of Wales, who lay lapped in silks and satins, unconscious of all this fuss, and not knowing that great lords and ladies were tending him and watching over him - and not caring, either. But there was no talk about the other baby, Tom Canty, lapped in his poor rags, except among the family of paupers whom he had just come to trouble with his presence.

Chapter II

Pt Let us skip a number of years.

Pt London was fifteen hundred years old, and was a great town - for that day. It had a hundred thousand inhabitants - some think double as many. The streets were very narrow, and crooked, and dirty, especially in the part where Tom Canty lived, which was not far from London Bridge. The houses were of wood, with the second story projecting over the first, and the third sticking its elbows out beyond the second. The higher the houses grew, the broader they grew. They were skeletons of strong criss-cross beams, with solid material between, coated with plaster. The beams were painted red or blue or black, according to the owner's taste, and this gave the houses a very picturesque look. The windows were small, glazed with little diamond-shaped panes, and they opened outward, on hinges, like doors.

Pt The house which Tom's father lived in was up a foul little pocket called Offal Court, out of Pudding Lane. It was small, decayed, and rickety, but it was packed full of wretchedly poor families. Canty's tribe occupied a room on the third floor. The mother and father had a sort of bedstead in the corner; but Tom, his grandmother, and his two sisters, Bet and Nan, were not restricted - they had all the floor to themselves, and might sleep where they chose. There were the remains of a blanket or two, and some bundles of ancient and dirty straw, but these could not rightly be called beds, for they were not organised; they were kicked into a general pile, mornings, and selections made from the mass at night, for service.

Pt Bet and Nan were fifteen years old - twins. They were good-hearted girls, unclean, clothed in rags, and profoundly ignorant. Their mother was like them. But the father and the grandmother were a couple of fiends. They got drunk whenever they could; then they fought each other or anybody else who came in the way; they cursed and swore always, drunk or sober; John Canty was a thief, and his mother a beggar. They made beggars of the children, but failed to make thieves of them. Among, but not of, the dreadful rabble that inhabited the house, was a good old priest whom the King had turned out of house and home with a pension of a few farthings, and he used to get the children aside and teach them right ways secretly. Father Andrew also taught Tom a little Latin, and how to

read and write; and would have done the same with the girls, but they were afraid of the jeers of their friends, who could not have endured such a queer accomplishment in them.

Pt All Offal Court was just such another hive as Canty's house. Drunkenness, riot and brawling were the order, there, every night and nearly all night long. Broken heads were as common as hunger in that place. Yet little Tom was not unhappy. He had a hard time of it, but did not know it. It was the sort of time that all the Offal Court boys had, therefore he supposed it was the correct and comfortable thing. When he came home empty-handed at night, he knew his father would curse him and thrash him first, and that when he was done the awful grandmother would do it all over again and improve on it; and that away in the night his starving mother would slip to him stealthily with any miserable scrap or crust she had been able to save for him by going hungry herself, notwithstanding she was often caught in that sort of treason and soundly beaten for it by her husband.

Pt No, Tom's life went along well enough, especially in summer. He only begged just enough to save himself, for the laws against mendicancy were stringent, and the penalties heavy; so he put in a good deal of his time listening to good Father Andrew's charming old tales and legends about giants and fairies, dwarfs and genii, and enchanted castles, and gorgeous kings and princes. His head grew to be full of these wonderful things, and many a night as he lay in the dark on his scant and offensive straw, tired, hungry, and smarting from a thrashing, he unleashed his imagination and soon forgot his aches and pains in delicious picturings to himself of the charmed life of a petted prince in a regal palace. One desire came in time to haunt him day and night: it was to see a real prince, with his own eyes. He spoke of it once to some of his Offal Court comrades; but they jeered him and scoffed him so unmercifully that he was glad to keep his dream to himself after that.

Pt He often read the priest's old books and got him to explain and enlarge upon them. His dreamings and readings worked certain changes in him, by- and-by. His dream-people were so fine that he grew to lament his shabby clothing and his dirt, and to wish to be clean and better clad. He went on playing in the mud just the same, and enjoying it, too; but, instead of splashing around in the Thames solely for the fun of it, he

began to find an added value in it because of the washings and cleansings it afforded.

Pt Tom could always find something going on around the Maypole in Cheapside, and at the fairs; and now and then he and the rest of London had a chance to see a military parade when some famous unfortunate was carried prisoner to the Tower, by land or boat. One summer's day he saw poor Anne Askew and three men burned at the stake in Smithfield, and heard an ex- Bishop preach a sermon to them which did not interest him. Yes, Tom's life was varied and pleasant enough, on the whole.

Pt By-and-by Tom's reading and dreaming about princely life wrought such a strong effect upon him that he began to ACT the prince, unconsciously. His speech and manners became curiously ceremonious and courtly, to the vast admiration and amusement of his intimates. But Tom's influence among these young people began to grow now, day by day; and in time he came to be looked up to, by them, with a sort of wondering awe, as a superior being. He seemed to know so much! and he could do and say such marvellous things! and withal, he was so deep and wise! Tom's remarks, and Tom's performances, were reported by the boys to their elders; and these, also, presently began to discuss Tom Cauty, and to regard him as a most gifted and extraordinary creature. Full-grown people brought their perplexities to Tom for solution, and were often astonished at the wit and wisdom of his decisions. In fact he was become a hero to all who knew him except his own family - these, only, saw nothing in him.

Pt Privately, after a while, Tom organised a royal court! He was the prince; his special comrades were guards, chamberlains, equerries, lords and ladies in waiting, and the royal family. Daily the mock prince was received with elaborate ceremonials borrowed by Tom from his romantic readings; daily the great affairs of the mimic kingdom were discussed in the royal council, and daily his mimic highness issued decrees to his imaginary armies, navies, and viceroyalties.

Pt After which, he would go forth in his rags and beg a few farthings, eat his poor crust, take his customary cuffs and abuse, and then stretch himself upon his handful of foul straw, and resume his empty grandeurs in his dreams.

Pt And still his desire to look just once upon a real prince, in the flesh, grew upon him, day by day, and week by week, until at last it absorbed all other desires, and became the one passion of his life.

Pt One January day, on his usual begging tour, he tramped despondently up and down the region round about Mincing Lane and Little East Cheap, hour after hour, bare-footed and cold, looking in at cook-shop windows and longing for the dreadful pork-pies and other deadly inventions displayed there - for to him these were dainties fit for the angels; that is, judging by the smell, they were - for it had never been his good luck to own and eat one. There was a cold drizzle of rain; the atmosphere was murky; it was a melancholy day. At night Tom reached home so wet and tired and hungry that it was not possible for his father and grandmother to observe his forlorn condition and not be moved - after their fashion; wherefore they gave him a brisk cuffing at once and sent him to bed. For a long time his pain and hunger, and the swearing and fighting going on in the building, kept him awake; but at last his thoughts drifted away to far, romantic lands, and he fell asleep in the company of jewelled and gilded princelings who live in vast palaces, and had servants salaaming before them or flying to execute their orders. And then, as usual, he dreamed that HE was a princeling himself.

Pt All night long the glories of his royal estate shone upon him; he moved among great lords and ladies, in a blaze of light, breathing perfumes, drinking in delicious music, and answering the reverent obeisances of the glittering throng as it parted to make way for him, with here a smile, and there a nod of his princely head.

Pt And when he awoke in the morning and looked upon the wretchedness about him, his dream had had its usual effect - it had intensified the sordidness of his surroundings a thousandfold. Then came bitterness, and heart-break, and tears.

Chapter III

Pt Tom got up hungry, and sauntered hungry away, but with his thoughts busy with the shadowy splendours of his night's dreams. He wandered here and there in the city, hardly noticing where he was going, or what was happening around him. People jostled him, and some gave him rough speech; but it was all lost on the musing boy. By-and-by he found himself at Temple Bar, the farthest from home he had ever travelled in that direction. He stopped and considered a moment, then fell into his imaginings again, and passed on outside the walls of London. The Strand had ceased to be a country-road then, and regarded itself as a street, but by a strained construction; for, though there was a tolerably compact row of houses on one side of it, there were only some scattered great buildings on the other, these being palaces of rich nobles, with ample and beautiful grounds stretching to the river - grounds that are now closely packed with grim acres of brick and stone.

Pt Tom discovered Charing Village presently, and rested himself at the beautiful cross built there by a bereaved king of earlier days; then idled down a quiet, lovely road, past the great cardinal's stately palace, toward a far more mighty and majestic palace beyond - Westminster. Tom stared in glad wonder at the vast pile of masonry, the wide-spreading wings, the frowning bastions and turrets, the huge stone gateway, with its gilded bars and its magnificent array of colossal granite lions, and other the signs and symbols of English royalty. Was the desire of his soul to be satisfied at last? Here, indeed, was a king's palace. Might he not hope to see a prince now - a prince of flesh and blood, if Heaven were willing?

Pt At each side of the gilded gate stood a living statue - that is to say, an erect and stately and motionless man-at-arms, clad from head to heel in shining steel armour. At a respectful distance were many country folk, and people from the city, waiting for any chance glimpse of royalty that might offer. Splendid carriages, with splendid people in them and splendid servants outside, were arriving and departing by several other noble gateways that pierced the royal enclosure.

Pt Poor little Tom, in his rags, approached, and was moving slowly and timidly past the sentinels, with a beating heart and a rising hope, when all at once he caught sight through the golden bars of a spectacle that almost made him shout for joy. Within was a comely boy, tanned and

brown with sturdy outdoor sports and exercises, whose clothing was all of lovely silks and satins, shining with jewels; at his hip a little jewelled sword and dagger; dainty buskins on his feet, with red heels; and on his head a jaunty crimson cap, with drooping plumes fastened with a great sparkling gem. Several gorgeous gentlemen stood near - his servants, without a doubt. Oh! he was a prince - a prince, a living prince, a real prince - without the shadow of a question; and the prayer of the pauper-boy's heart was answered at last.

Pt Tom's breath came quick and short with excitement, and his eyes grew big with wonder and delight. Everything gave way in his mind instantly to one desire: that was to get close to the prince, and have a good, devouring look at him. Before he knew what he was about, he had his face against the gate-bars. The next instant one of the soldiers snatched him rudely away, and sent him spinning among the gaping crowd of country gawks and London idlers. The soldier said, -

Pt "Mind thy manners, thou young beggar!"

Pt The crowd jeered and laughed; but the young prince sprang to the gate with his face flushed, and his eyes flashing with indignation, and cried out, -

Pt "How dar'st thou use a poor lad like that? How dar'st thou use the King my father's meanest subject so? Open the gates, and let him in!"

Pt You should have seen that fickle crowd snatch off their hats then. You should have heard them cheer, and shout, "Long live the Prince of Wales!"

Pt The soldiers presented arms with their halberds, opened the gates, and presented again as the little Prince of Poverty passed in, in his fluttering rags, to join hands with the Prince of Limitless Plenty.

Pt Edward Tudor said -

Pt "Thou lookest tired and hungry: thou'st been treated ill. Come with me."

Pt Half a dozen attendants sprang forward to - I don't know what; interfere, no doubt. But they were waved aside with a right royal gesture, and they stopped stock still where they were, like so many statues. Edward took Tom to a rich apartment in the palace, which he called his

cabinet. By his command a repast was brought such as Tom had never encountered before except in books. The prince, with princely delicacy and breeding, sent away the servants, so that his humble guest might not be embarrassed by their critical presence; then he sat near by, and asked questions while Tom ate.

Pt "What is thy name, lad?"

Pt "Tom Canty, an' it please thee, sir."

Pt "'Tis an odd one. Where dost live?"

Pt "In the city, please thee, sir. Offal Court, out of Pudding Lane."

Pt "Offal Court! Truly 'tis another odd one. Hast parents?"

Pt "Parents have I, sir, and a grand-dam likewise that is but indifferently precious to me, God forgive me if it be offence to say it - also twin sisters, Nan and Bet."

Pt "Then is thy grand-dam not over kind to thee, I take it?"

Pt "Neither to any other is she, so please your worship. She hath a wicked heart, and worketh evil all her days."

Pt "Doth she mistreat thee?"

Pt "There be times that she stayeth her hand, being asleep or overcome with drink; but when she hath her judgment clear again, she maketh it up to me with goodly beatings."

Pt A fierce look came into the little prince's eyes, and he cried out -

Pt "What! Beatings?"

Pt "Oh, indeed, yes, please you, sir."

Pt "BEATINGS! - and thou so frail and little. Hark ye: before the night come, she shall hie her to the Tower. The King my father" -

Pt "In sooth, you forget, sir, her low degree. The Tower is for the great alone."

Pt "True, indeed. I had not thought of that. I will consider of her punishment. Is thy father kind to thee?"

Pt "Not more than Gammer Canty, sir."

Pt "Fathers be alike, mayhap. Mine hath not a doll's temper. He smiteth with a heavy hand, yet spareth me: he spareth me not always with his tongue, though, sooth to say. How doth thy mother use thee?"

Pt "She is good, sir, and giveth me neither sorrow nor pain of any sort. And Nan and Bet are like to her in this."

Pt "How old be these?"

Pt "Fifteen, an' it please you, sir."

Pt "The Lady Elizabeth, my sister, is fourteen, and the Lady Jane Grey, my cousin, is of mine own age, and comely and gracious withal; but my sister the Lady Mary, with her gloomy mien and - Look you: do thy sisters forbid their servants to smile, lest the sin destroy their souls?"

Pt "They? Oh, dost think, sir, that THEY have servants?"

Pt The little prince contemplated the little pauper gravely a moment, then said -

Pt "And prithee, why not? Who helpeth them undress at night? Who attireth them when they rise?"

Pt "None, sir. Would'st have them take off their garment, and sleep without - like the beasts?"

Pt "Their garment! Have they but one?"

Pt "Ah, good your worship, what would they do with more? Truly they have not two bodies each."

Pt "It is a quaint and marvellous thought! Thy pardon, I had not meant to laugh. But thy good Nan and thy Bet shall have raiment and lackeys enow, and that soon, too: my cofferer shall look to it. No, thank me not; 'tis nothing. Thou speakest well; thou hast an easy grace in it. Art learned?"

Pt "I know not if I am or not, sir. The good priest that is called Father Andrew taught me, of his kindness, from his books."

Pt "Know'st thou the Latin?"

Pt "But scantly, sir, I doubt."

Pt "Learn it, lad: 'tis hard only at first. The Greek is harder; but neither these nor any tongues else, I think, are hard to the Lady Elizabeth and my cousin. Thou should'st hear those damsels at it! But tell me of thy Offal Court. Hast thou a pleasant life there?"

Pt "In truth, yes, so please you, sir, save when one is hungry. There be Punch-and-Judy shows, and monkeys - oh such antic creatures! and so bravely dressed! - and there be plays wherein they that play do shout and fight till all are slain, and 'tis so fine to see, and costeth but a farthing - albeit 'tis main hard to get the farthing, please your worship."

Pt "Tell me more."

Pt "We lads of Offal Court do strive against each other with the cudgel, like to the fashion of the 'prentices, sometimes."

Pt The prince's eyes flashed. Said he -

Pt "Marry, that would not I mislike. Tell me more."

Pt "We strive in races, sir, to see who of us shall be fleetest."

Pt "That would I like also. Speak on."

Pt "In summer, sir, we wade and swim in the canals and in the river, and each doth duck his neighbour, and splatter him with water, and dive and shout and tumble and - "

Pt "'Twould be worth my father's kingdom but to enjoy it once! Prithee go on."

Pt "We dance and sing about the Maypole in Cheapside; we play in the sand, each covering his neighbour up; and times we make mud pastry - oh the lovely mud, it hath not its like for delightfulness in all the world! - we do fairly wallow in the mud, sir, saving your worship's presence."

Pt "Oh, prithee, say no more, 'tis glorious! If that I could but clothe me in raiment like to thine, and strip my feet, and revel in the mud once, just once, with none to rebuke me or forbid, meseemeth I could forego the crown!"

Pt "And if that I could clothe me once, sweet sir, as thou art clad - just once - "

Pt "Oho, would'st like it? Then so shall it be. Doff thy rags, and don these splendours, lad! It is a brief happiness, but will be not less keen for that. We will have it while we may, and change again before any come to molest."

Pt A few minutes later the little Prince of Wales was garlanded with Tom's fluttering odds and ends, and the little Prince of Pauperdom was tricked out in the gaudy plumage of royalty. The two went and stood side by side before a great mirror, and lo, a miracle: there did not seem to have been any change made! They stared at each other, then at the glass, then at each other again. At last the puzzled princeling said -

Pt "What dost thou make of this?"

Pt "Ah, good your worship, require me not to answer. It is not meet that one of my degree should utter the thing."

Pt "Then will I utter it. Thou hast the same hair, the same eyes, the same voice and manner, the same form and stature, the same face and countenance that I bear. Fared we forth naked, there is none could say which was you, and which the Prince of Wales. And, now that I am clothed as thou wert clothed, it seemeth I should be able the more nearly to feel as thou didst when the brute soldier - Hark ye, is not this a bruise upon your hand?"

Pt "Yes; but it is a slight thing, and your worship knoweth that the poor man-at-arms - "

Pt "Peace! It was a shameful thing and a cruel!" cried the little prince, stamping his bare foot. "If the King - Stir not a step till I come again! It is a command!"

Pt In a moment he had snatched up and put away an article of national importance that lay upon a table, and was out at the door and flying through the palace grounds in his bannered rags, with a hot face and glowing eyes. As soon as he reached the great gate, he seized the bars, and tried to shake them, shouting -

Pt "Open! Unbar the gates!"

Pt The soldier that had maltreated Tom obeyed promptly; and as the prince burst through the portal, half-smothered with royal wrath, the

soldier fetched him a sounding box on the ear that sent him whirling to the roadway, and said -

Pt "Take that, thou beggar's spawn, for what thou got'st me from his Highness!"

Pt The crowd roared with laughter. The prince picked himself out of the mud, and made fiercely at the sentry, shouting -

Pt "I am the Prince of Wales, my person is sacred; and thou shalt hang for laying thy hand upon me!"

Pt The soldier brought his halberd to a present-arms and said mockingly -

Pt "I salute your gracious Highness." Then angrily - "Be off, thou crazy rubbish!"

Pt Here the jeering crowd closed round the poor little prince, and hustled him far down the road, hooting him, and shouting -

Pt "Way for his Royal Highness! Way for the Prince of Wales!"

Chapter IV

Pt After hours of persistent pursuit and persecution, the little prince was at last deserted by the rabble and left to himself. As long as he had been able to rage against the mob, and threaten it royally, and royally utter commands that were good stuff to laugh at, he was very entertaining; but when weariness finally forced him to be silent, he was no longer of use to his tormentors, and they sought amusement elsewhere. He looked about him, now, but could not recognise the locality. He was within the city of London - that was all he knew. He moved on, aimlessly, and in a little while the houses thinned, and the passers-by were infrequent. He bathed his bleeding feet in the brook which flowed then where Farringdon Street now is; rested a few moments, then passed on, and presently came upon a great space with only a few scattered houses in it, and a prodigious church. He recognised this church. Scaffoldings were about, everywhere, and swarms of workmen; for it was undergoing elaborate repairs. The prince took heart at once - he felt that his troubles were at an end, now. He said to himself, "It is the ancient Grey Friars' Church, which the king my father hath taken from the monks and given for a home for ever for poor and forsaken children, and new-named it Christ's Church. Right gladly will they serve the son of him who hath done so generously by them - and the more that that son is himself as poor and as forlorn as any that be sheltered here this day, or ever shall be."

Pt He was soon in the midst of a crowd of boys who were running, jumping, playing at ball and leap-frog, and otherwise disporting themselves, and right noisily, too. They were all dressed alike, and in the fashion which in that day prevailed among serving-men and 'prentices - that is to say, each had on the crown of his head a flat black cap about the size of a saucer, which was not useful as a covering, it being of such scanty dimensions, neither was it ornamental; from beneath it the hair fell, unparted, to the middle of the forehead, and was cropped straight around; a clerical band at the neck; a blue gown that fitted closely and hung as low as the knees or *lower*, full sleeves; a *broad* red belt; bright yellow stockings, gartered above the knees; low shoes with large metal buckles. It was a sufficiently ugly costume.

Pt The boys stopped their play and flocked about the prince, who said with native dignity -

Pt "Good lads, say to your master that Edward Prince of Wales desireth speech with him."

Pt A great shout went up at this, and one rude fellow said -

Pt "Marry, art thou his grace's messenger, beggar?"

Pt The prince's face flushed with anger, and his ready hand flew to his hip, but there was nothing there. There was a storm of laughter, and one boy said -

Pt "Didst mark that? He fancied he had a sword - belike he is the prince himself."

Pt This sally brought more laughter. Poor Edward drew himself up proudly and said -

Pt "I am the prince; and it ill beseemeth you that feed upon the king my father's bounty to use me so."

Pt This was vastly enjoyed, as the laughter testified. The youth who had first spoken, shouted to his comrades -

Pt "Ho, swine, slaves, pensioners of his grace's princely father, where be your manners? Down on your marrow bones, all of ye, and do reverence to his kingly port and royal rags!"

Pt With boisterous mirth they dropped upon their knees in a body and did mock homage to their prey. The prince spurned the nearest boy with his foot, and said fiercely -

Pt "Take thou that, till the morrow come and I build thee a gibbet!"

Pt Ah, but this was not a joke - this was going beyond fun. The laughter ceased on the instant, and fury took its place. A dozen shouted -

Pt "Hale him forth! To the horse-pond, to the horse-pond! Where be the dogs? Ho, there, Lion! ho, Fangs!"

Pt Then followed such a thing as England had never seen before - the sacred person of the heir to the throne rudely buffeted by plebeian hands, and set upon and torn by dogs.

Pt As night drew to a close that day, the prince found himself far down in the close-built portion of the city. His body was bruised, his hands were bleeding, and his rags were all besmirched with mud. He wandered on and on, and grew more and more bewildered, and so tired and faint he could hardly drag one foot after the other. He had ceased to ask questions of anyone, since they brought him only insult instead of information. He kept muttering to himself, "Offal Court - that is the name; if I can but find it before my strength is wholly spent and I drop, then am I saved - for his people will take me to the palace and prove that I am none of theirs, but the true prince, and I shall have mine own again." And now and then his mind reverted to his treatment by those rude Christ's Hospital boys, and he said, "When I am king, they shall not have bread and shelter only, but also teachings out of books; for a full belly is little worth where the mind is starved, and the heart. I will keep this diligently in my remembrance, that this day's lesson be not lost upon me, and my people suffer thereby; for learning softeneth the heart and breedeth gentleness and charity."

Pt The lights began to twinkle, it came on to rain, the wind rose, and a raw and gusty night set in. The houseless prince, the homeless heir to the throne of England, still moved on, drifting deeper into the maze of squalid alleys where the swarming hives of poverty and misery were massed together.

Pt Suddenly a great drunken ruffian collared him and said -

Pt "Out to this time of night again, and hast not brought a farthing home, I warrant me! If it be so, an' I do not break all the bones in thy lean body, then am I not John Canty, but some other."

Pt The prince twisted himself loose, unconsciously brushed his profaned shoulder, and eagerly said -

Pt "Oh, art HIS father, truly? Sweet heaven grant it be so - then wilt thou fetch him away and restore me!"

Pt "HIS father? I know not what thou mean'st; I but know I am THY father, as thou shalt soon have cause to - "

Pt "Oh, jest not, palter not, delay not! - I am worn, I am wounded, I can bear no more. Take me to the king my father, and he will make thee rich beyond thy wildest dreams. Believe me, man, believe me! - I speak

no lie, but only the truth! - put forth thy hand and save me! I am indeed the Prince of Wales!"

Pt The man stared down, stupefied, upon the lad, then shook his head and muttered -

Pt "Gone stark mad as any Tom o' Bedlam!" - then collared him once more, and said with a coarse laugh and an oath, "But mad or no mad, I and thy Gammer Canty will soon find where the soft places in thy bones lie, or I'm no true man!"

Pt With this he dragged the frantic and struggling prince away, and disappeared up a front court followed by a delighted and noisy swarm of human vermin.

Chapter V

Pt Tom Canty, left alone in the prince's cabinet, made good use of his opportunity. He turned himself this way and that before the great mirror, admiring his finery; then walked away, imitating the prince's high-bred carriage, and still observing results in the glass. Next he drew the beautiful sword, and bowed, kissing the blade, and laying it across his breast, as he had seen a noble knight do, by way of salute to the lieutenant of the Tower, five or six weeks before, when delivering the great lords of Norfolk and Surrey into his hands for captivity. Tom played with the jewelled dagger that hung upon his thigh; he examined the costly and exquisite ornaments of the room; he tried each of the sumptuous chairs, and thought how proud he would be if the Offal Court herd could only peep in and see him in his grandeur. He wondered if they would believe the marvellous tale he should tell when he got home, or if they would shake their heads, and say his overtaxed imagination had at last upset his reason.

Pt At the end of half an hour it suddenly occurred to him that the prince was gone a long time; then right away he began to feel lonely; very soon he fell to listening and longing, and ceased to toy with the pretty things about him; he grew uneasy, then restless, then distressed. Suppose some one should come, and catch him in the prince's clothes, and the prince not there to explain. Might they not hang him at once, and inquire into his case afterward? He had heard that the great were prompt about small matters. His fear rose higher and higher; and trembling he softly opened the door to the antechamber, resolved to fly and seek the prince, and, through him, protection and release. Six gorgeous gentlemen-servants and two young pages of high degree, clothed like butterflies, sprang to their feet and bowed low before him. He stepped quickly back and shut the door. He said -

Pt "Oh, they mock at me! They will go and tell. Oh! why came I here to cast away my life?"

Pt He walked up and down the floor, filled with nameless fears, listening, starting at every trifling sound. Presently the door swung open, and a silken page said -

Pt "The Lady Jane Grey."

Pt The door closed and a sweet young girl, richly clad, bounded toward him. But she stopped suddenly, and said in a distressed voice -

Pt "Oh, what aileth thee, my lord?"

Pt Tom's breath was nearly failing him; but he made shift to stammer out -

Pt "Ah, be merciful, thou! In sooth I am no lord, but only poor Tom Canty of Offal Court in the city. Prithee let me see the prince, and he will of his grace restore to me my rags, and let me hence unhurt. Oh, be thou merciful, and save me!"

Pt By this time the boy was on his knees, and supplicating with his eyes and uplifted hands as well as with his tongue. The young girl seemed horror-stricken. She cried out -

Pt "O my lord, on thy knees? - and to ME!"

Pt Then she fled away in fright; and Tom, smitten with despair, sank down, murmuring -

Pt "There is no help, there is no hope. Now will they come and take me."

Pt Whilst he lay there benumbed with terror, dreadful tidings were speeding through the palace. The whisper - for it was whispered always - flew from menial to menial, from lord to lady, down all the long corridors, from story to story, from saloon to saloon, "The prince hath gone mad, the prince hath gone mad!" Soon every saloon, every marble hall, had its groups of glittering lords and ladies, and other groups of dazzling lesser folk, talking earnestly together in whispers, and every face had in it dismay. Presently a splendid official came marching by these groups, making solemn proclamation -

Pt "IN THE NAME OF THE KING!

Pt Let none list to this false and foolish matter, upon pain of death, nor discuss the same, nor carry it abroad. In the name of the King!"

Pt The whisperings ceased as suddenly as if the whisperers had been stricken dumb.

Pt Soon there was a general buzz along the corridors, of "The prince! See, the prince comes!"

Pt Poor Tom came slowly walking past the low-bowing groups, trying to bow in return, and meekly gazing upon his strange surroundings with bewildered and pathetic eyes. Great nobles walked upon each side of him, making him lean upon them, and so steady his steps. Behind him followed the court-physicians and some servants.

Pt Presently Tom found himself in a noble apartment of the palace and heard the door close behind him. Around him stood those who had come with him. Before him, at a little distance, reclined a very large and very fat man, with a wide, pulpy face, and a stern expression. His large head was very grey; and his whiskers, which he wore only around his face, like a frame, were grey also. His clothing was of rich stuff, but old, and slightly frayed in places. One of his swollen legs had a pillow under it, and was wrapped in bandages. There was silence now; and there was no head there but was bent in reverence, except this man's. This stern-countenanced invalid was the dread Henry VIII. He said - and his face grew gentle as he began to speak -

Pt "How now, my lord Edward, my prince? Hast been minded to cozen me, the good King thy father, who loveth thee, and kindly useth thee, with a sorry jest?"

Pt Poor Tom was listening, as well as his dazed faculties would let him, to the beginning of this speech; but when the words 'me, the good King' fell upon his ear, his face blanched, and he dropped as instantly upon his knees as if a shot had brought him there. Lifting up his hands, he exclaimed -

Pt "Thou the KING? Then am I undone indeed!"

Pt This speech seemed to stun the King. His eyes wandered from face to face aimlessly, then rested, bewildered, upon the boy before him. Then he said in a tone of deep disappointment -

Pt "Alack, I had believed the rumour disproportioned to the truth; but I fear me 'tis not so." He breathed a heavy sigh, and said in a gentle voice, "Come to thy father, child: thou art not well."

Pt Tom was assisted to his feet, and approached the Majesty of England, humble and trembling. The King took the frightened face between his hands, and gazed earnestly and lovingly into it awhile, as if

seeking some grateful sign of returning reason there, then pressed the curly head against his breast, and patted it tenderly. Presently he said -

Pt "Dost not know thy father, child? Break not mine old heart; say thou know'st me. Thou DOST know me, dost thou not?"

Pt "Yea: thou art my dread lord the King, whom God preserve!"

Pt "True, true - that is well - be comforted, tremble not so; there is none here would hurt thee; there is none here but loves thee. Thou art better now; thy ill dream passeth - is't not so? Thou wilt not miscall thyself again, as they say thou didst a little while ago?"

Pt "I pray thee of thy grace believe me, I did but speak the truth, most dread lord; for I am the meanest among thy subjects, being a pauper born, and 'tis by a sore mischance and accident I am here, albeit I was therein nothing blameful. I am but young to die, and thou canst save me with one little word. Oh speak it, sir!"

Pt "Die? Talk not so, sweet prince - peace, peace, to thy troubled heart - thou shalt not die!"

Pt Tom dropped upon his knees with a glad cry -

Pt "God requite thy mercy, O my King, and save thee long to bless thy land!" Then springing up, he turned a joyful face toward the two lords in waiting, and exclaimed, "Thou heard'st it! I am not to die: the King hath said it!" There was no movement, save that all bowed with grave respect; but no one spoke. He hesitated, a little confused, then turned timidly toward the King, saying, "I may go now?"

Pt "Go? Surely, if thou desirest. But why not tarry yet a little? Whither would'st go?"

Pt Tom dropped his eyes, and answered humbly -

Pt "Peradventure I mistook; but I did think me free, and so was I moved to seek again the kennel where I was born and bred to misery, yet which harboureth my mother and my sisters, and so is home to me; whereas these pomps and splendours whereunto I am not used - oh, please you, sir, to let me go!"

Pt The King was silent and thoughtful a while, and his face betrayed a growing distress and uneasiness. Presently he said, with something of hope in his voice -

Pt "Perchance he is but mad upon this one strain, and hath his wits unmarred as toucheth other matter. God send it may be so! We will make trial."

Pt Then he asked Tom a question in Latin, and Tom answered him lamely in the same tongue. The lords and doctors manifested their gratification also. The King said -

Pt "'Twas not according to his schooling and ability, but sheweth that his mind is but diseased, not stricken fatally. How say you, sir?"

Pt The physician addressed bowed low, and replied -

Pt "It jumpeth with my own conviction, sire, that thou hast divined aright."

Pt The King looked pleased with this encouragement, coming as it did from so excellent authority, and continued with good heart -

Pt "Now mark ye all: we will try him further."

Pt He put a question to Tom in French. Tom stood silent a moment, embarrassed by having so many eyes centred upon him, then said diffidently -

Pt "I have no knowledge of this tongue, so please your majesty."

Pt The King fell back upon his couch. The attendants flew to his assistance; but he put them aside, and said -

Pt "Trouble me not - it is nothing but a scurvy faintness. Raise me! There, 'tis sufficient. Come hither, child; there, rest thy poor troubled head upon thy father's heart, and be at peace. Thou'lt soon be well: 'tis but a passing fantasy. Fear thou not; thou'lt soon be well." Then he turned toward the company: his gentle manner changed, and baleful lightnings began to play from his eyes. He said -

Pt "List ye all! This my son is mad; but it is not permanent. Over-study hath done this, and somewhat too much of confinement. Away with his books and teachers! see ye to it. Pleasure him with sports, beguile him in wholesome ways, so that his health come again." He raised himself

higher still, and went on with energy, "He is mad; but he is my son, and England's heir; and, mad or sane, still shall he reign! And hear ye further, and proclaim it: whoso speaketh of this his distemper worketh against the peace and order of these realms, and shall to the gallows! . . . Give me to drink - I burn: this sorrow sappeth my strength. . . . There, take away the cup. . . . Support me. There, that is well. Mad, is he? Were he a thousand times mad, yet is he Prince of Wales, and I the King will confirm it. This very morrow shall he be installed in his princely dignity in due and ancient form. Take instant order for it, my lord Hertford."

Pt One of the nobles knelt at the royal couch, and said -

Pt "The King's majesty knoweth that the Hereditary Great Marshal of England lieth attainted in the Tower. It were not meet that one attainted - "

Pt "Peace! Insult not mine ears with his hated name. Is this man to live for ever? Am I to be balked of my will? Is the prince to tarry uninstalled, because, forsooth, the realm lacketh an Earl Marshal free of treasonable taint to invest him with his honours? No, by the splendour of God! Warn my Parliament to bring me Norfolk's doom before the sun rise again, else shall they answer for it grievously!"

Pt Lord Hertford said -

Pt "The King's will is law;" and, rising, returned to his former place.

Pt Gradually the wrath faded out of the old King's face, and he said -

Pt "Kiss me, my prince. There . . . what fearest thou? Am I not thy loving father?"

Pt "Thou art good to me that am unworthy, O mighty and gracious lord: that in truth I know. But - but - it grieveth me to think of him that is to die, and - "

Pt "Ah, 'tis like thee, 'tis like thee! I know thy heart is still the same, even though thy mind hath suffered hurt, for thou wert ever of a gentle spirit. But this duke standeth between thee and thine honours: I will have another in his stead that shall bring no taint to his great office. Comfort thee, my prince: trouble not thy poor head with this matter."

Pt "But is it not I that speed him hence, my liege? How long might he not live, but for me?"

Pt "Take no thought of him, my prince: he is not worthy. Kiss me once again, and go to thy trifles and amusements; for my malady distresseth me. I am weary, and would rest. Go with thine uncle Hertford and thy people, and come again when my body is refreshed."

Pt Tom, heavy-hearted, was conducted from the presence, for this last sentence was a death-blow to the hope he had cherished that now he would be set free. Once more he heard the buzz of low voices exclaiming, "The prince, the prince comes!"

Pt His spirits sank lower and lower as he moved between the glittering files of bowing courtiers; for he recognised that he was indeed a captive now, and might remain for ever shut up in this gilded cage, a forlorn and friendless prince, except God in his mercy take pity on him and set him free.

Pt And, turn where he would, he seemed to see floating in the air the severed head and the remembered face of the great Duke of Norfolk, the eyes fixed on him reproachfully.

Pt His old dreams had been so pleasant; but this reality was so dreary!

Chapter VI

Pt Tom was conducted to the principal apartment of a noble suite, and made to sit down - a thing which he was loth to do, since there were elderly men and men of high degree about him. He begged them to be seated also, but they only bowed their thanks or murmured them, and remained standing. He would have insisted, but his 'uncle' the Earl of Hertford whispered in his ear -

Pt "Prithee, insist not, my lord; it is not meet that they sit in thy presence."

Pt The Lord St. John was announced, and after making obeisance to Tom, he said -

Pt "I come upon the King's errand, concerning a matter which requireth privacy. Will it please your royal highness to dismiss all that attend you here, save my lord the Earl of Hertford?"

Pt Observing that Tom did not seem to know how to proceed, Hertford whispered him to make a sign with his hand, and not trouble himself to speak unless he chose. When the waiting gentlemen had retired, Lord St. John said -

Pt "His majesty commandeth, that for due and weighty reasons of state, the prince's grace shall hide his infirmity in all ways that be within his power, till it be passed and he be as he was before. To wit, that he shall deny to none that he is the true prince, and heir to England's greatness; that he shall uphold his princely dignity, and shall receive, without word or sign of protest, that reverence and observance which unto it do appertain of right and ancient usage; that he shall cease to speak to any of that lowly birth and life his malady hath conjured out of the unwholesome imaginings of o'er-wrought fancy; that he shall strive with diligence to bring unto his memory again those faces which he was wont to know - and where he faileth he shall hold his peace, neither betraying by semblance of surprise or other sign that he hath forgot; that upon occasions of state, whensoever any matter shall perplex him as to the thing he should do or the utterance he should make, he shall show nought of unrest to the curious that look on, but take advice in that matter of the Lord Hertford, or my humble self, which are commanded of the King to be upon this service and close at call, till this commandment be

dissolved. Thus saith the King's majesty, who sendeth greeting to your royal highness, and prayeth that God will of His mercy quickly heal you and have you now and ever in His holy keeping."

Pt The Lord St. John made reverence and stood aside. Tom replied resignedly -

Pt "The King hath said it. None may palter with the King's command, or fit it to his ease, where it doth chafe, with deft evasions. The King shall be obeyed."

Pt Lord Hertford said -

Pt "Touching the King's majesty's ordainment concerning books and such like serious matters, it may peradventure please your highness to ease your time with lightsome entertainment, lest you go wearied to the banquet and suffer harm thereby."

Pt Tom's face showed inquiring surprise; and a blush followed when he saw Lord St. John's eyes bent sorrowfully upon him. His lordship said -

Pt "Thy memory still wrongeth thee, and thou hast shown surprise - but suffer it not to trouble thee, for 'tis a matter that will not bide, but depart with thy mending malady. My Lord of Hertford speaketh of the city's banquet which the King's majesty did promise, some two months flown, your highness should attend. Thou recallest it now?"

Pt "It grieves me to confess it had indeed escaped me," said Tom, in a hesitating voice; and blushed again.

Pt At this moment the Lady Elizabeth and the Lady Jane Grey were announced. The two lords exchanged significant glances, and Hertford stepped quickly toward the door. As the young girls passed him, he said in a low voice -

Pt "I pray ye, ladies, seem not to observe his humours, nor show surprise when his memory doth lapse - it will grieve you to note how it doth stick at every trifle."

Pt Meantime Lord St. John was saying in Tom's ear -

Pt "Please you, sir, keep diligently in mind his majesty's desire. Remember all thou canst - SEEM to remember all else. Let them not

perceive that thou art much changed from thy wont, for thou knowest how tenderly thy old play-fellows bear thee in their hearts and how 'twould grieve them. Art willing, sir, that I remain? - and thine uncle?"

Pt Tom signified assent with a gesture and a murmured word, for he was already learning, and in his simple heart was resolved to acquit himself as best he might, according to the King's command.

Pt In spite of every precaution, the conversation among the young people became a little embarrassing at times. More than once, in truth, Tom was near to breaking down and confessing himself unequal to his tremendous part; but the tact of the Princess Elizabeth saved him, or a word from one or the other of the vigilant lords, thrown in apparently by chance, had the same happy effect. Once the little Lady Jane turned to Tom and dismayed him with this question, -

Pt "Hast paid thy duty to the Queen's majesty to-day, my lord?"

Pt Tom *hesitated*, looked distressed, and was about to stammer out something at hazard, when Lord St. John took the word and answered for him with the easy grace of a courtier accustomed to encounter delicate difficulties and to be ready for them -

Pt "He hath indeed, madam, and she did greatly hearten him, as touching his majesty's condition; is it not so, your highness?"

Pt Tom mumbled something that stood for assent, but felt that he was getting upon dangerous ground. Somewhat later it was mentioned that Tom was to study no more at present, whereupon her little ladyship exclaimed -

Pt "'Tis a pity, 'tis a pity! Thou wert proceeding bravely. But bide thy time in patience: it will not be for long. Thou'lt yet be graced with learning like thy father, and make thy tongue master of as many languages as his, good my prince."

Pt "My father!" cried Tom, off his guard for the moment. "I trow he cannot speak his own so that any but the swine that kennel in the styes may tell his meaning; and as for learning of any sort soever - "

Pt He looked up and encountered a solemn warning in my Lord St. John's eyes.

Pt He stopped, blushed, then continued low and sadly: "Ah, my malady persecuteth me again, and my mind wandereth. I meant the King's grace no irreverence."

Pt "We know it, sir," said the Princess Elizabeth, taking her 'brother's' hand between her two palms, respectfully but caressingly; "trouble not thyself as to that. The fault is none of thine, but thy distemper's."

Pt "Thou'rt a gentle comforter, sweet lady," said Tom, gratefully, "and my heart moveth me to thank thee for't, an' I may be so bold."

Pt Once the giddy little Lady Jane fired a simple Greek phrase at Tom. The Princess Elizabeth's quick eye saw by the serene blankness of the target's front that the shaft was overshot; so she tranquilly delivered a return volley of sounding Greek on Tom's behalf, and then straightway changed the talk to other matters.

Pt Time wore on pleasantly, and likewise smoothly, on the whole. Snags and sandbars grew less and less frequent, and Tom grew more and more at his ease, seeing that all were so lovingly bent upon helping him and overlooking his mistakes. When it came out that the little ladies were to accompany him to the Lord Mayor's banquet in the evening, his heart gave a bound of relief and delight, for he felt that he should not be friendless, now, among that multitude of strangers; whereas, an hour earlier, the idea of their going with him would have been an insupportable terror to him.

Pt Tom's guardian angels, the two lords, had had less comfort in the interview than the other parties to it. They felt much as if they were piloting a great ship through a dangerous channel; they were on the alert constantly, and found their office no child's play. Wherefore, at last, when the ladies' visit was drawing to a close and the Lord Guilford Dudley was announced, they not only felt that their charge had been sufficiently taxed for the present, but also that they themselves were not in the best condition to take their ship back and make their anxious voyage all over again. So they respectfully advised Tom to excuse himself, which he was very glad to do, although a slight shade of disappointment might have been observed upon my Lady Jane's face when she heard the splendid stripling denied admittance.

Pt There was a pause now, a sort of waiting silence which Tom could not understand. He glanced at Lord Hertford, who gave him a sign - but

he failed to understand that also. The ready Elizabeth came to the rescue with her usual easy grace. She made reverence and said -

Pt "Have we leave of the prince's grace my brother to go?"

Pt Tom said -

Pt "Indeed your ladyships can have whatsoever of me they will, for the asking; yet would I rather give them any other thing that in my poor power lieth, than leave to take the light and blessing of their presence hence. Give ye good den, and God be with ye!" Then he smiled inwardly at the thought, "'Tis not for nought I have dwelt but among princes in my reading, and taught my tongue some slight trick of their broidered and gracious speech withal!"

Pt When the illustrious maidens were gone, Tom turned wearily to his keepers and said -

Pt "May it please your lordships to grant me leave to go into some corner and rest me?"

Pt Lord Hertford said -

Pt "So please your highness, it is for you to command, it is for us to obey. That thou should'st rest is indeed a needful thing, since thou must journey to the city presently."

Pt He touched a bell, and a page appeared, who was ordered to desire the presence of Sir William Herbert. This gentleman came straightway, and conducted Tom to an inner apartment. Tom's first movement there was to reach for a cup of water; but a silk-and-velvet servitor seized it, dropped upon one knee, and offered it to him on a golden salver.

Pt Next the tired captive sat down and was going to take off his buskins, timidly asking leave with his eye, but another silk-and-velvet discomforter went down upon his knees and took the office from him. He made two or three further efforts to help himself, but being promptly forestalled each time, he finally gave up, with a sigh of resignation and a murmured "Beshrew me, but I marvel they do not require to breathe for me also!" Slipped, and wrapped in a sumptuous robe, he laid himself down at last to rest, but not to sleep, for his head was too full of thoughts and the room too full of people. He could not dismiss the former, so they

stayed; he did not know enough to dismiss the latter, so they stayed also, to his vast regret - and theirs.

Pt Tom's departure had left his two noble guardians alone. They mused a while, with much head-shaking and walking the floor, then Lord St. John said -

Pt "Plainly, what dost thou think?"

Pt "Plainly, then, this. The King is near his end; my nephew is mad - mad will mount the throne, and mad remain. God protect England, since she will need it!"

Pt "Verily it promiseth so, indeed. But . . . have you no misgivings as to . . . as to . . ."

Pt The speaker hesitated, and finally stopped. He evidently felt that he was upon delicate ground. Lord Hertford stopped before him, looked into his face with a clear, frank eye, and said -

Pt "Speak on - there is none to hear but me. Misgivings as to what?"

Índice - Versão em Português

[1 - Capítulo I](#)

[2 - Capítulo II](#)

[3 - Capítulo III](#)

[4 - Capítulo IV](#)

[5 - Capítulo V](#)

[6 - Capítulo VI](#)

1 - Capítulo I

En Vou contar uma história como alguém a contou para mim, e ele a recebeu de seu pai, que a recebeu de seu pai, e assim por diante, por mais de trezentos anos. Os pais a passavam para os filhos, e assim ela foi mantida viva. Pode ser história, ou apenas uma lenda ou tradição. Pode ter acontecido, ou pode não ter acontecido, mas poderia ter acontecido. Nos tempos antigos, pessoas sábias e cultas podem ter acreditado nela. Ou talvez apenas pessoas simples e sem instrução a amassem e confiassem nela.

En Na antiga Londres, num dia de outono da segunda metade do século dezesseis, uma família pobre chamada Canty teve um menino que não queria. No mesmo dia, uma família rica inglesa chamada Tudor teve um menino que queria. Toda a Inglaterra também o queria. As pessoas tinham esperado e rezado por ele por tanto tempo que, quando ele finalmente chegou, quase enlouqueceram de alegria. Até estranhos se abraçavam, se beijavam e choravam. Todos pararam de trabalhar, ricos e pobres, e festejaram, dançaram e cantaram por dias e noites. De dia, Londres brilhava com bandeiras e grandes desfiles públicos. De noite, fogueiras queimavam em cada esquina, e multidões festejavam ao redor delas. Todos falavam do novo bebê, Edward Tudor, Príncipe de Gales, que estava deitado em sedas e cetins e nada sabia da agitação. Ele não se importava que lordes e damas cuidassem dele. Mas quase ninguém falava do outro bebê, Tom Canty, envolto em trapos pobres, exceto a família pobre que ele acabara de vir incomodar.

2 - Capítulo II

En Vamos avançar muitos anos.

En Londres tinha mil e quinhentos anos e, para aquela época, era uma grande cidade. Tinha cerca de cem mil habitantes, talvez o dobro disso. As ruas eram muito estreitas, tortas e sujas, especialmente perto da Ponte de Londres, onde Tom Canty morava. As casas eram feitas de madeira. Cada andar de cima saía mais para fora do que o de baixo, então as casas mais altas pareciam mais largas. Eram construídas com vigas fortes em xadrez, com gesso entre elas. As vigas eram pintadas de vermelho, azul ou preto, conforme o gosto do dono, o que deixava as casas muito bonitas. As janelas eram pequenas, feitas de vidrinhos em formato de losango, e abriam para fora em dobradiças, como portas.

En O pai de Tom morava num lugar sujo chamado Offal Court, perto da Pudding Lane. A casa era pequena, velha e instável, mas muitas famílias muito pobres moravam ali. Os Canty tinham um quarto no terceiro andar. A mãe e o pai tinham uma cama tosca num canto, mas Tom, sua avó e suas duas irmãs, Bet e Nan, dormiam onde encontravam espaço no chão. Havia cobertores velhos e palha suja, mas não eram camas de verdade. Toda manhã a família juntava tudo num monte, e à noite escolhiam o que podiam da pilha.

En Bet e Nan eram gêmeas de quinze anos. Eram meninas de bom coração, mas sujas, esfarrapadas e muito ignorantes. A mãe delas era parecida. Mas o pai e a avó eram cruéis. Bebiam sempre que podiam, depois brigavam entre si ou com qualquer um por perto. Sempre xingavam e praguejavam. John Canty era ladrão, e sua mãe era mendiga. Fizeram das crianças mendigas, mas não conseguiram fazer delas ladras. Entre as pessoas más da casa havia um bom padre velho, a quem o Rei tinha tirado de casa e dado apenas uma pensão minúscula. Ele ensinava as crianças em segredo sobre o certo e o errado. O Padre Andrew também ensinou um pouco de latim a Tom, e a ler e escrever. Ele teria ensinado as meninas também, mas elas tinham medo de que as pessoas rissem delas por aprenderem algo tão incomum.

En Offal Court era igual à casa de Canty. Toda noite, e quase a noite toda, havia bebedeira, gritaria e brigas. Cabeças quebradas eram tão

comuns quanto a fome. Mesmo assim, o pequeno Tom não era infeliz. A vida era difícil, mas ele não conhecia outra. Ele achava que aquilo era normal, porque todos os meninos de Offal Court viviam do mesmo jeito. Quando voltava para casa à noite sem nada, sabia que o pai o xingaria e bateria nele. Depois a avó terrível faria o mesmo e ainda pioraria. Mais tarde, sua mãe faminta lhe dava em segredo qualquer pedacinho de comida que tinha guardado passando fome ela mesma, embora o marido muitas vezes a pegasse e batesse nela por isso.

En A vida de Tom era boa o bastante, especialmente no verão. Ele só pedia esmola o suficiente para sobreviver, porque as leis contra mendigar eram rígidas e os castigos eram pesados. Ele passava boa parte do tempo ouvindo as velhas histórias e lendas do Padre Andrew sobre gigantes, fadas, anões, gênios, castelos encantados e reis e príncipes esplêndidos. Essas histórias enchiam sua cabeça. Em muitas noites, deitado no escuro sobre sua palha fina e suja, cansado, faminto e dolorido de uma surra, ele usava a imaginação e esquecia a dor. Sonhava com a vida feliz de um príncipe querido num palácio real. Logo um desejo passou a incomodá-lo dia e noite: ele queria ver um príncipe de verdade com seus próprios olhos. Contou isso uma vez a alguns meninos de Offal Court, mas eles riram tanto e de forma tão cruel que, depois disso, ele guardou o sonho só para si.

En Ele lia muitas vezes os livros velhos do padre e pedia que ele explicasse e acrescentasse mais. Seus sonhos e leituras foram mudando-o aos poucos. As pessoas de seus sonhos eram tão finas que ele começou a se sentir triste com suas roupas surradas e sua sujeira. Ele queria estar limpo e mais bem vestido. Ainda brincava na lama e ainda gostava disso, mas quando se molhava no Tâmis, agora pensava em se lavar e se limpar, não só em se divertir.

En Tom sempre encontrava alguma coisa acontecendo perto do Maypole em Cheapside e nas feiras. De vez em quando, ele e o resto de Londres podiam ver um desfile militar quando algum prisioneiro azarado era levado para a Torre, por terra ou por barco. Um dia de verão ele viu a pobre Anne Askew e três homens serem queimados na fogueira em Smithfield, e ouviu um ex-Bispo pregar um sermão para eles, o que não o interessou. No geral, a vida de Tom era bastante movimentada e agradável.

En Depois de algum tempo, Tom leu e sonhou tanto sobre a vida de príncipe que começou a agir como um príncipe sem perceber. Sua fala e seus modos ficaram formais e educados, e seus amigos próximos admiravam e se divertiam muito com isso. A influência de Tom sobre os outros meninos crescia dia a dia. Com o tempo, eles passaram a olhar para ele com espanto e admiração, como se fosse melhor do que as outras pessoas. Ele parecia saber tanta coisa, e conseguia fazer e dizer coisas tão incríveis. Também parecia muito profundo e sábio. Os meninos contavam aos mais velhos sobre as palavras e ações de Tom, e logo os adultos também começaram a falar sobre Tom Canty. Eles o viam como um menino muito talentoso e fora do comum. Adultos levavam seus problemas a Tom para pedir conselho, e muitas vezes ficavam surpresos com suas respostas espertas e sábias. Na verdade, ele se tornou um herói para todos que o conheciam, exceto para sua própria família, que não via nada de especial nele.

En Mais tarde, Tom até criou sua própria corte real em segredo. Ele era o príncipe, e seus amigos próximos viravam guardas, camareiros, escudeiros, senhores e damas de companhia, e a família real. Todo dia, o falso príncipe era recebido com grandes cerimônias que Tom tirava de seus livros românticos. Todo dia, os grandes assuntos do reino de faz de conta eram discutidos no conselho real. E todo dia, sua falsa alteza dava ordens a seus exércitos, marinhas e províncias imaginários.

En Depois de brincar de príncipe, ele saía com suas roupas surradas para pedir alguns trocados. Comia um pedaço pobre de pão, recebia seus habituais golpes e insultos, e depois dormia sobre palha suja. Em seus sonhos, ele voltava a ser grande.

En Ainda assim, seu desejo de ver um príncipe de verdade, em pessoa, crescia mais a cada dia e a cada semana. No fim, esse desejo dominou todos os seus outros desejos e se tornou a única paixão da sua vida.

En Num dia de janeiro, durante sua costumeira ronda de mendicância, ele caminhou tristemente por horas ao redor de Mincing Lane e Little East Cheap. Estava descalço e com frio. Olhava para as vitrines das lojas de comida e desejava as terríveis tortas de porco e outras comidas ricas exibidas ali. Para ele, pareciam próprias para anjos, ao menos pelo cheiro, porque ele nunca tinha tido a sorte de possuir e comer uma. Havia uma garoa fria, e o dia estava escuro e triste. À noite, Tom chegou

em casa tão molhado, cansado e faminto que até seu pai e sua avó não puderam ignorar seu estado lastimável, e reagiram do jeito de sempre: bateram nele e o mandaram para a cama. Por muito tempo, a dor e a fome, junto com os xingamentos e brigas no prédio, o mantiveram acordado. Mas por fim seus pensamentos foram para terras distantes e românticas, e ele adormeceu entre príncipes cobertos de joias e ouro, vivendo em enormes palácios, com criados se curvando diante deles e correndo para cumprir suas ordens. Então, como sempre, sonhou que ele mesmo era um príncipe.

En A noite toda, a glória de sua vida real brilhou ao seu redor. Ele andava entre grandes senhores e damas, sob luz forte, respirando perfumes doces e ouvindo música linda. A multidão brilhante fazia reverências respeitosas e abria caminho para ele, e ele respondia com um sorriso aqui e um aceno de sua cabeça de príncipe ali.

En Quando acordou de manhã e viu a miséria ao seu redor, o sonho teve seu efeito de sempre. Fez seus arredores pobres parecerem mil vezes piores. Depois vieram a tristeza, a raiva e as lágrimas.

3 - Capítulo III

En Tom se levantou com fome e saiu andando com fome, mas sua mente estava cheia das maravilhas brilhantes de seus sonhos. Ele caminhou pela cidade sem notar para onde ia ou o que acontecia ao seu redor. As pessoas esbarravam nele, e algumas falavam com ele de modo rude, mas o menino pensativo não percebia nada. Depois de um tempo, ele se viu em Temple Bar, mais longe de casa do que ele já tinha ido naquela direção. Ele parou por um momento, depois voltou aos seus sonhos e seguiu além dos muros de Londres. Naquela época, o Strand já não era realmente uma estrada rural, embora as pessoas ainda a chamassem assim. Havia casas numa fileira bastante próxima de um lado, mas do outro lado havia apenas alguns grandes prédios. Esses eram os palácios dos nobres ricos, com terrenos amplos e bonitos que iam até o rio. Hoje, esses terrenos estão cheios de tijolo e pedra escuros.

En Logo Tom encontrou Charing Village e descansou na bela cruz construída ali por um rei triste, há muito tempo. Depois ele desceu devagar por uma estrada calma e bonita, passando pelo grande palácio do cardeal, em direção a um palácio ainda maior e mais majestoso à frente, Westminster. Tom olhou fixamente, maravilhado e feliz, para o enorme edifício, suas largas alas, suas torres e ameias fortes, e o grande portão de pedra com barras de ouro e leões gigantes de granito. Esses e outros sinais mostravam a realeza inglesa. Será que seu desejo mais profundo finalmente ia se realizar? Será que este era mesmo o palácio de um rei? Poderia ele agora esperar ver um príncipe, um príncipe de carne e osso de verdade, se o Céu permitisse?

En De cada lado do portão dourado havia uma estátua viva, ou seja, um homem-de-armas alto e imóvel, vestido da cabeça aos pés com armadura de aço reluzente. A uma distância respeitosa, muitas pessoas do campo e da cidade esperavam por qualquer vislumbre da realeza que pudessem conseguir. Belas carruagens iam e vinham por vários outros grandes portões do recinto real, com pessoas finas dentro e criados finos do lado de fora.

En O pobre Tom, em seus trapos, chegou mais perto e caminhou devagar pelos guardas. Seu coração batia rápido, e ele foi ficando cada vez mais esperançoso. Então ele viu, através das barras douradas, algo que quase o fez gritar de alegria. Lá dentro estava um menino bonito,

bronzeado por causa dos esportes ao ar livre, vestindo sedas e cetins ricos, cobertos de joias. Ele tinha uma pequena espada e um punhal com joias na cintura, sapatos finos com saltos vermelhos, e um boné vermelho vivo com plumas macias presas por uma grande joia brilhante. Vários cavalheiros esplêndidos estavam perto dele, com certeza seus criados. Tom logo soube que ele era um príncipe, um príncipe vivo e verdadeiro. Finalmente, a oração do pobre menino tinha sido respondida.

En Tom respirava rápido de tanta emoção, e seus olhos se abriram bem grandes de maravilha e alegria. Naquele momento, ele só queria uma coisa: chegar perto do príncipe e olhar bem para ele. Antes que percebesse, seu rosto já estava colado nas barras do portão. No momento seguinte, um dos soldados o puxou bruscamente para longe e o mandou rodopiando para dentro da multidão de gente do campo e vadios de Londres. O soldado disse,

En "Cuide de suas maneiras, seu jovem mendigo!"

En A multidão riu dele. Mas o jovem príncipe correu até o portão, o rosto vermelho e os olhos brilhando de raiva, e gritou,

En "Como você se atreve a tratar um pobre menino assim? Como você se atreve a tratar o mais humilde súdito do Rei dessa forma? Abram os portões e deixem-no entrar!"

En A multidão rapidamente tirou os chapéus. Eles aplaudiram e gritaram, "Vida longa ao Príncipe de Gales!"

En Os soldados fizeram continência com suas armas. Eles abriram os portões. Fizeram continência de novo enquanto o pequeno príncipe da pobreza, vestido com suas roupas em farrapos, entrava para apertar as mãos com o príncipe da fartura.

En Edward Tudor disse -

En "Você parece cansado e com fome. Você foi tratado mal. Venha comigo."

En Cerca de seis criados correram para a frente, talvez para detê-lo. Mas Edward os afastou com um gesto real, e eles ficaram parados como estátuas. Ele levou Tom até um quarto rico do palácio, que chamava de seu gabinete. Por ordem dele, foi trazida uma refeição que Tom só tinha visto em livros. Então o príncipe, gentilmente, mandou os criados embora

para que Tom não se sentisse tímido sendo observado por eles. Ele se sentou perto e fez perguntas enquanto Tom comia.

En "Qual é o seu nome, menino?"

En "Tom Canty, se lhe agradar, senhor."

En "Isso é estranho. Onde você mora?"

En "Na cidade, senhor, se lhe agradar. Offal Court, perto de Pudding Lane."

En "Offal Court! Isso também é estranho. Você tem pais?"

En "Tenho pais, senhor, e também uma avó, que não é muito querida para mim, Deus me perdoe se é errado dizer isso. Também tenho irmãs gêmeas, Nan e Bet."

En "Então eu acho que sua avó não é muito gentil com você?"

En "Ela não é gentil com ninguém, senhor. Ela tem um coração mau e faz o mal todos os dias."

En "Ela machuca você?"

En "Há vezes em que ela para, estando dormindo ou bêbada; mas quando fica sóbria de novo, ela compensa com boas surras."

En Um olhar feroz veio aos olhos do pequeno príncipe, e ele exclamou -

En "O quê! Surras?"

En "Ah, sim, se lhe agradar, senhor."

En "Surras! E você tão fraco e pequeno. Escute: antes de anoitecer, ela irá para a Torre. O Rei, meu pai" -

En "Na verdade, senhor, você esquece a posição baixa dela. A Torre é só para os grandes."

En "Sim, é verdade. Eu não tinha pensado nisso. Vou pensar no castigo dela. Seu pai é bom com você?"

En "Não mais do que Gammer Canty, senhor."

En "Os pais são parecidos, talvez. O meu não tem um temperamento suave. Ele bate forte, mas nem sempre me poupa. E, para dizer a

verdade, ele nem sempre me poupa com as palavras também. Como sua mãe trata você?"

En "Ela é boa, senhor, e não me causa nenhuma tristeza ou dor. Nan e Bet são como ela nisso."

En "Que idade elas têm?"

En "Quinze anos, se lhe agradar, senhor."

En "Minha irmã, Lady Elizabeth, tem catorze anos, e minha prima, Lady Jane Grey, tem a minha idade. Ela também é bonita e gentil. Mas minha irmã Lady Mary tem um olhar sombrio. Suas irmãs impedem que seus criados sorriam, para que o pecado não destrua as almas deles?"

En "Elas? Ah, o senhor acha que ELAS têm criados?"

En O pequeno príncipe olhou seriamente para o pequeno pobre por um momento, depois disse:

En E, por favor, por que não? Quem as ajuda a se despir à noite? Quem as veste quando elas se levantam?

En "Ninguém, senhor. O senhor gostaria que elas tirassem as roupas e dormissem sem elas, como os animais?"

En "As roupas delas! Elas têm apenas um conjunto?"

En "Ah, bom senhor, o que elas fariam com mais? Na verdade, cada uma delas tem só um corpo."

En "Que pensamento estranho e maravilhoso! Perdoe-me, não pretendia rir. Mas sua boa Nan e sua Bet terão roupas e criados suficientes, e logo também. Meu administrador cuidará disso. Não, não precisa me agradecer; não é nada. Você fala bem. Você tem uma graça fácil nisso. Você é educado?"

En "Não sei, senhor. O bom padre chamado Father Andrew gentilmente me ensinou com os livros dele."

En "Você sabe latim?"

En "Só um pouco, senhor, eu acho."

En "Aprenda, menino. É difícil só no começo. O grego é mais difícil, mas eu acho que nem isso nem nenhuma outra língua é difícil para Lady

Elizabeth e minha prima. Você deveria ouvir aquelas garotas falando! Mas me conte sobre seu Offal Court. A vida lá é agradável?"

En "Sim, de fato, senhor, exceto quando se está com fome. Há espetáculos de Punch-and-Judy e macacos, ah, criaturas tão engraçadas, e tão bem vestidas! E há peças em que os atores gritam e lutam até que todos morram. É muito bom de ver, e custa só um farthing, embora seja muito difícil conseguir até esse farthing, com o perdão de vossa senhoria."

En "Conte-me mais."

En "Nós, meninos de Offal Court, muitas vezes brigamos uns com os outros com pedaços de pau, como fazem os aprendizes."

En Os olhos do príncipe brilharam. Ele disse -

En "De fato, eu não desgostaria disso. Conte-me mais."

En "Também corremos uns contra os outros, senhor, para ver quem é o mais rápido."

En "Eu também gostaria disso. Continue."

En No verão, andamos e nadamos nos canais e no rio. Empurramos uns aos outros para debaixo da água, salpicamos, mergulhamos, gritamos e caímos.

En "Valeria o reino do meu pai só para desfrutar disso uma vez! Por favor, continue."

En "Nós dançamos e cantamos em volta do Mastro de Maio em Cheapside; brincamos na areia e nos cobrimos uns aos outros; e às vezes fazemos tortas de lama. Ah, lama adorável! Nada no mundo é mais delicioso. Nós rolamos na lama, senhor, com seu perdão."

En "Ah, por favor, não diga mais, é glorioso! Se eu pudesse apenas me vestir com roupas como as suas, e tirar os sapatos, e me deliciar na lama uma vez, só uma vez, sem ninguém para me repreender ou proibir, eu acho que poderia abrir mão da coroa!"

En "E se eu pudesse me vestir uma vez, caro senhor, como o senhor está vestido, só uma vez - "

En "Oh, você gostaria disso? Então que seja assim. Tire seus trapos e vista estas roupas finas, menino! Será uma felicidade curta, mas não menos doce por isso. Vamos aproveitar enquanto podemos, e trocar de novo antes que alguém venha nos perturbar."

En Poucos minutos depois, o pequeno Príncipe de Gales estava vestido com as roupas velhas e largas de Tom, e o pequeno Príncipe da Pobreza estava vestido com as roupas brilhantes da realeza. Os dois ficaram juntos diante de um grande espelho, e, surpreendentemente, pareciam iguais a antes. Eles se olharam, depois olharam para o espelho, depois se olharam de novo. Por fim, o pequeno príncipe confuso disse -

En "O que você acha disso?"

En "Ah, bom senhor, não me peça para responder. Não é próprio de alguém da minha posição dizer isso."

En "Então eu vou dizer. Você tem o mesmo cabelo, os mesmos olhos, a mesma voz e maneiras, o mesmo porte e altura, o mesmo rosto que eu tenho. Se saíssemos nus, ninguém poderia dizer qual é você e qual é o Príncipe de Gales. E agora que estou vestido como você estava vestido, acho que posso sentir melhor o que você sentiu quando o soldado bruto - Espere, isso é um hematoma na sua mão?"

En "Sim, mas é uma coisa pequena, e vossa senhoria sabe que o pobre homem-de-armas - "

En "Paz! Foi uma coisa vergonhosa e cruel!" gritou o pequeno príncipe, batendo o pé descalço. "Se o Rei - Não dê um passo até eu voltar! Isso é uma ordem!"

En Na hora, ele pegou um objeto valioso da nação que estava sobre uma mesa e o guardou. Depois correu para fora pela porta e atravessou os jardins do palácio com seus trapos esvoaçantes, o rosto vermelho e os olhos brilhando. Quando chegou ao grande portão, segurou as barras e tentou sacudi-las, gritando -

En "Abram! Destranquem os portões!"

En O soldado que tinha machucado Tom obedeceu na hora. Enquanto o príncipe corria pelo portão, quase sufocado de raiva real, o

soldado deu-lhe um tapa forte na orelha que o mandou rodopiando para a estrada, e disse -

En "Tome isso, filho de mendigo, pelo que você me fez levar de sua Alteza!"

En A multidão riu alto. O príncipe se levantou da lama e correu furiosamente até o guarda, gritando -

En Eu sou o Príncipe de Gales! Meu corpo é sagrado. Você será enforcado por me tocar!

En O soldado ergueu sua alabarda em continência e disse com voz zombeteira -

En "Eu saúdo vossa graciosa Alteza." Depois disse com raiva, "Vá embora, seu lixo maluco!"

En A multidão zombeteira se juntou ao redor do pobre pequeno príncipe e o empurrou por toda a estrada, zombando e gritando.

En "Abram caminho para sua Alteza Real! Abram caminho para o Príncipe de Gales!"

4 - Capítulo IV

En Depois de muitas horas sendo perseguido e tratado com crueldade, o pequeno príncipe foi finalmente deixado sozinho. Enquanto ainda conseguia gritar com raiva para a multidão e dar ordens reais que eles achavam engraçadas, continuavam a atormentá-lo. Mas quando ele ficou cansado demais para falar, perderam o interesse e foram embora. Ele olhou ao redor, mas não sabia onde estava. Só sabia que estava em Londres. Ele caminhou sem rumo. Logo as casas ficaram mais escassas, e havia menos pessoas. Ele lavou os pés sangrando no riacho que corria onde hoje fica a Farringdon Street. Depois de descansar um pouco, seguiu em frente e chegou a um lugar amplo e aberto, com poucas casas e uma igreja enorme. Ele conhecia essa igreja. Havia andaimes ao redor dela e muitos trabalhadores, porque ela estava sendo reformada. Naquele momento, o príncipe sentiu esperança. Ele pensou: "Esta é a antiga Igreja dos Frades Cinzentos, que meu pai, o rei, tomou dos monges e deu para sempre a crianças pobres e abandonadas, e renomeou como Christ's Church. Certamente eles vão ajudar de bom grado o filho do homem que foi tão generoso com eles, ainda mais porque esse filho é tão pobre e sozinho quanto qualquer criança que esteja aqui hoje, ou que venha a estar."

En Logo ele se viu entre muitos meninos que corriam, pulavam, jogavam bola e pular carniça, e faziam muito barulho. Todos usavam as mesmas roupas feias, no estilo dos criados e aprendizes daquela época. Cada menino usava um boné preto e chato, como um pires, na cabeça. Era pequeno demais para ser útil e também não era bonito. O cabelo caía de baixo dele, desalinhado, até o meio da testa, e era cortado reto. Ele usava uma gola clerical no pescoço, uma túnica azul justa que ia até os joelhos ou mais abaixo, mangas largas, um cinto vermelho largo, meias amarelas brilhantes amarradas acima dos joelhos, e sapatos baixos com grandes fivelas de metal.

En Os meninos pararam de brincar e se reuniram ao redor do príncipe, que disse com dignidade natural:

En "Bons rapazes, digam ao seu mestre que Edward, Príncipe de Gales, deseja falar com ele."

En Os meninos gritaram alto com isso, e um deles, mais rude, disse:

En "Ora, você é o mensageiro de sua alteza, mendigo?"

En O rosto do príncipe ficou vermelho de raiva, e sua mão foi rapidamente até o quadril, mas não havia nada ali. Os meninos riram muito, e um deles disse:

En "Viu isso? Ele achou que tinha uma espada. Talvez ele seja o próprio príncipe."

En Isso fez todos rirem ainda mais. O pobre Edward se levantou orgulhoso e disse -

En "Eu sou o príncipe, e é errado que vocês, que vivem da bondade do rei, meu pai, me tratem assim."

En Isso os agradou muito, como mostrou a risada. O jovem que tinha falado primeiro gritou para seus amigos -

En "Ei, porcos, escravos, vocês que vivem da bondade do pai do príncipe, onde estão suas maneiras? Ajoelhem-se, todos vocês, e mostrem respeito à sua postura real e aos seus trapos reais!"

En Com muita risada, todos se ajoelharam e fingiram respeitar o alvo deles. O príncipe chutou o menino mais próximo com o pé e disse com raiva -

En "Toma isso, até que amanhã chegue e eu construa uma força para você!"

En Mas isso não era mais brincadeira. Tinha ido longe demais. A risada parou de imediato, e a raiva tomou seu lugar. Uma dúzia de vozes gritou -

En "Tirem ele daqui! Para o tanque dos cavalos, para o tanque dos cavalos! Cadê os cachorros? Aqui, Lion! Aqui, Fangs!"

En Então aconteceu algo que a Inglaterra nunca tinha visto antes. A pessoa sagrada do herdeiro do trono foi golpeada com força por gente comum e atacada e rasgada por cachorros.

En Quando a noite estava terminando, o príncipe se viu bem no fundo de uma parte movimentada da cidade. Seu corpo estava machucado, suas mãos sangravam, e seus trapos sujos estavam cobertos de lama. Ele continuou andando, cada vez mais confuso, e tão cansado e fraco que mal conseguia mover um pé depois do outro. Ele tinha parado de

fazer perguntas às pessoas, porque elas só o insultavam em vez de ajudar. Ele continuava dizendo para si mesmo: "Offal Court - esse é o nome. Se eu conseguir encontrá-lo antes de ficar fraco demais para continuar e cair, então estou salvo. As pessoas de lá vão me levar ao palácio e provar que não sou um deles, mas o verdadeiro príncipe, e terei o que é meu de volta." De vez em quando, ele pensava em como aqueles meninos rudes do Christ's Hospital o tinham tratado, e dizia: "Quando eu for rei, eles terão não só pão e abrigo, mas também lições de livros. Uma barriga cheia vale pouco se a mente estiver faminta, e o coração também. Vou me lembrar disso com cuidado, para não esquecer a lição de hoje e prejudicar meu povo depois. Pois o aprendizado suaviza o coração e torna as pessoas gentis e bondosas."

En As luzes começaram a brilhar na escuridão. Começou a chover, o vento ficou mais forte, e uma noite fria e áspera começou. O príncipe, sem casa, continuou andando, indo cada vez mais fundo em um labirinto de ruas sujas cheias de pobreza e miséria.

En De repente, um grande homem bêbado e rude o agarrou pelo colarinho e disse -

En "Fora até essa hora da noite outra vez, e não trouxe nem um centavo para casa, tenho certeza! Se for assim, e eu não quebrar cada osso do seu corpo magro, então eu não sou John Canty, mas outra pessoa."

En O príncipe se soltou, sem pensar esfregou o ombro machucado, e disse ansiosamente -

En "Oh, você é o pai DELE, de verdade? Que o céu conceda que seja assim - então você o levará embora e me devolverá minha liberdade!"

En "O pai DELE? Não sei o que você quer dizer. Eu só sei que sou o SEU pai, como você logo terá motivos para - "

En "Oh, não brinque, não perca tempo, não demore! Estou cansado e ferido, e não aguento mais. Leve-me até o rei, meu pai, e ele o fará rico além dos seus sonhos mais loucos. Acredite em mim, homem, acredite em mim! Não estou mentindo, só falo a verdade! Estenda a mão e me salve! Eu sou de verdade o Príncipe de Gales!"

En O homem olhou para o menino, atônito, depois balançou a cabeça e murmurou -

En "Ficou completamente louco, como qualquer Tom o' Bedlam! Mas louco ou não, eu e sua Gammer Cauty logo vamos encontrar os pontos macios dos seus ossos, ou eu não sou um homem de verdade!"

En Com isso, ele arrastou o príncipe, que se debatia e lutava, e desapareceu por um pátio da frente, seguido por uma multidão feliz e barulhenta de gente vil.

5 - Capítulo V

En Tom Canty estava sozinho no quarto do príncipe. Ele aproveitou bem a chance. Ele se virou na frente do grande espelho e olhou para suas roupas finas. Depois se afastou, tentando andar como o príncipe, e se observava no espelho. Em seguida, tirou a bela espada. Curvou-se e beijou a lâmina, depois a colocou sobre o peito. Ele tinha visto um cavaleiro fazer isso ao tenente da Torre algumas semanas antes. Tom brincou com a adaga que tinha joias. Ele olhou as coisas caras e bonitas do quarto. Sentou-se em cada cadeira fina e pensou como ficaria orgulhoso se as pessoas pobres de Offal Court pudessem vê-lo. Ele se perguntou se elas acreditariam em sua história incrível quando ele voltasse para casa, ou se balançariam a cabeça e diriam que sua mente estava cheia demais de imaginação.

En Depois de meia hora, ele de repente percebeu que o príncipe estava fora havia muito tempo. Logo ele se sentiu sozinho. Em pouco tempo começou a escutar e esperar, e parou de tocar as coisas finas ao seu redor. Ficou inquieto, depois nervoso, depois muito perturbado. E se alguém entrasse e o encontrasse usando as roupas do príncipe, sem o príncipe ali para explicar? Será que não o enforcariam primeiro e fariam perguntas depois? Ele tinha ouvido dizer que os ricos e poderosos agiam rápido nas pequenas coisas. Seu medo crescia cada vez mais. Tremendo, ele abriu suavemente a porta para o quarto ao lado, pronto para correr e encontrar o príncipe, e através dele, segurança e liberdade. Seis empregados nobres esplêndidos e dois jovens pajens de roupas brilhantes se levantaram de um salto e se curvaram profundamente diante dele. Ele deu um passo para trás rapidamente e fechou a porta. Ele disse -

En "Ah, eles estão rindo de mim! Vão contar a todos. Ah, por que vim aqui e joguei minha vida fora?"

En Ele andou de um lado para o outro no chão, cheio de medos sem nome, escutando e se assustando com cada pequeno som. Logo a porta se abriu, e um pajem vestido de seda disse -

En "A Lady Jane Grey."

En A porta se fechou, e uma menina doce e jovem, vestida com roupas ricas, correu em direção a ele. Então ela parou de repente e disse com voz preocupada -

En "Ah, o que há de errado, meu senhor?"

En Tom mal conseguia respirar, mas conseguiu dizer -

En "Ah, seja gentil comigo! De verdade, não sou nenhum lorde, apenas o pobre Tom Canty de Offal Court, na cidade. Por favor, deixe-me ver o príncipe, e ele gentilmente me devolverá meus trapos e me deixará ir embora sem machucar. Ah, seja gentil e me salve!"

En Nessa altura o menino estava de joelhos. Implorava com os olhos e as mãos erguidas, além das palavras. A jovem parecia apavorada. Ela gritou -

En "Ah, meu senhor, de joelhos? E diante de mim!"

En Então ela fugiu de medo, e Tom, cheio de desespero, afundou-se e murmurou -

En "Não há ajuda, não há esperança. Agora eles virão me levar."

En Enquanto ele ficava ali, gelado de medo, uma notícia terrível se espalhava rapidamente pelo palácio. O sussurro - pois era sempre sussurrado - passava de criado a criado, de lorde a dama, pelos longos corredores, de um andar a outro, de sala a sala: "O príncipe enlouqueceu, o príncipe enlouqueceu!" Logo todos os salões e salões de mármore tinham grupos de lordes e damas brilhantes, e outros grupos de pessoas menores e vistosas, falando baixinho e de perto em sussurros. Todos os rostos mostravam medo. Então um oficial imponente passou por eles e fez um anúncio solene -

En "EM NOME DO REI!"

En Que ninguém ouça esse assunto falso e tolo, sob pena de morte. Que ninguém fale sobre isso nem o espalhe. Em nome do Rei!"

En O sussurro parou de imediato, como se os que sussurravam tivessem perdido a voz de repente.

En Logo um zunido alto correu pelos corredores: "O príncipe! Olhem, o príncipe está chegando!"

En O pobre Tom andou devagar entre os grupos que se curvavam profundamente. Ele tentou retribuir a reverência e olhou tristemente para o lugar estranho com olhos confusos e cheios de pena. Grandes nobres andavam de cada lado dele, apoiando-o para que ele não caísse. Atrás dele vinham os médicos da corte e alguns criados.

En Por fim, Tom se viu em um nobre cômodo do palácio, e ouviu a porta se fechar atrás dele. Ao seu redor estavam as pessoas que tinham vindo com ele. À sua frente, um pouco distante, estava deitado um homem muito grande e muito gordo, com um rosto largo e mole e um olhar severo. Sua cabeça grande e suas barbas eram grisalhas. Suas roupas ricas estavam velhas e gastas em alguns lugares. Uma almofada apoiava uma perna inchada, e ataduras a envolviam. Agora havia silêncio, e todos curvaram a cabeça, exceto esse homem. Esse homem doente e de rosto severo era o temido Henrique VIII. Ele disse - e enquanto falava, seu rosto ficou gentil -

En "Então, meu senhor Edward, meu príncipe? Você tentou enganar a mim, o bom Rei, seu pai, que o ama e o trata com bondade, com uma piada de mau gosto?"

En O pobre Tom escutou o melhor que pôde em seu estado confuso, mas quando ouviu as palavras "a mim, o bom Rei", seu rosto ficou pálido, e ele caiu de joelhos na hora, como se tivesse sido atingido por um tiro. Ele levantou as mãos e exclamou -

En "Você é o REI? Então estou realmente arruinado!"

En O Rei pareceu chocado com essas palavras. Seus olhos moveram-se sem rumo de rosto em rosto, depois pararam, confusos, no menino diante dele. Então ele disse com uma voz cheia de tristeza -

En Tristemente, eu pensava que o boato não fosse verdade. Mas temo que seja. Ele soltou um suspiro pesado e disse com voz gentil, "Venha até seu pai, criança. Você não está bem."

En Tom foi ajudado a se levantar e foi até o Rei da Inglaterra, humilde e tremendo. O Rei segurou o rosto assustado entre as mãos e olhou para ele com atenção e carinho, como se esperasse encontrar algum sinal de que a razão de Tom tivesse voltado. Depois segurou a cabeça encaracolada contra o peito e a acariciou suavemente. Depois de um tempo, ele disse -

En "Você não conhece seu pai, criança? Não parta meu velho coração; diga que me conhece. Você me conhece, não é?"

En "Sim: você é meu temido senhor, o Rei, que Deus proteja!"

En "Verdade, verdade - isso é bom - fique calmo, não tremas tanto; ninguém aqui vai te machucar; ninguém aqui além de quem te ama. Você está melhor agora; seu sonho ruim está passando - não é assim? Você não vai se chamar pelo nome errado de novo, como dizem que fez há pouco?"

En "Eu peço, acredite em mim, em sua misericórdia: eu só falei a verdade, senhor temido, pois sou o mais humilde dos seus súditos, nascido pobre, e estou aqui apenas por causa de um grande infortúnio e acidente, embora não tenha feito nada de errado. Sou jovem demais para morrer, e o senhor pode me salvar com uma pequena palavra. Ah, diga-a, senhor!"

En "Morrer? Não diga isso, doce príncipe. Fique calmo. Você não vai morrer!"

En Tom caiu de joelhos e chorou de alegria.

En "Que Deus recompense sua misericórdia, meu Rei, e o mantenha vivo por muito tempo para abençoar sua terra!" Então ele se levantou de um salto, virou-se feliz para os dois lordes que esperavam, e disse: "Vocês ouviram! Não vou morrer. O Rei disse isso!" Ninguém se moveu, exceto para curvar-se com respeito sério, e ninguém falou. Ele pausou, um pouco confuso, depois se virou timidamente para o Rei e perguntou: "Posso ir agora?"

En "Ir? Claro, se você quiser. Mas por que não ficar mais um pouco? Para onde você iria?"

En Tom baixou os olhos e respondeu humildemente.

En Talvez eu tenha me enganado. Mas pensei que estava livre, e por isso quis voltar para o canil onde nasci e cresci na miséria. Minha mãe e minhas irmãs vivem lá, então é minha casa. Mas aqui há tanto luxo, e eu não estou acostumado com isso. Ah, por favor, senhor, deixe-me ir!

En O Rei ficou quieto e pensativo por um tempo, e seu rosto mostrava uma preocupação e um desconforto crescentes. Então ele disse, com um pouco de esperança na voz.

En "Talvez ele esteja louco apenas nesse ponto, e sua mente ainda esteja sã em outros assuntos. Deus permita que seja assim! Vamos testá-lo."

En Então o Rei fez uma pergunta a Tom em latim, e Tom respondeu mal na mesma língua. Os lordes e médicos também mostraram sua alegria. O Rei disse.

En "Isso não é o que esperaríamos da educação e habilidade dele, mas mostra que sua mente está apenas doente, não fatalmente ferida. O que você diz, senhor?"

En O médico se curvou profundamente e respondeu.

En "Concordo fortemente, senhor, que o senhor adivinhou corretamente."

En O Rei ficou satisfeito com esse incentivo, porque veio de uma autoridade tão boa, e continuou com confiança.

En "Agora ouçam todos: vamos testá-lo mais."

En Ele fez uma pergunta a Tom em francês. Tom ficou em silêncio por um momento, envergonhado porque muitos olhos estavam nele, e então disse timidamente:

En "Não conheço essa língua, com licença, majestade."

En O Rei caiu para trás em seu sofá. Os empregados correram para ajudar, mas ele os afastou e disse:

En "Não me incomodem - é apenas um mal-estar leve. Levantem-me! Pronto, isso já basta. Venha aqui, criança; descanse sua pobre cabeça preocupada no peito de seu pai, e fique em paz. Você logo ficará bem: é só uma sensação passageira. Não tenha medo; você logo ficará bem." Então ele se virou para o grupo. Sua maneira gentil mudou, e uma luz cruel começou a brilhar em seus olhos. Ele disse:

En "Ouçam todos! Este meu filho está louco, mas isso não vai durar. O estudo demais causou isso, e também ficar preso demais. Tirem seus livros e professores! Cuidem disso. Deem a ele jogos e prazeres saudáveis para que sua saúde volte." Ele se ergueu ainda mais e continuou com força, "Ele está louco; mas é meu filho, e herdeiro da Inglaterra; e, louco ou são, ele ainda vai reinar! E ouçam isso, e digam a

todos: quem falar sobre essa doença trabalha contra a paz e a ordem dessas terras, e irá para a forca! . . . Deem-me algo para beber - estou queimando de febre: essa tristeza me enfraquece. . . . Pronto, levem o copo. . . . Apoiem-me. Pronto, isso está bom. Louco, é ele? Mesmo que fosse mil vezes louco, ele ainda é o Príncipe de Gales, e eu, o Rei, vou confirmar isso. Amanhã ele será feito Príncipe na cerimônia antiga apropriada. Façam os preparativos imediatos, meu lorde Hertford."

En Um dos nobres se ajoelhou ao lado do sofá real e disse:

En "O Rei sabe que o Grande Marechal Hereditário da Inglaterra está na Torre e foi considerado culpado. Não seria certo que um homem culpado - "

En "Silêncio! Não insulte meus ouvidos com seu nome odiado. Esse homem vai viver para sempre? Serei negado o que quero? O príncipe deve ficar sem honras porque o reino não tem um Marechal livre de traição para lhe dar suas honras? Não, pela glória de Deus! Digam ao meu Parlamento para me trazer a sentença de Norfolk antes do amanhecer de amanhã, ou eles vão responder por isso caramente!"

En Lorde Hertford disse -

En "A vontade do Rei é lei;" e ele se levantou e voltou ao seu lugar anterior.

En Aos poucos, a raiva desapareceu do rosto do velho Rei, e ele disse -

En "Beije-me, meu príncipe. Pronto... do que você tem medo? Não sou seu pai amoroso?"

En "O senhor é bondoso comigo, embora eu não mereça, grande e gracioso senhor: eu sei disso bem. Mas ainda assim fico triste ao pensar no homem que vai morrer, e - "

En "Ah, isso é típico de você, é típico de você! Sei que seu coração continua o mesmo, mesmo que sua mente tenha sido ferida, pois você sempre foi gentil. Mas esse duque está entre você e suas honras: vou escolher outro em seu lugar, alguém que não traga vergonha ao grande cargo. Conforte-se, meu príncipe: não incomode sua pobre cabeça com isso."

En "Mas não sou eu que o mando para a morte, meu senhor? Quanto mais ele poderia viver, se não fosse por mim?"

En "Não pense nele, meu príncipe: ele não merece. Beije-me mais uma vez, e volte para suas pequenas tarefas e diversões; pois minha doença me atormenta. Estou cansado e quero descansar. Vá com seu tio Hertford e seu pessoal, e volte quando meu corpo estiver mais forte."

En Tom, muito triste, foi levado para fora da sala. Essa última mensagem destruiu a esperança de que ele seria libertado agora. De novo ele ouviu vozes baixas dizendo: "O príncipe, o príncipe está chegando!"

En Ele caminhou entre as fileiras de cortesãos que se curvavam. Ele se sentiu cada vez mais triste. Ele sabia que agora era um prisioneiro. Ele poderia ficar para sempre nessa bela prisão. Ele era um príncipe solitário, sem amigos. Só Deus poderia ter pena e libertá-lo.

En Para onde quer que olhasse, ele parecia ver a cabeça cortada do Duque de Norfolk. Os olhos do duque olhavam para ele com tristeza.

En Seus sonhos antigos tinham sido tão felizes, mas essa vida real era tão triste!

6 - Capítulo VI

En Tom foi levado a uma grande sala em um belo conjunto de aposentos. Pediram que ele se sentasse. Ele não queria se sentar porque homens mais velhos e importantes estavam de pé. Ele pediu que se sentassem, mas eles apenas se curvaram e continuaram de pé. Ele quis insistir, mas seu 'tio', o Conde de Hertford, sussurrou em seu ouvido.

En "Por favor, não insista, meu senhor. Não é apropriado que eles se sentem na sua presença."

En Lorde St. John foi anunciado. Ele se curvou para Tom e disse.

En "Venho a negócios do Rei, sobre um assunto que exige privacidade. Sua alteza real pode, por favor, mandar embora todos aqui, exceto meu senhor o Conde de Hertford?"

En Tom não sabia o que fazer. Hertford sussurrou para ele fazer um sinal com a mão. Ele não precisava falar. Quando os outros homens saíram, Lorde St. John disse.

En "Sua majestade ordena que, por razões importantes de estado, a graça do príncipe esconda sua enfermidade de todas as formas ao seu alcance, até que ela passe e ele volte a ser como era antes. Ou seja: ele não deve negar a ninguém que é o verdadeiro príncipe e herdeiro da grandeza da Inglaterra; deve manter sua dignidade principesca e receber, sem palavra ou sinal de protesto, a reverência e a observância que pertencem a ela por direito e antigo costume; deve deixar de falar com qualquer pessoa de nascimento e vida humildes que sua doença tenha inventado a partir de uma imaginação exaltada; deve se esforçar com diligência para trazer de volta à memória os rostos que costumava conhecer - e onde falhar deve manter-se em silêncio, sem trair por olhar de surpresa ou outro sinal que se esqueceu; e, em ocasiões de estado, sempre que algo o confundir sobre o que deve fazer ou dizer, não deve mostrar nenhuma inquietação aos curiosos que observam, mas deve pedir conselho ao Lorde Hertford, ou a mim mesmo, humildemente, a quem o Rei ordenou estar por perto e prontos a chamar até que essa ordem seja dissolvida. Assim diz sua majestade o Rei, que envia saudações à sua alteza real, e reza para que Deus, em Sua misericórdia, o cure logo, e o mantenha, agora e sempre, sob Sua sagrada guarda."

En Lorde St. John se curvou e se afastou. Tom respondeu tristemente.

En "O Rei já falou. Ninguém pode driblar a ordem do Rei ou mudá-la para facilitar as coisas. O Rei deve ser obedecido."

En Lorde Hertford disse:

En Sobre as ordens do Rei a respeito de livros e assuntos sérios, talvez sua alteza queira se divertir um pouco em vez disso. Assim você não ficará cansado demais para o banquete.

En Tom pareceu surpreso e inseguro. Depois ele corou quando viu os olhos tristes de Lorde St. John sobre ele. Sua senhoria disse:

En "Sua memória ainda o incomoda, e você mostrou surpresa. Não deixe que isso o preocupe, pois vai passar conforme sua doença melhorar. Lorde Hertford se refere ao banquete da cidade, que sua majestade o Rei prometeu, há uns dois meses, que sua alteza compareceria. Você se lembra disso agora?"

En "Lamento dizer que realmente havia esquecido isso", disse Tom, hesitante, e corou de novo.

En Naquele momento, Lady Elizabeth e Lady Jane Grey foram anunciadas. Os dois lordes trocaram olhares significativos, e Hertford se moveu rápido até a porta. Enquanto as duas moças passavam por ele, ele disse baixinho:

En "Eu peço, senhoras, que não pareçam notar seus humores estranhos, e não mostrem surpresa quando a memória dele falhar. Vai entristecê-las ver como ele fica preso a pequenos detalhes."

En Enquanto isso, Lorde St. John dizia no ouvido de Tom:

En Por favor, senhor, mantenha firme em mente o desejo do rei. Lembre-se de tudo que puder, ou finja lembrar de tudo o mais. Não deixe que percebam que você mudou muito do seu jeito normal, porque seus velhos amigos de infância o amam muito e ficariam magoados. Quer que eu fique, senhor? E seu tio também?

En Tom mostrou que concordava com um gesto e uma palavra baixinho, porque já estava aprendendo. Em seu coração simples, ele pretendia fazer o melhor possível, como o Rei havia ordenado.

En Mesmo com todo o cuidado, a conversa entre os jovens ficou meio estranha às vezes. Mais de uma vez, Tom quase desistiu e admitiu que não conseguia representar seu grande papel. Mas a esperteza da Princesa Elizabeth o salvou, ou uma palavra de um dos lordes atentos, dita como que por acaso, ajudou. Uma vez, a pequena Lady Jane se virou para Tom e o assustou com esta pergunta:

En "Você já prestou seus deveres à majestade da Rainha hoje, meu senhor?"

En Tom hesitou, ficou aflito, e estava prestes a dizer algo sem pensar, quando Lorde St. John tomou a palavra e respondeu por ele. Ele fez isso com a graça fácil de um cortesão acostumado a lidar com situações difíceis e a estar pronto para elas.

En "Sim, senhora, e ela o animou muito a respeito da condição de sua majestade; não é verdade, sua alteza?"

En Tom murmurou algo que significava sim, mas sentiu que estava em terreno perigoso. Um pouco depois, disseram que Tom não estudaria mais por enquanto. Então sua pequena senhoria disse:

En "É uma pena, uma grande pena! Você estava indo bem. Mas espere com paciência: não vai demorar muito. Você ainda terá conhecimento como seu pai, e sua língua saberá tantas línguas quanto a dele, bom príncipe."

En "Meu pai!", gritou Tom, esquecendo-se por um momento. "Acho que ele mal consegue falar sua própria língua de um jeito que alguém, além dos porcos do chiqueiro, entenda. E quanto a qualquer tipo de conhecimento - "

En Ele olhou para cima e viu um aviso sério nos olhos de Lorde St. John.

En Ele parou, corou, e depois continuou baixinho e triste: "Ah, minha doença me atormenta de novo, e minha mente se perde. Não quis desrespeitar o Rei."

En "Nós sabemos, senhor", disse a Princesa Elizabeth, segurando a mão do 'irmão' entre as suas duas mãos, com respeito e carinho. "Não se preocupe com isso. A culpa não é sua, é da sua doença."

En "Você é uma gentil consoladora, doce senhora", disse Tom, agradecido. "E meu coração me leva a agradecê-la por isso, se posso ser tão ousado."

En Uma vez, a alegre pequena Lady Jane disse uma frase simples em grego para Tom. Princesa Elizabeth logo percebeu, pelo rosto calmo e vazio de Tom, que ele não entendeu. Então ela calmamente respondeu com uma frase em grego por Tom, e depois mudou de assunto rapidamente.

En O tempo passou feliz e bastante tranquilo. Os problemas ficaram cada vez mais raros, e Tom foi ficando mais relaxado. Todos eram tão carinhosos e queriam ajudá-lo e perdoar seus erros. Quando ele soube que as pequenas senhoras iriam com ele ao banquete do Lord Mayor à noite, sentiu grande alívio e alegria. Ele sabia que não estaria sozinho entre tantos estranhos. Uma hora antes, a ideia de que elas fossem com ele teria sido um terror insuportável.

En Os dois lordes guardiões de Tom tiveram menos conforto com a visita do que os outros. Eles se sentiam como se estivessem guiando um grande navio por uma passagem estreita e perigosa. Tinham que ficar alertas o tempo todo, e seu trabalho era muito difícil. Então, quando a visita das senhoras estava terminando e Lorde Guilford Dudley foi anunciado, eles sentiram que Tom já havia sido testado o suficiente por enquanto. Também se sentiam cansados demais para começar a difícil tarefa de novo. Educadamente, disseram a Tom para se desculpar, o que ele ficou feliz em fazer. Ainda assim, Lady Jane pareceu um pouco triste ao saber que o rapaz bonito não foi autorizado a entrar.

En Houve uma pausa, um silêncio de espera que Tom não entendeu. Ele olhou para Lorde Hertford, que lhe fez um sinal, mas Tom também não entendeu isso. Elizabeth, rápida e graciosa como sempre, veio ajudar. Ela se curvou e disse -

En "Temos permissão da graça do príncipe, meu irmão, para irmos?"

En Tom disse -

En "De fato, vossas senhorias podem ter o que quiserem de mim, bastando pedir. Ainda assim, eu preferiria dar-lhes qualquer outra coisa em meu pobre poder do que perder a luz e a bênção da presença de vocês aqui. Boa noite, e que Deus esteja com vocês!" Depois sorriu para

si mesmo e pensou: "Não é à toa que li apenas sobre príncipes, e aprendi um pouco de sua fala elegante e graciosa."

En Quando as famosas moças foram embora, Tom se virou cansado para seus guardiões e disse:

En "Por favor, meus senhores, posso ir para algum canto quieto e descansar?"

En Lorde Hertford disse:

En "Sua alteza, você só precisa ordenar, e nós devemos obedecer. Você deve descansar, pois logo terá que ir à cidade."

En Ele tocou uma campainha, e um pajem apareceu. O pajem foi mandado buscar Sir William Herbert. Sir William veio rápido e levou Tom a uma sala interna. Tom primeiro estendeu a mão para pegar um copo d'água, mas um criado vestido de seda e veludo pegou o copo, ajoelhou-se e deu a ele em um prato dourado.

En O cansado prisioneiro então se sentou e tentou tirar as botas, olhando em silêncio para pedir permissão. Mas outro criado de seda e veludo se ajoelhou e fez isso por ele. Ele tentou mais duas ou três vezes se ajudar, mas cada vez foi impedido de imediato. Por fim, desistiu com um suspiro e disse: "Fico surpreso que não precisem também respirar por mim!" Vestido com chinelos e um manto rico, ele se deitou para descansar, mas não para dormir. Sua mente estava cheia de pensamentos, e a sala estava cheia de gente. Ele não conseguia se livrar dos pensamentos, então eles ficaram. Ele não sabia como mandar embora as pessoas, então elas ficaram também, para grande pesar dele e delas.

En A saída de Tom deixou seus dois nobres guardiões sozinhos. Eles pensaram em silêncio, balançando a cabeça e andando de um lado para o outro. Então Lorde St. John disse:

En "O que você pensa, claramente?"

En "Claramente, é isto que penso. O Rei está perto do fim; meu sobrinho está louco. Um rei louco vai subir ao trono e continuar louco. Que Deus proteja a Inglaterra, pois ela vai precisar!"

En "De fato, parece assim. Mas... você não tem nenhuma preocupação sobre... sobre..."

En Quem falava hesitou e depois parou. Parecia saber que estava tocando em um assunto perigoso. Lorde Hertford parou na frente dele, olhou-o no rosto com um olhar calmo e honesto, e disse:

En "Continue. Ninguém pode nos ouvir além de mim. O que o preocupa?"

Chapter I

B1 Português (simplified)

Vou contar uma história como alguém a contou para mim, e ele a recebeu de seu pai, que a recebeu de seu pai, e assim por diante, por mais de trezentos anos. Os pais a passavam para os filhos, e assim ela foi mantida viva. Pode ser história, ou apenas uma lenda ou tradição. Pode ter acontecido, ou pode não ter acontecido, mas poderia ter acontecido. Nos tempos antigos, pessoas sábias e cultas podem ter acreditado nela. Ou talvez apenas pessoas simples e sem instrução a amassem e confiassem nela.

Original English

I will set down a tale as it was told to me by one who had it of his father, which latter had it of HIS father, this last having in like manner had it of HIS father - and so on, back and still back, three hundred years and more, the fathers transmitting it to the sons and so preserving it. It may be history, it may be only a legend, a tradition. It may have happened, it may not have happened: but it COULD have happened. It may be that the wise and the learned believed it in the old days; it may be that only the unlearned and the simple loved it and credited it.

Original Português

Registrarei uma história tal como me foi contada por alguém que a recebera de seu pai, o qual a recebera de SEU pai, tendo-a este último, de igual modo, recebido de SEU pai - e assim por diante, para trás e ainda mais para trás, trezentos anos e mais, os pais transmitindo-a aos filhos e desse modo preservando-a. Pode ser história, pode ser apenas uma lenda, uma tradição. Pode ter acontecido, pode não ter acontecido: mas PODERIA ter acontecido. Pode ser que os sábios e os doutos nela cressem nos velhos tempos; pode ser que somente os indoutos e os simples a amassem e nela dessem crédito.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Na antiga Londres, num dia de outono da segunda metade do século dezesseis, uma família pobre chamada Canty teve um menino que não queria. No mesmo dia, uma família rica inglesa chamada Tudor teve um menino que queria. Toda a Inglaterra também o queria. As pessoas tinham esperado e rezado por ele por tanto tempo que, quando ele finalmente chegou, quase enlouqueceram de alegria. Até estranhos se abraçavam, se beijavam e choravam. Todos pararam de trabalhar, ricos e pobres, e festejaram, dançaram e cantaram por dias e noites. De dia, Londres brilhava com bandeiras e grandes desfiles públicos. De noite, fogueiras queimavam em cada esquina, e multidões festejavam ao redor delas. Todos falavam do novo bebê, Edward Tudor, Príncipe de Gales, que estava deitado em sedas e cetins e nada sabia da agitação. Ele não se importava que lordes e damas cuidassem dele. Mas quase ninguém falava do outro bebê, Tom Canty, envolto em trapos pobres, exceto a família pobre que ele acabara de vir incomodar.

Original English

IN THE ancient city of London, on a certain autumn day in the second quarter of the sixteenth century, a boy was born to a poor family of the name of Canty, who did not want him. On the same day another English child was born to a rich family of the name of Tudor, who did want him. All England wanted him too. England had so longed for him, and hoped for him, and prayed God for him, that, now that he was really come, the people went nearly mad for joy. Mere acquaintances hugged and kissed each other and cried. Everybody took a holiday, and high and low, rich and poor, feasted and danced and sang, and got very mellow; and they kept this up for days and nights together. By day, London was a sight to see, with gay banners waving from every balcony and housetop, and splendid pageants marching along. By night, it was again a sight to see, with its great bonfires at every corner, and its troops of revellers making merry around them. There was no talk in all England but of the new baby, Edward Tudor, Prince of Wales, who lay lapped in silks and satins, unconscious of all this fuss, and not knowing that great lords and ladies were tending him and watching over him - and not caring, either. But there was no talk about the other baby, Tom Canty, lapped in his poor rags, except among the family of paupers whom he had just come to trouble with his presence.

Original Português

Na antiga cidade de Londres, em certo dia de outono do segundo quartel do século XVI, nasceu um menino numa pobre família de nome Canty, que não o queria. No mesmo dia, outra criança inglesa nasceu numa rica

família de nome Tudor, que deveras o queria. Toda a Inglaterra também o queria. A Inglaterra tanto ansiara por ele, e por ele esperara, e por ele rogara a Deus, que, agora que ele de fato chegara, o povo quase enlouqueceu de alegria. Meros conhecidos abraçavam-se, beijavam-se e choravam. Toda a gente tirou folga, e grandes e pequenos, ricos e pobres, banquetearam-se, dançaram e cantaram, e ficaram bastante alegres; e assim prosseguiram por dias e noites a fio. De dia, Londres era um espetáculo digno de se ver, com alegres estandartes a tremular de cada balcão e telhado, e esplêndidos cortejos a desfilar. De noite, era novamente um espetáculo digno de se ver, com suas grandes fogueiras a cada esquina, e seus bandos de foliões a folgar em torno delas. Em toda a Inglaterra não se falava senão do novo bebê, Edward Tudor, Príncipe de Gales, que repousava envolto em sedas e cetins, alheio a todo aquele alvoroço, e sem saber que grandes senhores e damas dele cuidavam e por ele velavam - e tampouco se importando. Mas ninguém falava do outro bebê, Tom Canty, envolto em seus pobres andrajos, exceto no seio da família de indigentes que ele acabara de vir incomodar com a sua presença.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Chapter II

B1 Português (simplified)

Vamos avançar muitos anos.

Original English

Let us skip a number of years.

Original Português

Saltemos um bom número de anos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Londres tinha mil e quinhentos anos e, para aquela época, era uma grande cidade. Tinha cerca de cem mil habitantes, talvez o dobro disso. As ruas eram muito estreitas, tortas e sujas, especialmente perto da Ponte de Londres, onde Tom Canty morava. As casas eram feitas de madeira. Cada andar de cima saía mais para fora do que o de baixo, então as casas mais altas pareciam mais largas. Eram construídas com vigas fortes em xadrez, com gesso entre elas. As vigas eram pintadas de vermelho, azul ou preto, conforme o gosto do dono, o que deixava as casas muito bonitas. As janelas eram pequenas, feitas de vidrinhos em formato de losango, e abriam para fora em dobradiças, como portas.

Original English

London was fifteen hundred years old, and was a great town - for that day. It had a hundred thousand inhabitants - some think double as many. The streets were very narrow, and crooked, and dirty, especially in the part where Tom Canty lived, which was not far from London Bridge. The houses were of wood, with the second story projecting over the first, and the third sticking its elbows out beyond the second. The higher the houses grew, the broader they grew. They were skeletons of strong criss-cross beams, with solid material between, coated with plaster. The beams were painted red or blue or black, according to the owner's taste, and this gave the houses a very picturesque look. The windows were small, glazed with little diamond-shaped panes, and they opened outward, on hinges, like doors.

Original Português

Londres tinha mil e quinhentos anos e era uma grande cidade - para aquela época. Contava com cem mil habitantes - alguns pensam que o dobro. As ruas eram muito estreitas, tortuosas e imundas, sobretudo na parte em que morava Tom Canty, que não ficava longe da Ponte de Londres. As casas eram de madeira, com o segundo andar avançando por sobre o primeiro, e o terceiro projetando os cotovelos para além do segundo. Quanto mais altas se erguiam as casas, mais largas se tornavam. Eram esqueletos de robustas vigas entrecruzadas, com material sólido de permeio, revestido de reboco. As vigas eram pintadas de vermelho, de azul ou de preto, conforme o gosto do dono, o que conferia às casas um aspecto muito pitoresco. As janelas eram pequenas, envidraçadas com pequenas vidraças em forma de losango, e abriam-se para fora, sobre gonzos, como portas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O pai de Tom morava num lugar sujo chamado Offal Court, perto da Pudding Lane. A casa era pequena, velha e instável, mas muitas famílias muito pobres moravam ali. Os Canty tinham um quarto no terceiro andar. A mãe e o pai tinham uma cama tosca num canto, mas Tom, sua avó e suas duas irmãs, Bet e Nan, dormiam onde encontravam espaço no chão. Havia cobertores velhos e palha suja, mas não eram camas de verdade. Toda manhã a família juntava tudo num monte, e à noite escolhiam o que podiam da pilha.

Original English

The house which Tom's father lived in was up a foul little pocket called Offal Court, out of Pudding Lane. It was small, decayed, and rickety, but it was packed full of wretchedly poor families. Canty's tribe occupied a room on the third floor. The mother and father had a sort of bedstead in the corner; but Tom, his grandmother, and his two sisters, Bet and Nan, were not restricted - they had all the floor to themselves, and might sleep where they chose. There were the remains of a blanket or two, and some bundles of ancient and dirty straw, but these could not rightly be called beds, for they were not organised; they were kicked into a general pile, mornings, and selections made from the mass at night, for service.

Original Português

A casa em que morava o pai de Tom ficava ao fundo de um imundo becozinho chamado Offal Court, saindo de Pudding Lane. Era pequena, decrépita e desconjuntada, mas achava-se apinhada de famílias miseravelmente pobres. A tribo dos Canty ocupava um quarto no terceiro andar. O pai e a mãe tinham uma espécie de catre a um canto; mas Tom, sua avó e suas duas irmãs, Bet e Nan, não sofriam tais restrições - dispunham do chão inteiro para si e podiam dormir onde bem entendessem. Havia os restos de um ou dois cobertores e alguns molhos de palha velha e suja, mas a isso não se podia com propriedade chamar camas, pois nada tinham de organizado; pela manhã, tudo era empurrado a pontapés para um monte comum, e à noite faziam-se escolhas dentre a pilha, para o uso.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Bet e Nan eram gêmeas de quinze anos. Eram meninas de bom coração, mas sujas, esfarrapadas e muito ignorantes. A mãe delas era parecida. Mas o pai e a avó eram cruéis. Bebiavam sempre que podiam, depois brigavam entre si ou com qualquer um por perto. Sempre xingavam e praguejavam. John Canty era ladrão, e sua mãe era mendiga. Fizeram das crianças mendigas, mas não conseguiram fazer delas ladras. Entre as pessoas más da casa havia um bom padre velho, a quem o Rei tinha tirado de casa e dado apenas uma pensão minúscula. Ele ensinava as crianças em segredo sobre o certo e o errado. O Padre Andrew também ensinou um pouco de latim a Tom, e a ler e escrever. Ele teria ensinado as meninas também, mas elas tinham medo de que as pessoas rissem delas por aprenderem algo tão incomum.

Original English

Bet and Nan were fifteen years old - twins. They were good-hearted girls, unclean, clothed in rags, and profoundly ignorant. Their mother was like them. But the father and the grandmother were a couple of fiends. They got drunk whenever they could; then they fought each other or anybody else who came in the way; they cursed and swore always, drunk or sober; John Canty was a thief, and his mother a beggar. They made beggars of the children, but failed to make thieves of them. Among, but not of, the dreadful rabble that inhabited the house, was a good old priest whom the King had turned out of house and home with a pension of a few farthings, and he used to get the children aside and teach them right ways secretly. Father Andrew also taught Tom a little Latin, and how to read and write; and would have done the same with the girls, but they were afraid of the jeers of their friends, who could not have endured such a queer accomplishment in them.

Original Português

Bet e Nan tinham quinze anos - eram gêmeas. Eram moças de bom coração, sujas, vestidas de andrajos e profundamente ignorantes. A mãe era igual a elas. Mas o pai e a avó eram dois demônios. Embriagavam-se sempre que podiam; e então brigavam um com o outro, ou com quem quer que lhes surgisse à frente; praguejavam e blasfemavam sem cessar, bêbados ou sóbrios; John Canty era ladrão, e sua mãe, pedinte. Fizeram mendigos das crianças, mas não conseguiram fazer delas ladrões. Entre a terrível ralé que habitava a casa - mas sem ser dela - , achava-se um bom velho sacerdote a quem o Rei despojava de lar e teto, deixando-lhe por pensão uns poucos ceitis; e ele costumava chamar as crianças à parte e ensinar-lhes, em segredo, os bons caminhos. O Padre Andrew ensinou

também a Tom um pouco de latim, e a ler e escrever; e teria feito o mesmo com as meninas, não fossem elas temerem os escárnios das amigas, que não suportariam nelas tão esquisita prenda.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Offal Court era igual à casa de Canty. Toda noite, e quase a noite toda, havia bebedeira, gritaria e brigas. Cabeças quebradas eram tão comuns quanto a fome. Mesmo assim, o pequeno Tom não era infeliz. A vida era difícil, mas ele não conhecia outra. Ele achava que aquilo era normal, porque todos os meninos de Offal Court viviam do mesmo jeito. Quando voltava para casa à noite sem nada, sabia que o pai o xingaria e bateria nele. Depois a avó terrível faria o mesmo e ainda pioraria. Mais tarde, sua mãe faminta lhe dava em segredo qualquer pedacinho de comida que tinha guardado passando fome ela mesma, embora o marido muitas vezes a pegasse e batesse nela por isso.

Original English

All Offal Court was just such another hive as Canty's house. Drunkenness, riot and brawling were the order, there, every night and nearly all night long. Broken heads were as common as hunger in that place. Yet little Tom was not unhappy. He had a hard time of it, but did not know it. It was the sort of time that all the Offal Court boys had, therefore he supposed it was the correct and comfortable thing. When he came home empty-handed at night, he knew his father would curse him and thrash him first, and that when he was done the awful grandmother would do it all over again and improve on it; and that away in the night his starving mother would slip to him stealthily with any miserable scrap or crust she had been able to save for him by going hungry herself, notwithstanding she was often caught in that sort of treason and soundly beaten for it by her husband.

Original Português

Toda a Offal Court era um formigueiro em tudo semelhante à casa dos Canty. A embriaguez, a desordem e as rixas ali imperavam, todas as noites e por quase toda a noite. Cabeças partidas eram tão comuns quanto a fome naquele lugar. Contudo, o pequeno Tom não era infeliz. Passava por maus bocados, mas disso não tinha consciência. Era o mesmo gênero de vida que levavam todos os meninos de Offal Court, e por isso supunha ele que fosse a coisa certa e conveniente. Quando voltava para casa de mãos vazias à noite, sabia que o pai primeiro o amaldiçoaria e lhe daria uma sova, e que, terminado isso, a horrível avó recomençaria tudo de novo, e ainda com aperfeiçoamentos; e que, já noite alta, sua faminta mãe se esgueiraria furtivamente até ele com qualquer mísero naco ou côdea que houvesse conseguido poupar-lhe, passando fome ela própria, não obstante ser amiúde apanhada em semelhante traição e por isso surrada com força pelo marido.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A vida de Tom era boa o bastante, especialmente no verão. Ele só pedia esmola o suficiente para sobreviver, porque as leis contra mendigar eram rígidas e os castigos eram pesados. Ele passava boa parte do tempo ouvindo as velhas histórias e lendas do Padre Andrew sobre gigantes, fadas, anões, gênios, castelos encantados e reis e príncipes esplêndidos. Essas histórias enchiam sua cabeça. Em muitas noites, deitado no escuro sobre sua palha fina e suja, cansado, faminto e dolorido de uma surra, ele usava a imaginação e esquecia a dor. Sonhava com a vida feliz de um príncipe querido num palácio real. Logo um desejo passou a incomodá-lo dia e noite: ele queria ver um príncipe de verdade com seus próprios olhos. Contou isso uma vez a alguns meninos de Offal Court, mas eles riram tanto e de forma tão cruel que, depois disso, ele guardou o sonho só para si.

Original English

No, Tom's life went along well enough, especially in summer. He only begged just enough to save himself, for the laws against mendicancy were stringent, and the penalties heavy; so he put in a good deal of his time listening to good Father Andrew's charming old tales and legends about giants and fairies, dwarfs and genii, and enchanted castles, and gorgeous kings and princes. His head grew to be full of these wonderful things, and many a night as he lay in the dark on his scant and offensive straw, tired, hungry, and smarting from a thrashing, he unleashed his imagination and soon forgot his aches and pains in delicious picturings to himself of the charmed life of a petted prince in a regal palace. One desire came in time to haunt him day and night: it was to see a real prince, with his own eyes. He spoke of it once to some of his Offal Court comrades; but they jeered him and scoffed him so unmercifully that he was glad to keep his dream to himself after that.

Original Português

Não, a vida de Tom transcorria razoavelmente bem, sobretudo no verão. Mendigava apenas o estritamente necessário para se salvar, pois as leis contra a mendicância eram severas, e pesadas as penas; assim, empregava boa parte de seu tempo escutando os encantadores contos e as velhas lendas do bom Padre Andrew, acerca de gigantes e fadas, de anões e gênios, de castelos encantados e de reis e príncipes esplêndidos. Sua cabeça acabou por encher-se de tais maravilhas, e em muitas noites, deitado no escuro sobre sua palha escassa e repugnante, cansado, faminto e ardendo dos açoites, dava rédeas à imaginação e logo esquecia as próprias dores e mazelas nas deliciosas visões que a si mesmo pintava,

da vida encantada de um príncipe mimado num palácio real. Um desejo veio, com o tempo, a persegui-lo dia e noite: o de ver um príncipe de verdade, com seus próprios olhos. Falou disso uma vez a alguns de seus companheiros de Offal Court; mas estes zombaram dele e o escarneceram tão impiedosamente que, dali por diante, ficou contente de guardar o sonho só para si.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele lia muitas vezes os livros velhos do padre e pedia que ele explicasse e acrescentasse mais. Seus sonhos e leituras foram mudando-o aos poucos. As pessoas de seus sonhos eram tão finas que ele começou a se sentir triste com suas roupas surradas e sua sujeira. Ele queria estar limpo e mais bem vestido. Ainda brincava na lama e ainda gostava disso, mas quando se molhava no Tâmis, agora pensava em se lavar e se limpar, não só em se divertir.

Original English

He often read the priest's old books and got him to explain and enlarge upon them. His dreamings and readings worked certain changes in him, by- and-by. His dream-people were so fine that he grew to lament his shabby clothing and his dirt, and to wish to be clean and better clad. He went on playing in the mud just the same, and enjoying it, too; but, instead of splashing around in the Thames solely for the fun of it, he began to find an added value in it because of the washings and cleansings it afforded.

Original Português

Amiúde lia os velhos livros do sacerdote e conseguia que este lhe explicasse e ampliasse. Seus devaneios e suas leituras operaram nele, aos poucos, certas mudanças. As gentes de seus sonhos eram tão distintas que passou a lamentar as próprias roupas esfarrapadas e a própria imundície, e a desejar ser limpo e mais bem trajado. Continuava a brincar na lama do mesmo modo, e a divertir-se com isso também; mas, em vez de chapinhar no Tâmis unicamente pelo prazer da coisa, começou a encontrar nisso um valor adicional, por causa das lavagens e limpezas que lhe proporcionava.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Tom sempre encontrava alguma coisa acontecendo perto do Maypole em Cheapside e nas feiras. De vez em quando, ele e o resto de Londres podiam ver um desfile militar quando algum prisioneiro azarado era levado para a Torre, por terra ou por barco. Um dia de verão ele viu a pobre Anne Askew e três homens serem queimados na fogueira em Smithfield, e ouviu um ex-Bispo pregar um sermão para eles, o que não o interessou. No geral, a vida de Tom era bastante movimentada e agradável.

Original English

Tom could always find something going on around the Maypole in Cheapside, and at the fairs; and now and then he and the rest of London had a chance to see a military parade when some famous unfortunate was carried prisoner to the Tower, by land or boat. One summer's day he saw poor Anne Askew and three men burned at the stake in Smithfield, and heard an ex-Bishop preach a sermon to them which did not interest him. Yes, Tom's life was varied and pleasant enough, on the whole.

Original Português

Tom sempre encontrava alguma coisa acontecendo em torno do Mastro de Maio em Cheapside, e nas feiras; e de quando em quando ele e o resto de Londres tinham ocasião de assistir a um desfile militar, quando algum ilustre infeliz era levado prisioneiro à Torre, por terra ou por barco. Certo dia de verão, viu a pobre Anne Askew e três homens queimados na fogueira em Smithfield, e ouviu um ex-Bispo pregar-lhes um sermão que não lhe despertou o interesse. Sim, a vida de Tom era, no conjunto, bastante variada e agradável.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Depois de algum tempo, Tom leu e sonhou tanto sobre a vida de príncipe que começou a agir como um príncipe sem perceber. Sua fala e seus modos ficaram formais e educados, e seus amigos próximos admiravam e se divertiam muito com isso. A influência de Tom sobre os outros meninos crescia dia a dia. Com o tempo, eles passaram a olhar para ele com espanto e admiração, como se fosse melhor do que as outras pessoas. Ele parecia saber tanta coisa, e conseguia fazer e dizer coisas tão incríveis. Também parecia muito profundo e sábio. Os meninos contavam aos mais velhos sobre as palavras e ações de Tom, e logo os adultos também começaram a falar sobre Tom Canty. Eles o viam como um menino muito talentoso e fora do comum. Adultos levavam seus problemas a Tom para pedir conselho, e muitas vezes ficavam surpresos com suas respostas espertas e sábias. Na verdade, ele se tornou um herói para todos que o conheciam, exceto para sua própria família, que não via nada de especial nele.

Original English

By-and-by Tom's reading and dreaming about princely life wrought such a strong effect upon him that he began to ACT the prince, unconsciously. His speech and manners became curiously ceremonious and courtly, to the vast admiration and amusement of his intimates. But Tom's influence among these young people began to grow now, day by day; and in time he came to be looked up to, by them, with a sort of wondering awe, as a superior being. He seemed to know so much! and he could do and say such marvellous things! and withal, he was so deep and wise! Tom's remarks, and Tom's performances, were reported by the boys to their elders; and these, also, presently began to discuss Tom Canty, and to regard him as a most gifted and extraordinary creature. Full-grown people brought their perplexities to Tom for solution, and were often astonished at the wit and wisdom of his decisions. In fact he was become a hero to all who knew him except his own family - these, only, saw nothing in him.

Original Português

Com o tempo, as leituras e os sonhos de Tom acerca da vida principesca produziram nele efeito tão forte que ele começou a REPRESENTAR o príncipe, inconscientemente. Sua fala e seus modos tornaram-se curiosamente cerimoniais e cortesãos, para grande admiração e divertimento de seus íntimos. Ora, a influência de Tom entre aqueles jovens principiou então a crescer, dia após dia; e com o tempo passou a ser por eles admirado, com uma espécie de assombro reverente, como um ser superior. Parecia saber tanta coisa! e era capaz de fazer e dizer coisas

tão maravilhosas! e, ademais, era tão profundo e sábio! Os ditos e as façanhas de Tom eram relatados pelos meninos aos mais velhos; e estes, também, não tardaram a comentar Tom Canty e a tê-lo por criatura dotadíssima e extraordinária. Pessoas adultas traziam a Tom suas perplexidades em busca de solução, e amiúde se pasmavam com a argúcia e a sabedoria de suas decisões. Na verdade, tornara-se um herói para todos quantos o conheciam, salvo sua própria família - só esta nada via nele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mais tarde, Tom até criou sua própria corte real em segredo. Ele era o príncipe, e seus amigos próximos viravam guardas, camareiros, escudeiros, senhores e damas de companhia, e a família real. Todo dia, o falso príncipe era recebido com grandes cerimônias que Tom tirava de seus livros românticos. Todo dia, os grandes assuntos do reino de faz de conta eram discutidos no conselho real. E todo dia, sua falsa alteza dava ordens a seus exércitos, marinhas e províncias imaginários.

Original English

Privately, after a while, Tom organised a royal court! He was the prince; his special comrades were guards, chamberlains, equerries, lords and ladies in waiting, and the royal family. Daily the mock prince was received with elaborate ceremonials borrowed by Tom from his romantic readings; daily the great affairs of the mimic kingdom were discussed in the royal council, and daily his mimic highness issued decrees to his imaginary armies, navies, and viceroyalties.

Original Português

Em segredo, passado algum tempo, Tom organizou uma corte real! Ele era o príncipe; seus companheiros mais chegados eram guardas, camaristas, cavaleiros, damas e fidalgos de honra, e a família real. Diariamente o príncipe fingido era recebido com elaborados cerimoniais que Tom tomara de empréstimo às suas leituras românticas; diariamente os grandes assuntos do reino simulado eram debatidos no conselho real, e diariamente sua fingida alteza baixava decretos a seus imaginários exércitos, armadas e vice-reinados.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Depois de brincar de príncipe, ele saía com suas roupas surradas para pedir alguns trocados. Comia um pedaço pobre de pão, recebia seus habituais golpes e insultos, e depois dormia sobre palha suja. Em seus sonhos, ele voltava a ser grande.

Original English

After which, he would go forth in his rags and beg a few farthings, eat his poor crust, take his customary cuffs and abuse, and then stretch himself upon his handful of foul straw, and resume his empty grandeurs in his dreams.

Original Português

Depois do que, saía em seus andrajos a mendigar uns poucos ceitis, comia sua pobre côdea, recebia os habituais safanões e impropérios, e então se estirava sobre seu punhado de palha imunda, e retomava, nos sonhos, suas vãs grandezas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ainda assim, seu desejo de ver um príncipe de verdade, em pessoa, crescia mais a cada dia e a cada semana. No fim, esse desejo dominou todos os seus outros desejos e se tornou a única paixão da sua vida.

Original English

And still his desire to look just once upon a real prince, in the flesh, grew upon him, day by day, and week by week, until at last it absorbed all other desires, and became the one passion of his life.

Original Português

E, ainda assim, seu desejo de contemplar ao menos uma vez um príncipe de verdade, em carne e osso, crescia nele, dia após dia e semana após semana, até que por fim absorveu todos os demais desejos e se tornou a única paixão de sua vida.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Num dia de janeiro, durante sua costumeira ronda de mendicância, ele caminhou tristemente por horas ao redor de Mincing Lane e Little East Cheap. Estava descalço e com frio. Olhava para as vitrines das lojas de comida e desejava as terríveis tortas de porco e outras comidas ricas exibidas ali. Para ele, pareciam próprias para anjos, ao menos pelo cheiro, porque ele nunca tinha tido a sorte de possuir e comer uma. Havia uma garoa fria, e o dia estava escuro e triste. À noite, Tom chegou em casa tão molhado, cansado e faminto que até seu pai e sua avó não puderam ignorar seu estado lastimável, e reagiram do jeito de sempre: bateram nele e o mandaram para a cama. Por muito tempo, a dor e a fome, junto com os xingamentos e brigas no prédio, o mantiveram acordado. Mas por fim seus pensamentos foram para terras distantes e românticas, e ele adormeceu entre príncipes cobertos de joias e ouro, vivendo em enormes palácios, com criados se curvando diante deles e correndo para cumprir suas ordens. Então, como sempre, sonhou que ele mesmo era um príncipe.

Original English

One January day, on his usual begging tour, he tramped despondently up and down the region round about Mincing Lane and Little East Cheap, hour after hour, bare-footed and cold, looking in at cook-shop windows and longing for the dreadful pork-pies and other deadly inventions displayed there - for to him these were dainties fit for the angels; that is, judging by the smell, they were - for it had never been his good luck to own and eat one. There was a cold drizzle of rain; the atmosphere was murky; it was a melancholy day. At night Tom reached home so wet and tired and hungry that it was not possible for his father and grandmother to observe his forlorn condition and not be moved - after their fashion; wherefore they gave him a brisk cuffing at once and sent him to bed. For a long time his pain and hunger, and the swearing and fighting going on in the building, kept him awake; but at last his thoughts drifted away to far, romantic lands, and he fell asleep in the company of jewelled and gilded princelings who live in vast palaces, and had servants salaaming before them or flying to execute their orders. And then, as usual, he dreamed that HE was a princeling himself.

Original Português

Certo dia de janeiro, em sua costumeira ronda de mendigo, perambulou desconsolado de um lado para outro pela região em torno de Mincing Lane e Little East Cheap, hora após hora, descalço e enregelado, espiando as vitrinas das casas de pasto e cobiçando as terríveis empadas de porco e as demais invenções mortíferas ali expostas - pois para ele eram iguarias

dignas dos anjos; isto é, a julgar pelo cheiro, eram - porquanto nunca lhe coubera a sorte de possuir e comer uma que fosse. Caía uma garoa fria; a atmosfera estava sombria; era um dia melancólico. À noite, Tom chegou a casa tão molhado, cansado e faminto que não foi possível ao pai e à avó observar sua condição desamparada sem se comoverem - à maneira deles; pelo que logo lhe aplicaram um bom par de safanões e o mandaram para a cama. Por longo tempo, a dor e a fome, e as pragas e as brigas que se travavam no prédio, o mantiveram acordado; mas, por fim, seus pensamentos vogaram para longínquas e românticas terras, e ele adormeceu na companhia de príncipezinhos ataviados de joias e ouro, que habitam vastos palácios e têm criados a fazer-lhes salamaleques ou a voar para executar-lhes as ordens. E então, como de hábito, sonhou que ELE próprio era um príncipezinho.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A noite toda, a glória de sua vida real brilhou ao seu redor. Ele andava entre grandes senhores e damas, sob luz forte, respirando perfumes doces e ouvindo música linda. A multidão brilhante fazia reverências respeitosas e abria caminho para ele, e ele respondia com um sorriso aqui e um aceno de sua cabeça de príncipe ali.

Original English

All night long the glories of his royal estate shone upon him; he moved among great lords and ladies, in a blaze of light, breathing perfumes, drinking in delicious music, and answering the reverent obeisances of the glittering throng as it parted to make way for him, with here a smile, and there a nod of his princely head.

Original Português

Por toda a noite, as glórias de seu estado real resplandeceram sobre ele; movia-se entre grandes senhores e damas, num clarão de luz, respirando perfumes, embebendo-se de deliciosa música, e correspondendo às reverentes mesuras da reluzente multidão, que se abria para lhe dar passagem, ora com um sorriso, ora com um aceno de sua principesca cabeça.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Quando acordou de manhã e viu a miséria ao seu redor, o sonho teve seu efeito de sempre. Fez seus arredores pobres parecerem mil vezes piores. Depois vieram a tristeza, a raiva e as lágrimas.

Original English

And when he awoke in the morning and looked upon the wretchedness about him, his dream had had its usual effect - it had intensified the sordidness of his surroundings a thousandfold. Then came bitterness, and heart-break, and tears.

Original Português

E quando despertou de manhã e lançou os olhos sobre a miséria que o cercava, seu sonho produziu o efeito de sempre - intensificara mil vezes a sordidez do que o rodeava. Então vieram a amargura, o desgosto e as lágrimas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Chapter III

B1 Português (simplified)

Tom se levantou com fome e saiu andando com fome, mas sua mente estava cheia das maravilhas brilhantes de seus sonhos. Ele caminhou pela cidade sem notar para onde ia ou o que acontecia ao seu redor. As pessoas esbarravam nele, e algumas falavam com ele de modo rude, mas o menino pensativo não percebia nada. Depois de um tempo, ele se viu em Temple Bar, mais longe de casa do que ele já tinha ido naquela direção. Ele parou por um momento, depois voltou aos seus sonhos e seguiu além dos muros de Londres. Naquela época, o Strand já não era realmente uma estrada rural, embora as pessoas ainda a chamassem assim. Havia casas numa fileira bastante próxima de um lado, mas do outro lado havia apenas alguns grandes prédios. Esses eram os palácios dos nobres ricos, com terrenos amplos e bonitos que iam até o rio. Hoje, esses terrenos estão cheios de tijolo e pedra escuros.

Original English

Tom got up hungry, and sauntered hungry away, but with his thoughts busy with the shadowy splendours of his night's dreams. He wandered here and there in the city, hardly noticing where he was going, or what was happening around him. People jostled him, and some gave him rough speech; but it was all lost on the musing boy. By-and-by he found himself at Temple Bar, the farthest from home he had ever travelled in that direction. He stopped and considered a moment, then fell into his imaginings again, and passed on outside the walls of London. The Strand had ceased to be a country-road then, and regarded itself as a street, but by a strained construction; for, though there was a tolerably compact row of houses on one side of it, there were only some scattered great buildings on the other, these being palaces of rich nobles, with ample and beautiful grounds stretching to the river - grounds that are now closely packed with grim acres of brick and stone.

Original Português

Tom levantou-se faminto e afastou-se faminto, a passos lentos, mas com os pensamentos ocupados pelos esplendores nebulosos dos sonhos daquela noite. Vagou de um lado para outro pela cidade, mal reparando para onde ia ou no que se passava à sua volta. As pessoas o acotovelavam, e algumas lhe dirigiam palavras ásperas; mas tudo isso se perdia no menino absorto em devaneios. Pouco a pouco, deu por si em Temple Bar, o ponto mais distante de casa a que já viajara naquela

direção. Deteve-se e refletiu por um instante, depois recaiu em suas imaginações e seguiu adiante, para fora das muralhas de Londres. O Strand já deixara de ser então uma estrada rural, e tinha-se por uma rua, ainda que por interpretação forçada; pois, embora houvesse de um lado uma fileira de casas razoavelmente compacta, do outro só existiam alguns grandes edifícios esparsos, sendo estes palácios de nobres ricos, com terrenos amplos e belos que se estendiam até o rio - terrenos que hoje se acham densamente apinhados de lúgubres acres de tijolo e pedra.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Logo Tom encontrou Charing Village e descansou na bela cruz construída ali por um rei triste, há muito tempo. Depois ele desceu devagar por uma estrada calma e bonita, passando pelo grande palácio do cardeal, em direção a um palácio ainda maior e mais majestoso à frente, Westminster. Tom olhou fixamente, maravilhado e feliz, para o enorme edifício, suas largas alas, suas torres e ameias fortes, e o grande portão de pedra com barras de ouro e leões gigantes de granito. Esses e outros sinais mostravam a realeza inglesa. Será que seu desejo mais profundo finalmente ia se realizar? Será que este era mesmo o palácio de um rei? Poderia ele agora esperar ver um príncipe, um príncipe de carne e osso de verdade, se o Céu permitisse?

Original English

Tom discovered Charing Village presently, and rested himself at the beautiful cross built there by a bereaved king of earlier days; then idled down a quiet, lovely road, past the great cardinal's stately palace, toward a far more mighty and majestic palace beyond - Westminster. Tom stared in glad wonder at the vast pile of masonry, the wide-spreading wings, the frowning bastions and turrets, the huge stone gateway, with its gilded bars and its magnificent array of colossal granite lions, and other the signs and symbols of English royalty. Was the desire of his soul to be satisfied at last? Here, indeed, was a king's palace. Might he not hope to see a prince now - a prince of flesh and blood, if Heaven were willing?

Original Português

Tom logo descobriu a aldeia de Charing e descansou junto à bela cruz ali erguida por um rei enlutado de tempos idos; depois vagueou sem pressa por uma estrada tranquila e encantadora, passando pelo majestoso palácio do grande cardeal, rumo a um palácio muito mais poderoso e imponente adiante - Westminster. Tom contemplou com alegre assombro a vasta mole de alvenaria, as alas amplamente estendidas, os baluartes e as torres carrancudas, o enorme portão de pedra, com suas grades douradas e sua magnífica fileira de colossais leões de granito, e os demais sinais e símbolos da realeza inglesa. Estaria o desejo de sua alma enfim para ser satisfeito? Ali, de fato, havia um palácio de rei. Não poderia agora esperar ver um príncipe - um príncipe de carne e osso, se o Céu o consentisse?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

De cada lado do portão dourado havia uma estátua viva, ou seja, um homem-de-armas alto e imóvel, vestido da cabeça aos pés com armadura de aço reluzente. A uma distância respeitosa, muitas pessoas do campo e da cidade esperavam por qualquer vislumbre da realeza que pudessem conseguir. Belas carruagens iam e vinham por vários outros grandes portões do recinto real, com pessoas finas dentro e criados finos do lado de fora.

Original English

At each side of the gilded gate stood a living statue - that is to say, an erect and stately and motionless man-at-arms, clad from head to heel in shining steel armour. At a respectful distance were many country folk, and people from the city, waiting for any chance glimpse of royalty that might offer. Splendid carriages, with splendid people in them and splendid servants outside, were arriving and departing by several other noble gateways that pierced the royal enclosure.

Original Português

De cada lado do portão dourado erguia-se uma estátua viva - isto é, um homem de armas ereto, imponente e imóvel, coberto da cabeça aos pés por reluzente armadura de aço. A uma distância respeitosa achavam-se muitos camponeses e gente da cidade, à espera de qualquer vislumbre casual da realeza que porventura se oferecesse. Esplêndidas carruagens, com esplêndidos ocupantes dentro e esplêndidos criados do lado de fora, chegavam e partiam por vários outros nobres portões que rasgavam o recinto real.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O pobre Tom, em seus trapos, chegou mais perto e caminhou devagar pelos guardas. Seu coração batia rápido, e ele foi ficando cada vez mais esperançoso. Então ele viu, através das barras douradas, algo que quase o fez gritar de alegria. Lá dentro estava um menino bonito, bronzeado por causa dos esportes ao ar livre, vestindo sedas e cetins ricos, cobertos de joias. Ele tinha uma pequena espada e um punhal com joias na cintura, sapatos finos com saltos vermelhos, e um boné vermelho vivo com plumas macias presas por uma grande joia brilhante. Vários cavalheiros esplêndidos estavam perto dele, com certeza seus criados. Tom logo soube que ele era um príncipe, um príncipe vivo e verdadeiro. Finalmente, a oração do pobre menino tinha sido respondida.

Original English

Poor little Tom, in his rags, approached, and was moving slowly and timidly past the sentinels, with a beating heart and a rising hope, when all at once he caught sight through the golden bars of a spectacle that almost made him shout for joy. Within was a comely boy, tanned and brown with sturdy outdoor sports and exercises, whose clothing was all of lovely silks and satins, shining with jewels; at his hip a little jewelled sword and dagger; dainty buskins on his feet, with red heels; and on his head a jaunty crimson cap, with drooping plumes fastened with a great sparkling gem. Several gorgeous gentlemen stood near - his servants, without a doubt. Oh! he was a prince - a prince, a living prince, a real prince - without the shadow of a question; and the prayer of the pauper-boy's heart was answered at last.

Original Português

O pobre pequeno Tom, em seus andrajos, aproximou-se e ia passando, lenta e timidamente, pelas sentinelas, com o coração aos saltos e uma esperança crescente, quando de súbito avistou, por entre as grades douradas, um espetáculo que quase o fez gritar de alegria. Lá dentro estava um belo menino, tostado e moreno de robustos jogos e exercícios ao ar livre, cujas vestes eram todas de lindas sedas e cetins, resplandecentes de joias; ao quadril, uma pequena espada e um punhal cravejados de pedrarias; delicados borzequins nos pés, de saltos vermelhos; e na cabeça um garboso barrete carmesim, de plumas pendentes presas por uma grande gema cintilante. Vários fidalgos suntuosos achavam-se por perto - seus criados, sem dúvida. Oh! era um príncipe - um príncipe, um príncipe vivo, um verdadeiro príncipe - sem a sombra de uma dúvida; e a prece do coração do menino mendigo estava enfim atendida.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Tom respirava rápido de tanta emoção, e seus olhos se abriram bem grandes de maravilha e alegria. Naquele momento, ele só queria uma coisa: chegar perto do príncipe e olhar bem para ele. Antes que percebesse, seu rosto já estava colado nas barras do portão. No momento seguinte, um dos soldados o puxou bruscamente para longe e o mandou rodopiando para dentro da multidão de gente do campo e vadios de Londres. O soldado disse,

Original English

Tom's breath came quick and short with excitement, and his eyes grew big with wonder and delight. Everything gave way in his mind instantly to one desire: that was to get close to the prince, and have a good, devouring look at him. Before he knew what he was about, he had his face against the gate-bars. The next instant one of the soldiers snatched him rudely away, and sent him spinning among the gaping crowd of country gawks and London idlers. The soldier said, -

Original Português

A respiração de Tom tornou-se rápida e curta de excitação, e seus olhos arregalaram-se de assombro e deleite. Tudo cedeu em sua mente, num instante, a um único desejo: o de chegar perto do príncipe e fitá-lo bem, com um olhar ávido. Antes que se desse conta do que fazia, já tinha o rosto colado às grades do portão. No instante seguinte, um dos soldados o arrancou dali com rudeza e o mandou rodopiando por entre a multidão boquiaberta de basbaques do campo e ociosos de Londres. Disse o soldado:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Cuide de suas maneiras, seu jovem mendigo!"

Original English

"Mind thy manners, thou young beggar!"

Original Português

- Olha os modos, ó jovem mendigo!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A multidão riu dele. Mas o jovem príncipe correu até o portão, o rosto vermelho e os olhos brilhando de raiva, e gritou,

Original English

The crowd jeered and laughed; but the young prince sprang to the gate with his face flushed, and his eyes flashing with indignation, and cried out, -

Original Português

A multidão escarneceu e riu; mas o jovem príncipe correu ao portão, o rosto afogueado e os olhos faiscando de indignação, e bradou:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Como você se atreve a tratar um pobre menino assim? Como você se atreve a tratar o mais humilde súdito do Rei dessa forma? Abram os portões e deixem-no entrar!"

Original English

"How dar'st thou use a poor lad like that? How dar'st thou use the King my father's meanest subject so? Open the gates, and let him in!"

Original Português

- Como ousas tratar assim um pobre rapaz? Como ousas tratar assim o mais humilde súdito do Rei, meu pai? Abre os portões e deixa-o entrar!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A multidão rapidamente tirou os chapéus. Eles aplaudiram e gritaram, "Vida longa ao Príncipe de Gales!"

Original English

You should have seen that fickle crowd snatch off their hats then. You should have heard them cheer, and shout, "Long live the Prince of Wales!"

Original Português

Era de ver como aquela multidão volúvel arrancou então os chapéus. Era de ouvi-la aclamar e gritar: «Viva o Príncipe de Gales!»

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Os soldados fizeram continência com suas armas. Eles abriram os portões. Fizeram continência de novo enquanto o pequeno príncipe da pobreza, vestido com suas roupas em farrapos, entrava para apertar as mãos com o príncipe da fartura.

Original English

The soldiers presented arms with their halberds, opened the gates, and presented again as the little Prince of Poverty passed in, in his fluttering rags, to join hands with the Prince of Limitless Plenty.

Original Português

Os soldados apresentaram armas com suas alabardas, abriram os portões e apresentaram armas de novo quando o pequeno Príncipe da Pobreza entrou, em seus andrajos esvoaçantes, para dar as mãos ao Príncipe da Fartura Ilimitada.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Edward Tudor disse -

"Você parece cansado e com fome. Você foi tratado mal. Venha comigo."

Original English

Edward Tudor said -

"Thou lookest tired and hungry: thou'st been treated ill. Come with me."

Original Português

Edward Tudor disse:

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Pareces cansado e faminto; foste maltratado. Vem comigo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Cerca de seis criados correram para a frente, talvez para detê-lo. Mas Edward os afastou com um gesto real, e eles ficaram parados como estátuas. Ele levou Tom até um quarto rico do palácio, que chamava de seu gabinete. Por ordem dele, foi trazida uma refeição que Tom só tinha visto em livros. Então o príncipe, gentilmente, mandou os criados embora para que Tom não se sentisse tímido sendo observado por eles. Ele se sentou perto e fez perguntas enquanto Tom comia.

Original English

Half a dozen attendants sprang forward to - I don't know what; interfere, no doubt. But they were waved aside with a right royal gesture, and they stopped stock still where they were, like so many statues. Edward took Tom to a rich apartment in the palace, which he called his cabinet. By his command a repast was brought such as Tom had never encountered before except in books. The prince, with princely delicacy and breeding, sent away the servants, so that his humble guest might not be embarrassed by their critical presence; then he sat near by, and asked questions while Tom ate.

Original Português

Meia dúzia de criados precipitou-se para - não sei o quê; interferir, sem dúvida. Mas foram afastados com um gesto assaz régio, e detiveram-se imóveis onde estavam, como outras tantas estátuas. Edward levou Tom a um rico aposento do palácio, ao qual chamava seu gabinete. A seu comando, trouxeram um repasto como Tom jamais deparara antes, senão nos livros. O príncipe, com delicadeza e fidalguia principescas, mandou embora os criados, para que seu humilde hóspede não se constrangesse com a presença crítica deles; depois sentou-se ali perto e foi fazendo perguntas enquanto Tom comia.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Qual é o seu nome, menino?"

"Tom Canty, se lhe agradar, senhor."

"Isso é estranho. Onde você mora?"

"Na cidade, senhor, se lhe agradar. Offal Court, perto de Pudding Lane."

"Offal Court! Isso também é estranho. Você tem pais?"

Original English

"What is thy name, lad?"

"Tom Canty, an' it please thee, sir."

"'Tis an odd one. Where dost live?"

"In the city, please thee, sir. Offal Court, out of Pudding Lane."

"Offal Court! Truly 'tis another odd one. Hast parents?"

Original Português

- Qual é o teu nome, rapaz?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Tom Canty, se assim vos apraz, senhor.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- É um nome esquisito. Onde moras?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Na cidade, com vossa licença, senhor. Offal Court, ao pé de Pudding Lane.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Offal Court! Deveras, é outro nome esquisito. Tens pais?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Tenho pais, senhor, e também uma avó, que não é muito querida para mim, Deus me perdoe se é errado dizer isso. Também tenho irmãs gêmeas, Nan e Bet."

Original English

"Parents have I, sir, and a grand-dam likewise that is but indifferently precious to me, God forgive me if it be offence to say it - also twin sisters, Nan and Bet."

Original Português

- Pais tenho, senhor, e igualmente uma avó que me é apenas mediocrementemente cara, Deus me perdoe se é ofensa dizê-lo - e ainda irmãs gêmeas, Nan e Bet.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Então eu acho que sua avó não é muito gentil com você?"

"Ela não é gentil com ninguém, senhor. Ela tem um coração mau e faz o mal todos os dias."

"Ela machuca você?"

Original English

"Then is thy grand-dam not over kind to thee, I take it?"

"Neither to any other is she, so please your worship. She hath a wicked heart, and worketh evil all her days."

"Doth she mistreat thee?"

Original Português

- Então tua avó não é lá muito boa para ti, é o que suponho?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Nem para ninguém mais o é, com licença de vossa mercê. Tem um coração perverso e pratica o mal todos os seus dias.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Ela te maltrata?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Há vezes em que ela para, estando dormindo ou bêbada; mas quando fica sóbria de novo, ela compensa com boas surras."

Original English

"There be times that she stayeth her hand, being asleep or overcome with drink; but when she hath her judgment clear again, she maketh it up to me with goodly beatings."

Original Português

- Há ocasiões em que ela contém a mão, por estar adormecida ou vencida pela bebida; mas, quando torna a ter o juízo claro, compensa-me com boas surras.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Um olhar feroz veio aos olhos do pequeno príncipe, e ele exclamou -

"O quê! Surras?"

"Ah, sim, se lhe agradar, senhor."

Original English

A fierce look came into the little prince's eyes, and he cried out -

"What! Beatings?"

"Oh, indeed, yes, please you, sir."

Original Português

Um olhar feroz assomou aos olhos do pequeno príncipe, e ele bradou:

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Como! Surras?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Oh, decerto que sim, com vossa licença, senhor.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Surras! E você tão fraco e pequeno. Escute: antes de anoitecer, ela irá para a Torre. O Rei, meu pai" -

Original English

"BEATINGS! - and thou so frail and little. Hark ye: before the night come, she shall hie her to the Tower. The King my father" -

Original Português

- SURRAS! - e tu, tão frágil e pequeno. Ouve bem: antes que a noite chegue, há de ela ir para a Torre. O Rei, meu pai... -

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Na verdade, senhor, você esquece a posição baixa dela. A Torre é só para os grandes."

Original English

"In sooth, you forget, sir, her low degree. The Tower is for the great alone."

Original Português

- Em verdade, senhor, esqueceis a baixa condição dela. A Torre é só para os grandes.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Sim, é verdade. Eu não tinha pensado nisso. Vou pensar no castigo dela. Seu pai é bom com você?"

Original English

"True, indeed. I had not thought of that. I will consider of her punishment. Is thy father kind to thee?"

Original Português

- Verdade, deveras. Não havia pensado nisso. Hei de refletir sobre o castigo dela. Teu pai é bom para ti?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não mais do que Gammer Canty, senhor."

Original English

"Not more than Gammer Canty, sir."

Original Português

- Não mais que Gammer Canty, senhor.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Os pais são parecidos, talvez. O meu não tem um temperamento suave. Ele bate forte, mas nem sempre me poupa. E, para dizer a verdade, ele nem sempre me poupa com as palavras também. Como sua mãe trata você?"

Original English

"Fathers be alike, mayhap. Mine hath not a doll's temper. He smiteth with a heavy hand, yet spareth me: he spareth me not always with his tongue, though, sooth to say. How doth thy mother use thee?"

Original Português

- Os pais talvez se pareçam. O meu não tem gênio de boneca. Bate com mão pesada, embora a mim me poupe; contudo, a bem da verdade, nem sempre me poupa com a língua. Como te trata tua mãe?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ela é boa, senhor, e não me causa nenhuma tristeza ou dor. Nan e Bet são como ela nisso."

Original English

"She is good, sir, and giveth me neither sorrow nor pain of any sort. And Nan and Bet are like to her in this."

Original Português

- Ela é boa, senhor, e não me causa tristeza nem dor de espécie alguma. E Nan e Bet se parecem com ela nisto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Que idade elas têm?"

"Quinze anos, se lhe agradar, senhor."

Original English

"How old be these?"

"Fifteen, an' it please you, sir."

Original Português

- Que idade têm elas?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Quinze, se assim vos apraz, senhor.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Minha irmã, Lady Elizabeth, tem catorze anos, e minha prima, Lady Jane Grey, tem a minha idade. Ela também é bonita e gentil. Mas minha irmã Lady Mary tem um olhar sombrio. Suas irmãs impedem que seus criados sorriam, para que o pecado não destrua as almas deles?"

Original English

"The Lady Elizabeth, my sister, is fourteen, and the Lady Jane Grey, my cousin, is of mine own age, and comely and gracious withal; but my sister the Lady Mary, with her gloomy mien and - Look you: do thy sisters forbid their servants to smile, lest the sin destroy their souls?"

Original Português

- A Lady Elizabeth, minha irmã, tem catorze anos, e a Lady Jane Grey, minha prima, é da minha própria idade, e formosa e graciosa ainda por cima; mas minha irmã, a Lady Mary, com seu ar sombrio e - Escuta: por acaso tuas irmãs proíbem os criados de sorrir, para que o pecado não lhes destrua a alma?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Elas? Ah, o senhor acha que ELAS têm criados?"

O pequeno príncipe olhou seriamente para o pequeno pobre por um momento, depois disse:

E, por favor, por que não? Quem as ajuda a se despir à noite? Quem as veste quando elas se levantam?

"Ninguém, senhor. O senhor gostaria que elas tirassem as roupas e dormissem sem elas, como os animais?"

"As roupas delas! Elas têm apenas um conjunto?"

Original English

"They? Oh, dost think, sir, that THEY have servants?"

The little prince contemplated the little pauper gravely a moment, then said

-

"And prithe, why not? Who helpeth them undress at night? Who attireth them when they rise?"

"None, sir. Would'st have them take off their garment, and sleep without - like the beasts?"

"Their garment! Have they but one?"

Original Português

- Elas? Oh, pensais, senhor, que ELAS têm criados?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

O pequeno príncipe contemplou gravemente o pequeno mendigo por um instante, depois disse:

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- E, rogo-te, por que não? Quem as ajuda a despir-se à noite? Quem as veste quando se levantam?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Ninguém, senhor. Quereríeis que tirassem a roupa e dormissem sem ela - como os animais?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- A roupa delas! Têm apenas uma?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ah, bom senhor, o que elas fariam com mais? Na verdade, cada uma delas tem só um corpo."

Original English

"Ah, good your worship, what would they do with more? Truly they have not two bodies each."

Original Português

- Ah, meu bom senhor, que fariam elas com mais? Em verdade, não têm dois corpos cada uma.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Que pensamento estranho e maravilhoso! Perdoe-me, não pretendia rir. Mas sua boa Nan e sua Bet terão roupas e criados suficientes, e logo também. Meu administrador cuidará disso. Não, não precisa me agradecer; não é nada. Você fala bem. Você tem uma graça fácil nisso. Você é educado?"

Original English

"It is a quaint and marvellous thought! Thy pardon, I had not meant to laugh. But thy good Nan and thy Bet shall have raiment and lackeys enow, and that soon, too: my cofferer shall look to it. No, thank me not; 'tis nothing. Thou speakest well; thou hast an easy grace in it. Art learned?"

Original Português

- É um pensamento curioso e maravilhoso! Perdoa-me, não tencionava rir. Mas tua boa Nan e tua Bet hão de ter vestimentas e lacaios que bastem, e isso bem depressa: meu tesoureiro há de cuidar disso. Não, não me agradeças; não é nada. Falas bem; tens nisso uma graça fácil. És instruído?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não sei, senhor. O bom padre chamado Father Andrew gentilmente me ensinou com os livros dele."

"Você sabe latim?"

"Só um pouco, senhor, eu acho."

Original English

"I know not if I am or not, sir. The good priest that is called Father Andrew taught me, of his kindness, from his books."

"Know'st thou the Latin?"

"But scantily, sir, I doubt."

Original Português

- Não sei se sou ou não, senhor. O bom padre a quem chamam Padre Andrew ensinou-me, por sua bondade, com seus livros.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Sabes o latim?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Bem pouco, senhor, receio.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Aprenda, menino. É difícil só no começo. O grego é mais difícil, mas eu acho que nem isso nem nenhuma outra língua é difícil para Lady Elizabeth e minha prima. Você deveria ouvir aquelas garotas falando! Mas me conte sobre seu Offal Court. A vida lá é agradável?"

Original English

"Learn it, lad: 'tis hard only at first. The Greek is harder; but neither these nor any tongues else, I think, are hard to the Lady Elizabeth and my cousin. Thou should'st hear those damsels at it! But tell me of thy Offal Court. Hast thou a pleasant life there?"

Original Português

- Aprende-o, rapaz: só é difícil no começo. O grego é mais difícil; mas nem estas nem quaisquer outras línguas, penso eu, são difíceis para a Lady Elizabeth e para minha prima. Havia de ouvir aquelas donzelas a falá-las! Mas conta-me de tua Offal Court. Levas ali uma vida agradável?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Sim, de fato, senhor, exceto quando se está com fome. Há espetáculos de Punch-and-Judy e macacos, ah, criaturas tão engraçadas, e tão bem vestidas! E há peças em que os atores gritam e lutam até que todos morram. É muito bom de ver, e custa só um farthing, embora seja muito difícil conseguir até esse farthing, com o perdão de vossa senhoria."

Original English

"In truth, yes, so please you, sir, save when one is hungry. There be Punch-and-Judy shows, and monkeys - oh such antic creatures! and so bravely dressed! - and there be plays wherein they that play do shout and fight till all are slain, and 'tis so fine to see, and costeth but a farthing - albeit 'tis main hard to get the farthing, please your worship."

Original Português

- Em verdade, sim, com vossa licença, senhor, salvo quando se está com fome. Há espetáculos de Punch e Judy, e macacos - oh, que criaturas tão travessas! e tão garbosamente vestidas! - e há peças em que os que representam gritam e lutam até tombarem todos mortos, e é tão belo de ver, e custa apenas um ceitil - se bem que é difícilimo arranjar o ceitil, com licença de vossa mercê.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Conte-me mais."

"Nós, meninos de Offal Court, muitas vezes brigamos uns com os outros com pedaços de pau, como fazem os aprendizes."

Os olhos do príncipe brilharam. Ele disse -

"De fato, eu não desgostaria disso. Conte-me mais."

"Também corremos uns contra os outros, senhor, para ver quem é o mais rápido."

"Eu também gostaria disso. Continue."

Original English

"Tell me more."

"We lads of Offal Court do strive against each other with the cudgel, like to the fashion of the 'prentices, sometimes."

The prince's eyes flashed. Said he -

"Marry, that would not I mislike. Tell me more."

"We strive in races, sir, to see who of us shall be fleetest."

"That would I like also. Speak on."

Original Português

- Conta-me mais.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Nós, rapazes de Offal Court, às vezes nos batemos uns contra os outros a cacete, à maneira dos aprendizes.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Os olhos do príncipe faiscaram. Disse ele:

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Por minha fé, isso não me desagradaria. Conta-me mais.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Disputamos corridas, senhor, para ver qual de nós é o mais veloz.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Isso também me agradaria. Prossegue.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

No verão, andamos e nadamos nos canais e no rio. Empurramos uns aos outros para debaixo da água, salpicamos, mergulhamos, gritamos e caímos.

Original English

"In summer, sir, we wade and swim in the canals and in the river, and each doth duck his neighbour, and splatter him with water, and dive and shout and tumble and - "

Original Português

- No verão, senhor, chapinhamos e nadamos nos canais e no rio, e cada um enfia o companheiro debaixo d'água, e o encharca, e mergulhamos e gritamos e cambalhotamos e -

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Valeria o reino do meu pai só para desfrutar disso uma vez! Por favor, continue."

Original English

"'Twould be worth my father's kingdom but to enjoy it once! Prithee go on."

Original Português

- Valeria o reino de meu pai só por gozar disso uma vez! Rogo-te, continua.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Nós dançamos e cantamos em volta do Mastro de Maio em Cheapside; brincamos na areia e nos cobrimos uns aos outros; e às vezes fazemos tortas de lama. Ah, lama adorável! Nada no mundo é mais delicioso. Nós rolamos na lama, senhor, com seu perdão."

Original English

"We dance and sing about the Maypole in Cheapside; we play in the sand, each covering his neighbour up; and times we make mud pastry - oh the lovely mud, it hath not its like for delightfulness in all the world! - we do fairly wallow in the mud, sir, saving your worship's presence."

Original Português

- Dançamos e cantamos em torno do mastro de maio em Cheapside; brincamos na areia, cada um enterrando o companheiro; e às vezes fazemos tortas de lama - oh, a encantadora lama, não há coisa igual em deleite no mundo inteiro! - chafurdamos à vontade na lama, senhor, salvo o respeito de vossa mercê.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ah, por favor, não diga mais, é glorioso! Se eu pudesse apenas me vestir com roupas como as suas, e tirar os sapatos, e me deliciar na lama uma vez, só uma vez, sem ninguém para me repreender ou proibir, eu acho que poderia abrir mão da coroa!"

Original English

"Oh, prithee, say no more, 'tis glorious! If that I could but clothe me in raiment like to thine, and strip my feet, and revel in the mud once, just once, with none to rebuke me or forbid, meseemeth I could forego the crown!"

Original Português

- Oh, rogo-te, não digas mais, é glorioso! Se eu ao menos pudesse trajar-me com vestes como as tuas, e descalçar os pés, e deleitar-me na lama uma vez, uma só vez, sem que ninguém me repreendesse ou proibisse, parece-me que poderia renunciar à coroa!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"E se eu pudesse me vestir uma vez, caro senhor, como o senhor está vestido, só uma vez - "

Original English

"And if that I could clothe me once, sweet sir, as thou art clad - just once - "

Original Português

- E se eu pudesse trajar-me uma vez, gentil senhor, como vós estais trajado - uma só vez -

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Oh, você gostaria disso? Então que seja assim. Tire seus trapos e vista estas roupas finas, menino! Será uma felicidade curta, mas não menos doce por isso. Vamos aproveitar enquanto podemos, e trocar de novo antes que alguém venha nos perturbar."

Original English

"Oho, would'st like it? Then so shall it be. Doff thy rags, and don these splendours, lad! It is a brief happiness, but will be not less keen for that. We will have it while we may, and change again before any come to molest."

Original Português

- Ora, gostarias disso? Então assim será. Despe teus andrajos e veste estas magnificências, rapaz! É uma felicidade breve, mas nem por isso menos intensa. Desfrutá-la-emos enquanto pudermos, e tornaremos a trocar antes que alguém venha incomodar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Poucos minutos depois, o pequeno Príncipe de Gales estava vestido com as roupas velhas e largas de Tom, e o pequeno Príncipe da Pobreza estava vestido com as roupas brilhantes da realeza. Os dois ficaram juntos diante de um grande espelho, e, surpreendentemente, pareciam iguais a antes. Eles se olharam, depois olharam para o espelho, depois se olharam de novo. Por fim, o pequeno príncipe confuso disse -

Original English

A few minutes later the little Prince of Wales was garlanded with Tom's fluttering odds and ends, and the little Prince of Pauperdom was tricked out in the gaudy plumage of royalty. The two went and stood side by side before a great mirror, and lo, a miracle: there did not seem to have been any change made! They stared at each other, then at the glass, then at each other again. At last the puzzled princeling said -

Original Português

Poucos minutos depois, o pequeno Príncipe de Gales achava-se ornado com os esvoaçantes trapos e retalhos de Tom, e o pequeno Príncipe da Mendicância ostentava a espalhafatosa plumagem da realeza. Foram os dois postar-se lado a lado diante de um grande espelho e, veja-se só, um milagre: não parecia ter havido mudança alguma! Fitaram-se um ao outro, depois o espelho, depois um ao outro de novo. Por fim, o intrigado principezinho disse:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"O que você acha disso?"

Original English

"What dost thou make of this?"

Original Português

- Que pensas tu disto?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ah, bom senhor, não me peça para responder. Não é próprio de alguém da minha posição dizer isso."

Original English

"Ah, good your worship, require me not to answer. It is not meet that one of my degree should utter the thing."

Original Português

- Ah, meu bom senhor, não me exigais responder. Não é próprio que alguém de minha condição profira tal coisa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Então eu vou dizer. Você tem o mesmo cabelo, os mesmos olhos, a mesma voz e maneiras, o mesmo porte e altura, o mesmo rosto que eu tenho. Se saíssemos nus, ninguém poderia dizer qual é você e qual é o Príncipe de Gales. E agora que estou vestido como você estava vestido, acho que posso sentir melhor o que você sentiu quando o soldado bruto - Espere, isso é um hematoma na sua mão?"

Original English

"Then will I utter it. Thou hast the same hair, the same eyes, the same voice and manner, the same form and stature, the same face and countenance that I bear. Fared we forth naked, there is none could say which was you, and which the Prince of Wales. And, now that I am clothed as thou wert clothed, it seemeth I should be able the more nearly to feel as thou didst when the brute soldier - Hark ye, is not this a bruise upon your hand?"

Original Português

- Então eu a proferirei. Tens o mesmo cabelo, os mesmos olhos, a mesma voz e maneira, a mesma forma e estatura, o mesmo rosto e semblante que eu tenho. Se saíssemos ambos nus, ninguém saberia dizer qual eras tu e qual o Príncipe de Gales. E, agora que estou vestido como tu estavas, parece-me que poderia sentir mais de perto o que sentiste quando o soldado bruto - Escuta, isto não é uma contusão em tua mão?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Sim, mas é uma coisa pequena, e vossa senhoria sabe que o pobre homem-de-armas - "

Original English

"Yes; but it is a slight thing, and your worship knoweth that the poor man-at-arms - "

Original Português

- Sim; mas é coisa insignificante, e vossa mercê sabe que o pobre homem de armas -

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Paz! Foi uma coisa vergonhosa e cruel!" gritou o pequeno príncipe, batendo o pé descalço. "Se o Rei - Não dê um passo até eu voltar! Isso é uma ordem!"

Original English

"Peace! It was a shameful thing and a cruel!" cried the little prince, stamping his bare foot. "If the King - Stir not a step till I come again! It is a command!"

Original Português

- Silêncio! Foi coisa vergonhosa e cruel! - bradou o pequeno príncipe, batendo com o pé descalço. - Se o Rei... Não te movas um só passo até que eu volte! É uma ordem!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Na hora, ele pegou um objeto valioso da nação que estava sobre uma mesa e o guardou. Depois correu para fora pela porta e atravessou os jardins do palácio com seus trapos esvoaçantes, o rosto vermelho e os olhos brilhando. Quando chegou ao grande portão, segurou as barras e tentou sacudi-las, gritando -

Original English

In a moment he had snatched up and put away an article of national importance that lay upon a table, and was out at the door and flying through the palace grounds in his bannered rags, with a hot face and glowing eyes. As soon as he reached the great gate, he seized the bars, and tried to shake them, shouting -

Original Português

Num instante, havia apanhado e guardado um objeto de importância nacional que jazia sobre uma mesa, e já estava porta afora, voando pelos jardins do palácio em seus andrajos que tremulavam como estandartes, com o rosto afogueado e os olhos flamejantes. Assim que alcançou o grande portão, agarrou as grades e tentou sacudi-las, gritando:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Abram! Destranquem os portões!"

Original English

"Open! Unbar the gates!"

Original Português

- Abram! Destranquem os portões!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O soldado que tinha machucado Tom obedeceu na hora. Enquanto o príncipe corria pelo portão, quase sufocado de raiva real, o soldado deu-lhe um tapa forte na orelha que o mandou rodopiando para a estrada, e disse -

Original English

The soldier that had maltreated Tom obeyed promptly; and as the prince burst through the portal, half-smothered with royal wrath, the soldier fetched him a sounding box on the ear that sent him whirling to the roadway, and said -

Original Português

O soldado que havia maltratado Tom obedeceu prontamente; e, quando o príncipe irrompeu pelo portão, meio sufocado de real cólera, o soldado desferiu-lhe um sonoro tabefe na orelha que o mandou rodopiando para o meio da estrada, e disse:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Tome isso, filho de mendigo, pelo que você me fez levar de sua Alteza!"

A multidão riu alto. O príncipe se levantou da lama e correu furiosamente até o guarda, gritando -

Eu sou o Príncipe de Gales! Meu corpo é sagrado. Você será enforcado por me tocar!

O soldado ergueu sua alabarda em continência e disse com voz zombeteira -

"Eu saúdo vossa graciosa Alteza." Depois disse com raiva, "Vá embora, seu lixo maluco!"

Original English

"Take that, thou beggar's spawn, for what thou got'st me from his Highness!"

The crowd roared with laughter. The prince picked himself out of the mud, and made fiercely at the sentry, shouting -

"I am the Prince of Wales, my person is sacred; and thou shalt hang for laying thy hand upon me!"

The soldier brought his halberd to a present-arms and said mockingly -

"I salute your gracious Highness." Then angrily - "Be off, thou crazy rubbish!"

Original Português

- Toma lá, ó cria de mendigo, por aquilo que me valeste junto a Sua Alteza!

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

A multidão rugiu de riso. O príncipe ergueu-se da lama e arremeteu furioso contra a sentinela, gritando:

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Eu sou o Príncipe de Gales, minha pessoa é sagrada; e hás de ser enforcado por teres posto a mão em mim!

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

O soldado ergueu a alabarda em posição de apresentar armas e disse, com escárnio:

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Saúdo vossa graciosa Alteza. - Depois, com raiva: - Fora daqui, ó lixo demente!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A multidão zombeteira se juntou ao redor do pobre pequeno príncipe e o empurrou por toda a estrada, zombando e gritando.

"Abram caminho para sua Alteza Real! Abram caminho para o Príncipe de Gales!"

Original English

Here the jeering crowd closed round the poor little prince, and hustled him far down the road, hooting him, and shouting -

"Way for his Royal Highness! Way for the Prince of Wales!"

Original Português

Nisto, a multidão zombeteira cerrou-se em torno do pobre principezinho e empurrou-o estrada abaixo, vaiando-o e gritando:

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Abram alas para Sua Alteza Real! Abram alas para o Príncipe de Gales!

[Back to B1](#) [Original English](#)

Chapter IV

B1 Português (simplified)

Depois de muitas horas sendo perseguido e tratado com crueldade, o pequeno príncipe foi finalmente deixado sozinho. Enquanto ainda conseguia gritar com raiva para a multidão e dar ordens reais que eles achavam engraçadas, continuavam a atormentá-lo. Mas quando ele ficou cansado demais para falar, perderam o interesse e foram embora. Ele olhou ao redor, mas não sabia onde estava. Só sabia que estava em Londres. Ele caminhou sem rumo. Logo as casas ficaram mais escassas, e havia menos pessoas. Ele lavou os pés sangrando no riacho que corria onde hoje fica a Farringdon Street. Depois de descansar um pouco, seguiu em frente e chegou a um lugar amplo e aberto, com poucas casas e uma igreja enorme. Ele conhecia essa igreja. Havia andaimes ao redor dela e muitos trabalhadores, porque ela estava sendo reformada. Naquele momento, o príncipe sentiu esperança. Ele pensou: "Esta é a antiga Igreja dos Frades Cinzentos, que meu pai, o rei, tomou dos monges e deu para sempre a crianças pobres e abandonadas, e renomeou como Christ's Church. Certamente eles vão ajudar de bom grado o filho do homem que foi tão generoso com eles, ainda mais porque esse filho é tão pobre e sozinho quanto qualquer criança que esteja aqui hoje, ou que venha a estar."

Original English

After hours of persistent pursuit and persecution, the little prince was at last deserted by the rabble and left to himself. As long as he had been able to rage against the mob, and threaten it royally, and royally utter commands that were good stuff to laugh at, he was very entertaining; but when weariness finally forced him to be silent, he was no longer of use to his tormentors, and they sought amusement elsewhere. He looked about him, now, but could not recognise the locality. He was within the city of London - that was all he knew. He moved on, aimlessly, and in a little while the houses thinned, and the passers-by were infrequent. He bathed his bleeding feet in the brook which flowed then where Farringdon Street now is; rested a few moments, then passed on, and presently came upon a great space with only a few scattered houses in it, and a prodigious church. He recognised this church. Scaffoldings were about, everywhere, and swarms of workmen; for it was undergoing elaborate repairs. The prince took heart at once - he felt that his troubles were at an end, now. He said to himself, "It is the ancient Grey Friars' Church, which the king my father hath taken from the monks and given for a home for ever for poor and forsaken

children, and new-named it Christ's Church. Right gladly will they serve the son of him who hath done so generously by them - and the more that that son is himself as poor and as forlorn as any that be sheltered here this day, or ever shall be."

Original Português

Após horas de perseguição e assédio persistentes, o pequeno príncipe foi por fim abandonado pela ralé e deixado à própria sorte. Enquanto pôde enfurecer-se contra a turba, e ameaçá-la com ares reais, e proferir regamente ordens que davam bom motivo de riso, foi muito divertido; mas quando o cansaço afinal o obrigou ao silêncio, deixou de ser útil aos seus algozes, e estes foram buscar diversão em outra parte. Olhou agora ao redor, mas não conseguiu reconhecer o lugar. Estava dentro da cidade de Londres - era tudo quanto sabia. Seguiu adiante, sem rumo, e em pouco tempo as casas rarearam, e os transeuntes tornaram-se escassos. Banhou os pés sangrentos no riacho que corria então onde hoje fica a Farringdon Street; descansou alguns instantes, depois prosseguiu, e logo deu com um grande descampado em que havia apenas umas poucas casas dispersas, e uma igreja prodigiosa. Reconheceu aquela igreja. Havia andaimes por toda parte, e enxames de operários; pois passava por reparos minuciosos. O príncipe cobrou ânimo no mesmo instante - sentiu que suas atribulações estavam agora no fim. Disse consigo: "É a antiga Igreja dos Frades Cinzentos, que o rei meu pai tomou dos monges e deu para servir de lar perpétuo às crianças pobres e desamparadas, e rebatizou de Igreja de Cristo. De muito bom grado servirão ao filho daquele que com elas foi tão generoso - e tanto mais que esse filho é ele próprio tão pobre e tão desvalido quanto qualquer um dos que aqui hoje se acolhem, ou algum dia hão de acolher-se."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Logo ele se viu entre muitos meninos que corriam, pulavam, jogavam bola e pular carniça, e faziam muito barulho. Todos usavam as mesmas roupas feias, no estilo dos criados e aprendizes daquela época. Cada menino usava um boné preto e chato, como um pires, na cabeça. Era pequeno demais para ser útil e também não era bonito. O cabelo caía de baixo dele, desalinhado, até o meio da testa, e era cortado reto. Ele usava uma gola clerical no pescoço, uma túnica azul justa que ia até os joelhos ou mais abaixo, mangas largas, um cinto vermelho largo, meias amarelas brilhantes amarradas acima dos joelhos, e sapatos baixos com grandes fivelas de metal.

Original English

He was soon in the midst of a crowd of boys who were running, jumping, playing at ball and leap-frog, and otherwise disporting themselves, and right noisily, too. They were all dressed alike, and in the fashion which in that day prevailed among serving-men and 'prentices - that is to say, each had on the crown of his head a flat black cap about the size of a saucer, which was not useful as a covering, it being of such scanty dimensions, neither was it ornamental; from beneath it the hair fell, unparted, to the middle of the forehead, and was cropped straight around; a clerical band at the neck; a blue gown that fitted closely and hung as low as the knees or lower; full sleeves; a broad red belt; bright yellow stockings, gartered above the knees; low shoes with large metal buckles. It was a sufficiently ugly costume.

Original Português

Logo se viu em meio a um bando de rapazes que corriam, saltavam, jogavam bola e brincavam de pular-carniça, e de outros modos se divertiam, e muito ruidosamente ainda por cima. Estavam todos vestidos por igual, e à moda que naquele tempo vigorava entre criados e aprendizes - isto é, cada qual trazia no alto da cabeça um chapéu chato e preto, do tamanho aproximado de um pires, que não servia de cobertura, tão acanhadas eram suas dimensões, nem tampouco era ornamental; por baixo dele os cabelos desciam, sem repartição, até o meio da testa, e eram aparados retos em roda; uma tira clerical ao pescoço; uma túnica azul, justa ao corpo e caindo até os joelhos ou mais abaixo; mangas amplas; um largo cinto vermelho; meias de um amarelo vivo, presas por ligas acima dos joelhos; sapatos rasos com grandes fivelas de metal. Era um traje bastante feio.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Os meninos pararam de brincar e se reuniram ao redor do príncipe, que disse com dignidade natural:

"Bons rapazes, digam ao seu mestre que Edward, Príncipe de Gales, deseja falar com ele."

Os meninos gritaram alto com isso, e um deles, mais rude, disse:

"Ora, você é o mensageiro de sua alteza, mendigo?"

Original English

The boys stopped their play and flocked about the prince, who said with native dignity -

"Good lads, say to your master that Edward Prince of Wales desireth speech with him."

A great shout went up at this, and one rude fellow said -

"Marry, art thou his grace's messenger, beggar?"

Original Português

Os rapazes interromperam a brincadeira e se aglomeraram em torno do príncipe, que disse com dignidade inata -

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Bons rapazes,izei ao vosso mestre que Edward, Príncipe de Gales, deseja falar-lhe."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

A isto ergueu-se um grande brado, e um sujeito grosseiro disse -

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Ora essa, és tu o mensageiro de Sua Graça, pedinte?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O rosto do príncipe ficou vermelho de raiva, e sua mão foi rapidamente até o quadril, mas não havia nada ali. Os meninos riram muito, e um deles disse:

Original English

The prince's face flushed with anger, and his ready hand flew to his hip, but there was nothing there. There was a storm of laughter, and one boy said -

Original Português

O rosto do príncipe corou de ira, e sua mão pronta voou ao quadril, mas ali nada havia. Houve uma tempestade de risos, e um dos rapazes disse -

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Viu isso? Ele achou que tinha uma espada. Talvez ele seja o próprio príncipe."

Isso fez todos rirem ainda mais. O pobre Edward se levantou orgulhoso e disse -

Original English

"Didst mark that? He fancied he had a sword - belike he is the prince himself."

This sally brought more laughter. Poor Edward drew himself up proudly and said -

Original Português

"Reparaste nisso? Imaginou ter uma espada - quiçá seja ele próprio o príncipe."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Essa saída provocou mais risos. O pobre Edward empertigou-se com orgulho e disse -

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Eu sou o príncipe, e é errado que vocês, que vivem da bondade do rei, meu pai, me tratem assim."

Original English

"I am the prince; and it ill beseemeth you that feed upon the king my father's bounty to use me so."

Original Português

"Sou o príncipe; e mal vos assenta, a vós que vos nutris da generosidade do rei meu pai, tratar-me assim."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Isso os agradou muito, como mostrou a risada. O jovem que tinha falado primeiro gritou para seus amigos -

Original English

This was vastly enjoyed, as the laughter testified. The youth who had first spoken, shouted to his comrades -

Original Português

Isto foi imensamente apreciado, como a risada atestou. O jovem que primeiro falara gritou aos companheiros -

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ei, porcos, escravos, vocês que vivem da bondade do pai do príncipe, onde estão suas maneiras? Ajoelhem-se, todos vocês, e mostrem respeito à sua postura real e aos seus trapos reais!"

Original English

"Ho, swine, slaves, pensioners of his grace's princely father, where be your manners? Down on your marrow bones, all of ye, and do reverence to his kingly port and royal rags!"

Original Português

"Eia, suínos, escravos, pensionistas do augusto pai de Sua Graça, onde estão vossas maneiras? De joelhos, todos vós, e reverenciai seu porte régio e seus trapos reais!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Com muita risada, todos se ajoelharam e fingiram respeitar o alvo deles. O príncipe chutou o menino mais próximo com o pé e disse com raiva -

Original English

With boisterous mirth they dropped upon their knees in a body and did mock homage to their prey. The prince spurned the nearest boy with his foot, and said fiercely -

Original Português

Com estrepitosa algazarra deixaram-se cair de joelhos em massa e prestaram homenagem zombeteira à sua presa. O príncipe repeliu com o pé o rapaz mais próximo, e disse com ferocidade -

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Toma isso, até que amanhã chegue e eu construa uma forca para você!"

Original English

"Take thou that, till the morrow come and I build thee a gibbet!"

Original Português

"Toma lá isto, até que venha o amanhã e eu te erga uma forca!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mas isso não era mais brincadeira. Tinha ido longe demais. A risada parou de imediato, e a raiva tomou seu lugar. Uma dúzia de vozes gritou -

Original English

Ah, but this was not a joke - this was going beyond fun. The laughter ceased on the instant, and fury took its place. A dozen shouted -

Original Português

Ah, mas isto não era brincadeira - isto ia além do mero divertimento. O riso cessou no mesmo instante, e a fúria tomou-lhe o lugar. Uma dúzia deles gritou -

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Tirem ele daqui! Para o tanque dos cavalos, para o tanque dos cavalos!
Cadê os cachorros? Aqui, Lion! Aqui, Fangs!"

Original English

"Hale him forth! To the horse-pond, to the horse-pond! Where be the dogs?
Ho, there, Lion! ho, Fangs!"

Original Português

"Arrastai-o para fora! Ao tanque dos cavalos, ao tanque dos cavalos! Onde
estão os cães? Ei, ó Lion! Ei, Fangs!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Então aconteceu algo que a Inglaterra nunca tinha visto antes. A pessoa sagrada do herdeiro do trono foi golpeada com força por gente comum e atacada e rasgada por cachorros.

Original English

Then followed such a thing as England had never seen before - the sacred person of the heir to the throne rudely buffeted by plebeian hands, and set upon and torn by dogs.

Original Português

Seguiu-se então algo que a Inglaterra jamais vira antes - a pessoa sagrada do herdeiro do trono rudemente golpeada por mãos plebeias, e acometida e dilacerada por cães.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Quando a noite estava terminando, o príncipe se viu bem no fundo de uma parte movimentada da cidade. Seu corpo estava machucado, suas mãos sangravam, e seus trapos sujos estavam cobertos de lama. Ele continuou andando, cada vez mais confuso, e tão cansado e fraco que mal conseguia mover um pé depois do outro. Ele tinha parado de fazer perguntas às pessoas, porque elas só o insultavam em vez de ajudar. Ele continuava dizendo para si mesmo: "Offal Court - esse é o nome. Se eu conseguir encontrá-lo antes de ficar fraco demais para continuar e cair, então estou salvo. As pessoas de lá vão me levar ao palácio e provar que não sou um deles, mas o verdadeiro príncipe, e terei o que é meu de volta." De vez em quando, ele pensava em como aqueles meninos rudes do Christ's Hospital o tinham tratado, e dizia: "Quando eu for rei, eles terão não só pão e abrigo, mas também lições de livros. Uma barriga cheia vale pouco se a mente estiver faminta, e o coração também. Vou me lembrar disso com cuidado, para não esquecer a lição de hoje e prejudicar meu povo depois. Pois o aprendizado suaviza o coração e torna as pessoas gentis e bondosas."

Original English

As night drew to a close that day, the prince found himself far down in the close-built portion of the city. His body was bruised, his hands were bleeding, and his rags were all besmirched with mud. He wandered on and on, and grew more and more bewildered, and so tired and faint he could hardly drag one foot after the other. He had ceased to ask questions of anyone, since they brought him only insult instead of information. He kept muttering to himself, "Offal Court - that is the name; if I can but find it before my strength is wholly spent and I drop, then am I saved - for his people will take me to the palace and prove that I am none of theirs, but the true prince, and I shall have mine own again." And now and then his mind reverted to his treatment by those rude Christ's Hospital boys, and he said, "When I am king, they shall not have bread and shelter only, but also teachings out of books; for a full belly is little worth where the mind is starved, and the heart. I will keep this diligently in my remembrance, that this day's lesson be not lost upon me, and my people suffer thereby; for learning softeneth the heart and breedeth gentleness and charity."

Original Português

Ao aproximar-se do fim daquela noite, o príncipe achou-se muito adentro da parte densamente construída da cidade. Tinha o corpo contundido, as mãos sangravam, e seus trapos estavam todos enlameados. Vagou sem cessar, e ia ficando cada vez mais desorientado, e tão cansado e

desfalecido que mal conseguia arrastar um pé após o outro. Deixara de fazer perguntas a quem quer que fosse, visto que só lhe traziam insultos em vez de informação. Não parava de murmurar consigo: “Offal Court - é este o nome; se ao menos eu conseguir encontrá-lo antes que minhas forças de todo se esgotem e eu tombe, então estarei salvo - pois sua gente me levará ao palácio e provará que não sou dos seus, mas o verdadeiro príncipe, e reaverei o que é meu.” E de quando em quando seu pensamento voltava ao tratamento que lhe haviam dado aqueles rudes meninos do Hospital de Cristo, e ele dizia: “Quando eu for rei, não terão apenas pão e abrigo, mas também ensinamentos tirados dos livros; pois uma barriga cheia pouco vale onde a mente passa fome, e o coração também. Guardarei isto diligentemente na lembrança, para que a lição de hoje não se perca em mim, e com isso não venha meu povo a padecer; pois o saber abranda o coração e gera gentileza e caridade.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

As luzes começaram a brilhar na escuridão. Começou a chover, o vento ficou mais forte, e uma noite fria e áspera começou. O príncipe, sem casa, continuou andando, indo cada vez mais fundo em um labirinto de ruas sujas cheias de pobreza e miséria.

Original English

The lights began to twinkle, it came on to rain, the wind rose, and a raw and gusty night set in. The houseless prince, the homeless heir to the throne of England, still moved on, drifting deeper into the maze of squalid alleys where the swarming hives of poverty and misery were massed together.

Original Português

As luzes começaram a bruxulear, pôs-se a chover, o vento arreciou, e instalou-se uma noite crua e ventosa. O príncipe sem teto, o herdeiro sem lar do trono da Inglaterra, seguia ainda adiante, embrenhando-se cada vez mais fundo no labirinto de vielas sórdidas onde se apinhavam as colmeias fervilhantes da pobreza e da miséria.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

De repente, um grande homem bêbado e rude o agarrou pelo colarinho e disse -

Original English

Suddenly a great drunken ruffian collared him and said -

Original Português

De súbito, um enorme rufião embriagado agarrou-o pelo colarinho e disse -

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Fora até essa hora da noite outra vez, e não trouxe nem um centavo para casa, tenho certeza! Se for assim, e eu não quebrar cada osso do seu corpo magro, então eu não sou John Canty, mas outra pessoa."

Original English

"Out to this time of night again, and hast not brought a farthing home, I warrant me! If it be so, an' I do not break all the bones in thy lean body, then am I not John Canty, but some other."

Original Português

"Na rua a estas horas da noite outra vez, e sem trazer para casa um vintém, garanto eu! Se assim for, e eu não quebrar todos os ossos desse teu corpo magro, então não sou John Canty, mas algum outro."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O príncipe se soltou, sem pensar esfregou o ombro machucado, e disse ansiosamente -

Original English

The prince twisted himself loose, unconsciously brushed his profaned shoulder, and eagerly said -

Original Português

O príncipe desvencilhou-se, sacudiu inconscientemente o ombro profanado, e disse com avidez -

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Oh, você é o pai DELE, de verdade? Que o céu conceda que seja assim - então você o levará embora e me devolverá minha liberdade!"

Original English

"Oh, art HIS father, truly? Sweet heaven grant it be so - then wilt thou fetch him away and restore me!"

Original Português

"Oh, és tu o pai DELE, deveras? Doce céu, permita que assim seja - então o levarás embora e me restituirás!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"O pai DELE? Não sei o que você quer dizer. Eu só sei que sou o SEU pai, como você logo terá motivos para - "

Original English

"HIS father? I know not what thou mean'st; I but know I am THY father, as thou shalt soon have cause to - "

Original Português

"O pai DELE? Não sei o que queres dizer; sei apenas que sou TEU pai, como logo terás motivo de - "

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Oh, não brinque, não perca tempo, não demore! Estou cansado e ferido, e não aguento mais. Leve-me até o rei, meu pai, e ele o fará rico além dos seus sonhos mais loucos. Acredite em mim, homem, acredite em mim! Não estou mentindo, só falo a verdade! Estenda a mão e me salve! Eu sou de verdade o Príncipe de Gales!"

Original English

"Oh, jest not, palter not, delay not! - I am worn, I am wounded, I can bear no more. Take me to the king my father, and he will make thee rich beyond thy wildest dreams. Believe me, man, believe me! - I speak no lie, but only the truth! - put forth thy hand and save me! I am indeed the Prince of Wales!"

Original Português

"Oh, não zombes, não trapaceies, não te demores! - estou exausto, estou ferido, não posso suportar mais. Leva-me ao rei meu pai, e ele te fará rico além dos teus mais loucos sonhos. Crê em mim, homem, crê em mim! - não profiro mentira alguma, mas somente a verdade! - estende a mão e salva-me! Sou de fato o Príncipe de Gales!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O homem olhou para o menino, atônito, depois balançou a cabeça e murmurou -

Original English

The man stared down, stupefied, upon the lad, then shook his head and muttered -

Original Português

O homem fitou o rapaz do alto, estupefato, depois meneou a cabeça e resmungou -

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ficou completamente louco, como qualquer Tom o' Bedlam! Mas louco ou não, eu e sua Gammer Canty logo vamos encontrar os pontos macios dos seus ossos, ou eu não sou um homem de verdade!"

Original English

"Gone stark mad as any Tom o' Bedlam!" - then collared him once more, and said with a coarse laugh and an oath, "But mad or no mad, I and thy Gammer Canty will soon find where the soft places in thy bones lie, or I'm no true man!"

Original Português

"Louco varrido como um qualquer Tom o' Bedlam!" - e então o agarrou pelo colarinho mais uma vez, e disse, com um riso grosseiro e uma praga: "Mas louco ou não, eu e a tua Gammer Canty logo descobriremos onde ficam os pontos moles dos teus ossos, ou não sou homem de verdade!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Com isso, ele arrastou o príncipe, que se debatia e lutava, e desapareceu por um pátio da frente, seguido por uma multidão feliz e barulhenta de gente vil.

Original English

With this he dragged the frantic and struggling prince away, and disappeared up a front court followed by a delighted and noisy swarm of human vermin.

Original Português

Com isto arrastou consigo o príncipe frenético e a debater-se, e desapareceu por um pátio fronteiro, seguido de um enxame deleitado e ruidoso de vermes humanos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Chapter V

B1 Português (simplified)

Tom Canty estava sozinho no quarto do príncipe. Ele aproveitou bem a chance. Ele se virou na frente do grande espelho e olhou para suas roupas finas. Depois se afastou, tentando andar como o príncipe, e se observava no espelho. Em seguida, tirou a bela espada. Curvou-se e beijou a lâmina, depois a colocou sobre o peito. Ele tinha visto um cavaleiro fazer isso ao tenente da Torre algumas semanas antes. Tom brincou com a adaga que tinha joias. Ele olhou as coisas caras e bonitas do quarto. Sentou-se em cada cadeira fina e pensou como ficaria orgulhoso se as pessoas pobres de Offal Court pudessem vê-lo. Ele se perguntou se elas acreditariam em sua história incrível quando ele voltasse para casa, ou se balançariam a cabeça e diriam que sua mente estava cheia demais de imaginação.

Original English

Tom Canty, left alone in the prince's cabinet, made good use of his opportunity. He turned himself this way and that before the great mirror, admiring his finery; then walked away, imitating the prince's high-bred carriage, and still observing results in the glass. Next he drew the beautiful sword, and bowed, kissing the blade, and laying it across his breast, as he had seen a noble knight do, by way of salute to the lieutenant of the Tower, five or six weeks before, when delivering the great lords of Norfolk and Surrey into his hands for captivity. Tom played with the jewelled dagger that hung upon his thigh; he examined the costly and exquisite ornaments of the room; he tried each of the sumptuous chairs, and thought how proud he would be if the Offal Court herd could only peep in and see him in his grandeur. He wondered if they would believe the marvellous tale he should tell when he got home, or if they would shake their heads, and say his overtaxed imagination had at last upset his reason.

Original Português

Tom Canty, deixado a sós no gabinete do príncipe, aproveitou bem a sua oportunidade. Virou-se para um lado e para outro diante do grande espelho, admirando as suas galas; depois afastou-se, imitando o porte aristocrático do príncipe, sem deixar de observar os resultados no espelho. Em seguida desembainhou a bela espada e fez uma reverência, beijando a lâmina e apoiando-a atravessada sobre o peito, tal como vira um nobre cavaleiro fazer, à guisa de saudação ao tenente da Torre, cinco ou seis semanas antes, ao entregar-lhe nas mãos, para o cativo, os grandes lordes de Norfolk e Surrey. Tom brincou com o punhal cravejado de joias

que lhe pendia da coxa; examinou os ornamentos custosos e primorosos do aposento; experimentou cada uma das suntuosas cadeiras e pensou em como se orgulharia se a súa de Offal Court pudesse ao menos espreitar e vê-lo em toda a sua grandeza. Perguntava-se se acreditariam na história maravilhosa que haveria de contar ao chegar em casa, ou se sacudiriam a cabeça, dizendo que a sua imaginação sobrecarregada afinal lhe transtornara a razão.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Depois de meia hora, ele de repente percebeu que o príncipe estava fora havia muito tempo. Logo ele se sentiu sozinho. Em pouco tempo começou a escutar e esperar, e parou de tocar as coisas finas ao seu redor. Ficou inquieto, depois nervoso, depois muito perturbado. E se alguém entrasse e o encontrasse usando as roupas do príncipe, sem o príncipe ali para explicar? Será que não o enforcariam primeiro e fariam perguntas depois? Ele tinha ouvido dizer que os ricos e poderosos agiam rápido nas pequenas coisas. Seu medo crescia cada vez mais. Tremendo, ele abriu suavemente a porta para o quarto ao lado, pronto para correr e encontrar o príncipe, e através dele, segurança e liberdade. Seis empregados nobres esplêndidos e dois jovens pajens de roupas brilhantes se levantaram de um salto e se curvaram profundamente diante dele. Ele deu um passo para trás rapidamente e fechou a porta. Ele disse -

Original English

At the end of half an hour it suddenly occurred to him that the prince was gone a long time; then right away he began to feel lonely; very soon he fell to listening and longing, and ceased to toy with the pretty things about him; he grew uneasy, then restless, then distressed. Suppose some one should come, and catch him in the prince's clothes, and the prince not there to explain. Might they not hang him at once, and inquire into his case afterward? He had heard that the great were prompt about small matters. His fear rose higher and higher; and trembling he softly opened the door to the antechamber, resolved to fly and seek the prince, and, through him, protection and release. Six gorgeous gentlemen-servants and two young pages of high degree, clothed like butterflies, sprang to their feet and bowed low before him. He stepped quickly back and shut the door. He said -

Original Português

Ao cabo de meia hora, ocorreu-lhe de súbito que o príncipe se demorava havia muito tempo; e logo começou a sentir-se só; muito breve pôs-se a escutar e a ansiar, e deixou de brincar com as coisas bonitas ao seu redor; ficou inquieto, depois agitado, depois aflito. E se alguém viesse e o surpreendesse com as roupas do príncipe, sem que o príncipe estivesse ali para explicar? Não poderiam enforcá-lo no ato e só depois averiguar o seu caso? Ouvira dizer que os grandes eram expeditos nas coisas miúdas. O medo subiu-lhe cada vez mais alto; e, tremendo, abriu de mansinho a porta da antecâmara, resolvido a fugir e a buscar o príncipe e, por meio dele, proteção e libertação. Seis magníficos gentis-homens de serviço e dois jovens pajens de alta condição, vestidos como borboletas,

puseram-se de pé num salto e curvaram-se profundamente diante dele.
Ele recuou depressa e fechou a porta. Disse -

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ah, eles estão rindo de mim! Vão contar a todos. Ah, por que vim aqui e joguei minha vida fora?"

Original English

"Oh, they mock at me! They will go and tell. Oh! why came I here to cast away my life?"

Original Português

- Oh, zombam de mim! Hão de ir contar. Oh! por que vim aqui atirar fora a minha vida?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele andou de um lado para o outro no chão, cheio de medos sem nome, escutando e se assustando com cada pequeno som. Logo a porta se abriu, e um pajem vestido de seda disse -

Original English

He walked up and down the floor, filled with nameless fears, listening, starting at every trifling sound. Presently the door swung open, and a silken page said -

Original Português

Andava de um lado para outro pelo assoalho, tomado de temores sem nome, escutando, sobressaltando-se ao menor ruído insignificante. Dali a pouco a porta abriu-se de par em par, e um pajem trajado de seda disse -

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"A Lady Jane Grey."

Original English

"The Lady Jane Grey."

Original Português

- A Lady Jane Grey.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A porta se fechou, e uma menina doce e jovem, vestida com roupas ricas, correu em direção a ele. Então ela parou de repente e disse com voz preocupada -

Original English

The door closed and a sweet young girl, richly clad, bounded toward him. But she stopped suddenly, and said in a distressed voice -

Original Português

A porta fechou-se e uma doce jovem, ricamente vestida, correu saltitante em sua direção. Mas deteve-se de súbito e disse, em voz aflita -

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ah, o que há de errado, meu senhor?"

Tom mal conseguia respirar, mas conseguiu dizer -

Original English

"Oh, what aileth thee, my lord?"

Tom's breath was nearly failing him; but he made shift to stammer out -

Original Português

- Oh, que vos aflige, meu senhor?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

A Tom quase faltava o fôlego; mas conseguiu, a custo, balbuciar -

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ah, seja gentil comigo! De verdade, não sou nenhum lorde, apenas o pobre Tom Canty de Offal Court, na cidade. Por favor, deixe-me ver o príncipe, e ele gentilmente me devolverá meus trapos e me deixará ir embora sem machucar. Ah, seja gentil e me salve!"

Original English

"Ah, be merciful, thou! In sooth I am no lord, but only poor Tom Canty of Offal Court in the city. Prithee let me see the prince, and he will of his grace restore to me my rags, and let me hence unhurt. Oh, be thou merciful, and save me!"

Original Português

- Ah, tende piedade, vós! Em verdade não sou lorde algum, mas apenas o pobre Tom Canty de Offal Court, na cidade. Rogo-vos, deixai-me ver o príncipe, e ele, por sua mercê, me restituirá os meus farrapos e me deixará partir daqui incólume. Oh, sede piedosa e salvai-me!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Nessa altura o menino estava de joelhos. Implorava com os olhos e as mãos erguidas, além das palavras. A jovem parecia apavorada. Ela gritou -

Original English

By this time the boy was on his knees, and supplicating with his eyes and uplifted hands as well as with his tongue. The young girl seemed horror-stricken. She cried out -

Original Português

A essa altura o menino estava de joelhos, suplicando tanto com os olhos e as mãos erguidas quanto com a língua. A jovem parecia tomada de horror. Ela exclamou -

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ah, meu senhor, de joelhos? E diante de mim!"

Então ela fugiu de medo, e Tom, cheio de desespero, afundou-se e murmurou -

"Não há ajuda, não há esperança. Agora eles virão me levar."

Original English

"O my lord, on thy knees? - and to ME!"

Then she fled away in fright; and Tom, smitten with despair, sank down, murmuring -

"There is no help, there is no hope. Now will they come and take me."

Original Português

- Oh, meu senhor, de joelhos?... e a MIM!

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Então ela fugiu apavorada; e Tom, fulminado pelo desespero, deixou-se cair, murmurando -

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Não há socorro, não há esperança. Agora hão de vir e me levarão.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Enquanto ele ficava ali, gelado de medo, uma notícia terrível se espalhava rapidamente pelo palácio. O sussurro - pois era sempre sussurrado - passava de criado a criado, de lorde a dama, pelos longos corredores, de um andar a outro, de sala a sala: "O príncipe enlouqueceu, o príncipe enlouqueceu!" Logo todos os salões e salões de mármore tinham grupos de lordes e damas brilhantes, e outros grupos de pessoas menores e vistas, falando baixinho e de perto em sussurros. Todos os rostos mostravam medo. Então um oficial imponente passou por eles e fez um anúncio solene -

Original English

Whilst he lay there benumbed with terror, dreadful tidings were speeding through the palace. The whisper - for it was whispered always - flew from menial to menial, from lord to lady, down all the long corridors, from story to story, from saloon to saloon, "The prince hath gone mad, the prince hath gone mad!" Soon every saloon, every marble hall, had its groups of glittering lords and ladies, and other groups of dazzling lesser folk, talking earnestly together in whispers, and every face had in it dismay. Presently a splendid official came marching by these groups, making solemn proclamation -

Original Português

Enquanto jazia ali entorpecido de terror, notícias terríveis corriam velozes pelo palácio. O sussurro - pois era sempre sussurrado - voava de criado em criado, de lorde a dama, por todos os longos corredores, de andar em andar, de salão em salão: "O príncipe enlouqueceu, o príncipe enlouqueceu!" Em pouco tempo cada salão, cada saguão de mármore, tinha os seus grupos de reluzentes lordes e damas, e outros grupos de deslumbrantes pessoas de menor condição, conversando com seriedade aos sussurros, e em cada rosto havia consternação. Dali a pouco um esplêndido oficial veio marchando por entre esses grupos, fazendo solene proclamação -

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"EM NOME DO REI!"

Original English

"IN THE NAME OF THE KING!"

Original Português

- EM NOME DO REI!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Que ninguém ouça esse assunto falso e tolo, sob pena de morte. Que ninguém fale sobre isso nem o espalhe. Em nome do Rei!"

Original English

Let none list to this false and foolish matter, upon pain of death, nor discuss the same, nor carry it abroad. In the name of the King!"

Original Português

Que ninguém dê ouvidos a esta falsa e insensata questão, sob pena de morte, nem a discuta, nem a divulgue por aí. Em nome do Rei!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O sussurro parou de imediato, como se os que sussurravam tivessem perdido a voz de repente.

Logo um zunido alto correu pelos corredores: "O príncipe! Olhem, o príncipe está chegando!"

Original English

The whisperings ceased as suddenly as if the whisperers had been stricken dumb.

Soon there was a general buzz along the corridors, of "The prince! See, the prince comes!"

Original Português

Os sussurros cessaram tão de súbito como se os sussurradores houvessem sido fulminados de mudez.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Logo houve um burburinho geral ao longo dos corredores: "O príncipe! Olhai, o príncipe vem aí!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O pobre Tom andou devagar entre os grupos que se curvavam profundamente. Ele tentou retribuir a reverência e olhou tristemente para o lugar estranho com olhos confusos e cheios de pena. Grandes nobres andavam de cada lado dele, apoiando-o para que ele não caísse. Atrás dele vinham os médicos da corte e alguns criados.

Original English

Poor Tom came slowly walking past the low-bowing groups, trying to bow in return, and meekly gazing upon his strange surroundings with bewildered and pathetic eyes. Great nobles walked upon each side of him, making him lean upon them, and so steady his steps. Behind him followed the court-physicians and some servants.

Original Português

O pobre Tom vinha caminhando devagar por entre os grupos que se curvavam em profundas medidas, tentando retribuir as reverências e contemplando humildemente o estranho cenário à sua volta com olhos desorientados e comoventes. Grandes nobres caminhavam de um e de outro lado, fazendo-o apoiar-se neles para firmar os passos. Atrás dele seguiam os médicos da corte e alguns criados.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Por fim, Tom se viu em um nobre cômodo do palácio, e ouviu a porta se fechar atrás dele. Ao seu redor estavam as pessoas que tinham vindo com ele. À sua frente, um pouco distante, estava deitado um homem muito grande e muito gordo, com um rosto largo e mole e um olhar severo. Sua cabeça grande e suas barbas eram grisalhas. Suas roupas ricas estavam velhas e gastas em alguns lugares. Uma almofada apoiava uma perna inchada, e ataduras a envolviam. Agora havia silêncio, e todos curvaram a cabeça, exceto esse homem. Esse homem doente e de rosto severo era o temido Henrique VIII. Ele disse - e enquanto falava, seu rosto ficou gentil -

Original English

Presently Tom found himself in a noble apartment of the palace and heard the door close behind him. Around him stood those who had come with him. Before him, at a little distance, reclined a very large and very fat man, with a wide, pulpy face, and a stern expression. His large head was very grey; and his whiskers, which he wore only around his face, like a frame, were grey also. His clothing was of rich stuff, but old, and slightly frayed in places. One of his swollen legs had a pillow under it, and was wrapped in bandages. There was silence now; and there was no head there but was bent in reverence, except this man's. This stern-countenanced invalid was the dread Henry VIII. He said - and his face grew gentle as he began to speak -

Original Português

Dali a pouco Tom viu-se num nobre aposento do palácio e ouviu a porta fechar-se atrás de si. Ao seu redor postavam-se os que o haviam acompanhado. Diante dele, a curta distância, reclinava-se um homem muito grande e muito gordo, de rosto largo e flácido e expressão severa. Tinha a cabeça grande e grisalha; e as suíças, que usava apenas em torno do rosto, como uma moldura, eram também grisalhas. As roupas eram de tecido rico, porém velhas e um tanto puídas aqui e ali. Uma de suas pernas inchadas repousava sobre um travesseiro e estava envolta em ligaduras. Reinava agora o silêncio; e não havia ali cabeça que não estivesse curvada em reverência, salvo a deste homem. Este enfermo de semblante severo era o temível Henrique VIII. Ele disse - e o rosto se lhe abrandou ao começar a falar -

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Então, meu senhor Edward, meu príncipe? Você tentou enganar a mim, o bom Rei, seu pai, que o ama e o trata com bondade, com uma piada de mau gosto?"

Original English

"How now, my lord Edward, my prince? Hast been minded to cozen me, the good King thy father, who loveth thee, and kindly useth thee, with a sorry jest?"

Original Português

- Então, meu senhor Edward, meu príncipe? Andaste a querer enganar-me, o bom Rei teu pai, que te ama e te trata com carinho, com uma triste chalaça?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O pobre Tom escutou o melhor que pôde em seu estado confuso, mas quando ouviu as palavras "a mim, o bom Rei", seu rosto ficou pálido, e ele caiu de joelhos na hora, como se tivesse sido atingido por um tiro. Ele levantou as mãos e exclamou -

Original English

Poor Tom was listening, as well as his dazed faculties would let him, to the beginning of this speech; but when the words 'me, the good King' fell upon his ear, his face blanched, and he dropped as instantly upon his knees as if a shot had brought him there. Lifting up his hands, he exclaimed -

Original Português

O pobre Tom escutava, tanto quanto lho permitiam as faculdades aturdidadas, o começo deste discurso; mas quando as palavras "a mim, o bom Rei" lhe chegaram ao ouvido, o rosto empalideceu-lhe, e ele caiu de joelhos tão instantaneamente como se um tiro o houvesse ali derrubado. Erguendo as mãos, exclamou -

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Você é o REI? Então estou realmente arruinado!"

Original English

"Thou the KING? Then am I undone indeed!"

Original Português

- Vós, o REI? Então estou perdido, deveras!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O Rei pareceu chocado com essas palavras. Seus olhos moveram-se sem rumo de rosto em rosto, depois pararam, confusos, no menino diante dele. Então ele disse com uma voz cheia de tristeza -

Original English

This speech seemed to stun the King. His eyes wandered from face to face aimlessly, then rested, bewildered, upon the boy before him. Then he said in a tone of deep disappointment -

Original Português

Estas palavras pareceram aturdir o Rei. Seus olhos vagaram de rosto em rosto sem rumo, e então pousaram, desnorteados, sobre o menino à sua frente. Depois disse, num tom de profunda decepção -

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Tristemente, eu pensava que o boato não fosse verdade. Mas temo que seja. Ele soltou um suspiro pesado e disse com voz gentil, "Venha até seu pai, criança. Você não está bem."

Original English

"Alack, I had believed the rumour disproportioned to the truth; but I fear me 'tis not so." He breathed a heavy sigh, and said in a gentle voice, "Come to thy father, child: thou art not well."

Original Português

- Ai de mim, cria eu que o rumor fosse desproporcional à verdade; mas receio que não o seja. - Soltou um pesado suspiro e disse, em voz meiga: - Vem a teu pai, menino: não estás bem.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Tom foi ajudado a se levantar e foi até o Rei da Inglaterra, humilde e tremendo. O Rei segurou o rosto assustado entre as mãos e olhou para ele com atenção e carinho, como se esperasse encontrar algum sinal de que a razão de Tom tivesse voltado. Depois segurou a cabeça encaracolada contra o peito e a acariciou suavemente. Depois de um tempo, ele disse -

Original English

Tom was assisted to his feet, and approached the Majesty of England, humble and trembling. The King took the frightened face between his hands, and gazed earnestly and lovingly into it awhile, as if seeking some grateful sign of returning reason there, then pressed the curly head against his breast, and patted it tenderly. Presently he said -

Original Português

Ajudaram Tom a pôr-se de pé, e ele aproximou-se da Majestade da Inglaterra, humilde e trêmulo. O Rei tomou entre as mãos o rosto assustado e fitou-o com fervor e ternura por algum tempo, como que buscando ali algum grato sinal do juízo que retornava; depois apertou a cabeça encaracolada contra o peito e afagou-a com carinho. Dali a pouco disse -

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Você não conhece seu pai, criança? Não parta meu velho coração; diga que me conhece. Você me conhece, não é?"

Original English

"Dost not know thy father, child? Break not mine old heart; say thou know'st me. Thou DOST know me, dost thou not?"

Original Português

- Não conheces teu pai, menino? Não me partas o velho coração; dize que me conheces. Tu me conheces, sim, não é verdade?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Sim: você é meu temido senhor, o Rei, que Deus proteja!"

Original English

"Yea: thou art my dread lord the King, whom God preserve!"

Original Português

- Sim: vós sois meu temido senhor, o Rei, que Deus guarde!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Verdade, verdade - isso é bom - fique calmo, não tremas tanto; ninguém aqui vai te machucar; ninguém aqui além de quem te ama. Você está melhor agora; seu sonho ruim está passando - não é assim? Você não vai se chamar pelo nome errado de novo, como dizem que fez há pouco?"

Original English

"True, true - that is well - be comforted, tremble not so; there is none here would hurt thee; there is none here but loves thee. Thou art better now; thy ill dream passeth - is't not so? Thou wilt not miscall thyself again, as they say thou didst a little while ago?"

Original Português

- Verdade, verdade - assim está bem - consola-te, não tremas assim; não há aqui ninguém que te queira mal; não há aqui ninguém que não te ame. Já estás melhor; teu mau sonho se vai - não é assim? Não voltarás a chamar-te por nome errado, como dizem que fizeste ainda há pouco?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Eu peço, acredite em mim, em sua misericórdia: eu só falei a verdade, senhor temido, pois sou o mais humilde dos seus súditos, nascido pobre, e estou aqui apenas por causa de um grande infortúnio e acidente, embora não tenha feito nada de errado. Sou jovem demais para morrer, e o senhor pode me salvar com uma pequena palavra. Ah, diga-a, senhor!"

Original English

"I pray thee of thy grace believe me, I did but speak the truth, most dread lord; for I am the meanest among thy subjects, being a pauper born, and 'tis by a sore mischance and accident I am here, albeit I was therein nothing blameful. I am but young to die, and thou canst save me with one little word. Oh speak it, sir!"

Original Português

- Rogo-vos, por vossa graça, que me creiais: não disse senão a verdade, temidíssimo senhor; pois sou o mais ínfimo dentre os vossos súditos, nascido pobre, e é por um duro azar e acaso que aqui me encontro, ainda que nisso não tivesse culpa alguma. Sou por demais jovem para morrer, e vós podeis salvar-me com uma só palavrinha. Oh, digei-a, senhor!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Morrer? Não diga isso, doce príncipe. Fique calmo. Você não vai morrer!"

Tom caiu de joelhos e chorou de alegria.

Original English

"Die? Talk not so, sweet prince - peace, peace, to thy troubled heart - thou shalt not die!"

Tom dropped upon his knees with a glad cry -

Original Português

- Morrer? Não fales assim, doce príncipe - paz, paz ao teu coração aflito - tu não hás de morrer!

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Tom caiu de joelhos com um grito de alegria -

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Que Deus recompense sua misericórdia, meu Rei, e o mantenha vivo por muito tempo para abençoar sua terra!" Então ele se levantou de um salto, virou-se feliz para os dois lordes que esperavam, e disse: "Vocês ouviram! Não vou morrer. O Rei disse isso!" Ninguém se moveu, exceto para curvar-se com respeito sério, e ninguém falou. Ele pausou, um pouco confuso, depois se virou timidamente para o Rei e perguntou: "Posso ir agora?"

Original English

"God requite thy mercy, O my King, and save thee long to bless thy land!" Then springing up, he turned a joyful face toward the two lords in waiting, and exclaimed, "Thou heard'st it! I am not to die: the King hath said it!" There was no movement, save that all bowed with grave respect; but no one spoke. He hesitated, a little confused, then turned timidly toward the King, saying, "I may go now?"

Original Português

- Deus recompense a vossa misericórdia, ó meu Rei, e vos guarde por longos anos para abençoardes a vossa terra! - Então, pondo-se de pé num salto, voltou o rosto jubiloso para os dois lordes de serviço e exclamou: - Vós o ouvistes! Não hei de morrer: o Rei o disse! - Não houve movimento algum, salvo que todos se inclinaram com grave respeito; mas ninguém falou. Ele hesitou, um tanto confuso, e então voltou-se timidamente para o Rei, dizendo: - Posso ir agora?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ir? Claro, se você quiser. Mas por que não ficar mais um pouco? Para onde você iria?"

Tom baixou os olhos e respondeu humildemente.

Original English

"Go? Surely, if thou desirest. But why not tarry yet a little? Whither would'st go?"

Tom dropped his eyes, and answered humbly -

Original Português

- Ir? Pois não, se assim o desejas. Mas por que não te demoras ainda um pouco? Aonde quererias ir?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Tom baixou os olhos e respondeu humildemente -

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Talvez eu tenha me enganado. Mas pensei que estava livre, e por isso quis voltar para o canil onde nasci e cresci na miséria. Minha mãe e minhas irmãs vivem lá, então é minha casa. Mas aqui há tanto luxo, e eu não estou acostumado com isso. Ah, por favor, senhor, deixe-me ir!

Original English

"Peradventure I mistook; but I did think me free, and so was I moved to seek again the kennel where I was born and bred to misery, yet which harboureth my mother and my sisters, and so is home to me; whereas these pomps and splendours whereunto I am not used - oh, please you, sir, to let me go!"

Original Português

- Acaso me enganei; mas eu me julgava livre, e assim me vi movido a buscar de novo o casebre onde nasci e fui criado na miséria, que todavia abriga minha mãe e minhas irmãs, sendo por isso o meu lar; ao passo que estas pompas e esplendores, aos quais não estou habituado - oh, praza-vos, senhor, deixar-me ir!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O Rei ficou quieto e pensativo por um tempo, e seu rosto mostrava uma preocupação e um desconforto crescentes. Então ele disse, com um pouco de esperança na voz.

Original English

The King was silent and thoughtful a while, and his face betrayed a growing distress and uneasiness. Presently he said, with something of hope in his voice -

Original Português

O Rei ficou silencioso e pensativo por algum tempo, e o rosto traía uma aflição e um desassossego crescentes. Dali a pouco disse, com algo de esperança na voz -

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Talvez ele esteja louco apenas nesse ponto, e sua mente ainda esteja sã em outros assuntos. Deus permita que seja assim! Vamos testá-lo."

Original English

"Perchance he is but mad upon this one strain, and hath his wits unmarred as toucheth other matter. God send it may be so! We will make trial."

Original Português

- Talvez esteja louco apenas neste único ponto, e conserve o juízo intacto no que toca a outros assuntos. Queira Deus que assim seja! Faremos a prova.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Então o Rei fez uma pergunta a Tom em latim, e Tom respondeu mal na mesma língua. Os lordes e médicos também mostraram sua alegria. O Rei disse.

Original English

Then he asked Tom a question in Latin, and Tom answered him lamely in the same tongue. The lords and doctors manifested their gratification also. The King said -

Original Português

Então fez a Tom uma pergunta em latim, e Tom respondeu-lhe canhestramente na mesma língua. Os lordes e os médicos manifestaram também a sua satisfação. O Rei disse -

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Isso não é o que esperaríamos da educação e habilidade dele, mas mostra que sua mente está apenas doente, não fatalmente ferida. O que você diz, senhor?"

Original English

"'Twas not according to his schooling and ability, but showeth that his mind is but diseased, not stricken fatally. How say you, sir?"

Original Português

- Não correspondeu à sua instrução e capacidade, mas mostra que a mente está apenas enferma, não fatalmente atingida. Que dizeis vós, senhor?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O médico se curvou profundamente e respondeu.

"Concordo fortemente, senhor, que o senhor adivinhou corretamente."

Original English

The physician addressed bowed low, and replied -

"It jumpeth with my own conviction, sire, that thou hast divined aright."

Original Português

O médico a quem se dirigiu inclinou-se profundamente e respondeu -

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Coincide com a minha própria convicção, majestade, que adivinhastes com acerto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O Rei ficou satisfeito com esse incentivo, porque veio de uma autoridade tão boa, e continuou com confiança.

Original English

The King looked pleased with this encouragement, coming as it did from so excellent authority, and continued with good heart -

Original Português

O Rei mostrou-se satisfeito com este alento, vindo, como vinha, de tão excelente autoridade, e prosseguiu de bom ânimo -

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Agora ouçam todos: vamos testá-lo mais."

Original English

"Now mark ye all: we will try him further."

Original Português

- Agora atentai todos: vamos experimentá-lo ainda mais.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele fez uma pergunta a Tom em francês. Tom ficou em silêncio por um momento, envergonhado porque muitos olhos estavam nele, e então disse timidamente:

Original English

He put a question to Tom in French. Tom stood silent a moment, embarrassed by having so many eyes centred upon him, then said diffidently -

Original Português

Fez a Tom uma pergunta em francês. Tom ficou um momento em silêncio, embaraçado por ter tantos olhos cravados em si, e então disse com acanhamento -

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não conheço essa língua, com licença, majestade."

Original English

"I have no knowledge of this tongue, so please your majesty."

Original Português

- Não tenho conhecimento desta língua, se assim apraz a vossa majestade.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O Rei caiu para trás em seu sofá. Os empregados correram para ajudar, mas ele os afastou e disse:

Original English

The King fell back upon his couch. The attendants flew to his assistance; but he put them aside, and said -

Original Português

O Rei recaiu sobre o leito. Os serviçais precipitaram-se em seu socorro; mas ele os afastou e disse -

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não me incomodem - é apenas um mal-estar leve. Levantem-me! Pronto, isso já basta. Venha aqui, criança; descansa sua pobre cabeça preocupada no peito de seu pai, e fique em paz. Você logo ficará bem: é só uma sensação passageira. Não tenha medo; você logo ficará bem." Então ele se virou para o grupo. Sua maneira gentil mudou, e uma luz cruel começou a brilhar em seus olhos. Ele disse:

Original English

"Trouble me not - it is nothing but a scurvy faintness. Raise me! There, 'tis sufficient. Come hither, child; there, rest thy poor troubled head upon thy father's heart, and be at peace. Thou'lt soon be well: 'tis but a passing fantasy. Fear thou not; thou'lt soon be well." Then he turned toward the company: his gentle manner changed, and baleful lightnings began to play from his eyes. He said -

Original Português

- Não me importuneis - não é senão uma rele fraqueza. Erguei-me! Assim, basta. Vem cá, menino; pronto, repousa a tua pobre cabeça atribulada sobre o coração de teu pai, e fica em paz. Em breve estarás bom: não é mais que um devaneio passageiro. Nada temas; em breve estarás bom. - Então voltou-se para a assembleia: as suas maneiras meigas mudaram, e relâmpagos sinistros começaram a fuzilar-lhe dos olhos. Disse -

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ouçam todos! Este meu filho está louco, mas isso não vai durar. O estudo demais causou isso, e também ficar preso demais. Tirem seus livros e professores! Cuidem disso. Deem a ele jogos e prazeres saudáveis para que sua saúde volte." Ele se ergueu ainda mais e continuou com força, "Ele está louco; mas é meu filho, e herdeiro da Inglaterra; e, louco ou são, ele ainda vai reinar! E ouçam isso, e digam a todos: quem falar sobre essa doença trabalha contra a paz e a ordem dessas terras, e irá para a forca! . . . Deem-me algo para beber - estou queimando de febre: essa tristeza me enfraquece. . . . Pronto, levem o copo. . . . Apoiem-me. Pronto, isso está bom. Louco, é ele? Mesmo que fosse mil vezes louco, ele ainda é o Príncipe de Gales, e eu, o Rei, vou confirmar isso. Amanhã ele será feito Príncipe na cerimônia antiga apropriada. Façam os preparativos imediatos, meu lorde Hertford."

Original English

"List ye all! This my son is mad; but it is not permanent. Over-study hath done this, and somewhat too much of confinement. Away with his books and teachers! see ye to it. Pleasure him with sports, beguile him in wholesome ways, so that his health come again." He raised himself higher still, and went on with energy, "He is mad; but he is my son, and England's heir; and, mad or sane, still shall he reign! And hear ye further, and proclaim it: whoso speaketh of this his distemper worketh against the peace and order of these realms, and shall to the gallows! . . . Give me to drink - I burn: this sorrow sappeth my strength. . . . There, take away the cup. . . . Support me. There, that is well. Mad, is he? Were he a thousand times mad, yet is he Prince of Wales, and I the King will confirm it. This very morrow shall he be installed in his princely dignity in due and ancient form. Take instant order for it, my lord Hertford."

Original Português

- Escutai todos! Este meu filho está louco; mas não é para sempre. O excesso de estudo causou isto, e também um tanto de reclusão em demasia. Fora com os seus livros e mestres! Cuidai disso. Deleitai-o com jogos, distraí-o por meios saudáveis, para que a saúde lhe torne. - Ergueu-se ainda mais e prosseguiu com energia: - Está louco; mas é meu filho, e herdeiro da Inglaterra; e, louco ou são, ainda assim há de reinar! E ouvi mais, e proclamai-o: quem quer que fale desta sua enfermidade atenta contra a paz e a ordem destes reinos, e irá para a forca!... Dai-me de beber - ardo: esta mágoa esgota-me as forças... Pronto, levai a taça... Amparai-me. Assim, está bem. Louco, ele? Ainda que fosse mil vezes louco, nem por isso deixa de ser Príncipe de Gales, e eu, o Rei, o

confirmarei. Amanhã mesmo será investido na sua dignidade principesca, na devida e antiga forma. Providenciai isso sem demora, meu lorde Hertford.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Um dos nobres se ajoelhou ao lado do sofá real e disse:

Original English

One of the nobles knelt at the royal couch, and said -

Original Português

Um dos nobres ajoelhou-se junto ao leito real e disse -

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"O Rei sabe que o Grande Marechal Hereditário da Inglaterra está na Torre e foi considerado culpado. Não seria certo que um homem culpado - "

Original English

"The King's majesty knoweth that the Hereditary Great Marshal of England lieth attainted in the Tower. It were not meet that one attainted - "

Original Português

- A majestade do Rei sabe que o Grão-Marechal Hereditário da Inglaterra jaz condenado por traição na Torre. Não seria conveniente que um homem condenado -

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Silêncio! Não insulte meus ouvidos com seu nome odiado. Esse homem vai viver para sempre? Serei negado o que quero? O príncipe deve ficar sem honras porque o reino não tem um Marechal livre de traição para lhe dar suas honras? Não, pela glória de Deus! Digam ao meu Parlamento para me trazer a sentença de Norfolk antes do amanhecer de amanhã, ou eles vão responder por isso caramente!"

Original English

"Peace! Insult not mine ears with his hated name. Is this man to live for ever? Am I to be balked of my will? Is the prince to tarry uninstalled, because, forsooth, the realm lacketh an Earl Marshal free of treasonable taint to invest him with his honours? No, by the splendour of God! Warn my Parliament to bring me Norfolk's doom before the sun rise again, else shall they answer for it grievously!"

Original Português

- Silêncio! Não me insulteis os ouvidos com o seu odiado nome. Há de viver para sempre este homem? Hei de ser frustrado na minha vontade? Ficará o príncipe por investir porque, em boa verdade, falta ao reino um Conde Marechal isento de mácula de traição para investi-lo nas suas honras? Não, pelo esplendor de Deus! Adverti o meu Parlamento de que me tragam a sentença de Norfolk antes que o sol torne a nascer, ou responderão por isso duramente!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Lorde Hertford disse -

"A vontade do Rei é lei;" e ele se levantou e voltou ao seu lugar anterior.

Aos poucos, a raiva desapareceu do rosto do velho Rei, e ele disse -

"Beije-me, meu príncipe. Pronto... do que você tem medo? Não sou seu pai amoroso?"

Original English

Lord Hertford said -

"The King's will is law;" and, rising, returned to his former place.

Gradually the wrath faded out of the old King's face, and he said -

"Kiss me, my prince. There . . . what fearest thou? Am I not thy loving father?"

Original Português

O lorde Hertford disse -

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- A vontade do Rei é lei. - E, erguendo-se, voltou ao seu lugar de antes.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Aos poucos a ira esvaiu-se do rosto do velho Rei, e ele disse -

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Beija-me, meu príncipe. Assim... que temes? Não sou eu teu pai amoroso?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"O senhor é bondoso comigo, embora eu não mereça, grande e gracioso senhor: eu sei disso bem. Mas ainda assim fico triste ao pensar no homem que vai morrer, e - "

Original English

"Thou art good to me that am unworthy, O mighty and gracious lord: that in truth I know. But - but - it grieveth me to think of him that is to die, and - "

Original Português

- Sois bom para comigo, que sou indigno, ó poderoso e gracioso senhor: isso, em verdade, bem o sei. Mas - mas - aflige-me pensar naquele que há de morrer, e -

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ah, isso é típico de você, é típico de você! Sei que seu coração continua o mesmo, mesmo que sua mente tenha sido ferida, pois você sempre foi gentil. Mas esse duque está entre você e suas honras: vou escolher outro em seu lugar, alguém que não traga vergonha ao grande cargo. Conforte-se, meu príncipe: não incomode sua pobre cabeça com isso."

Original English

"Ah, 'tis like thee, 'tis like thee! I know thy heart is still the same, even though thy mind hath suffered hurt, for thou wert ever of a gentle spirit. But this duke standeth between thee and thine honours: I will have another in his stead that shall bring no taint to his great office. Comfort thee, my prince: trouble not thy poor head with this matter."

Original Português

- Ah, é bem teu, é bem teu! Sei que o teu coração continua o mesmo, ainda que a tua mente tenha sofrido dano, pois sempre foste de índole gentil. Mas este duque se interpõe entre ti e as tuas honras: hei de pôr outro em seu lugar, que não traga mácula ao seu grande cargo. Consola-te, meu príncipe: não atormentes a tua pobre cabeça com este assunto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Mas não sou eu que o mando para a morte, meu senhor? Quanto mais ele poderia viver, se não fosse por mim?"

Original English

"But is it not I that speed him hence, my liege? How long might he not live, but for me?"

Original Português

- Mas não sou eu que o precipito à morte, meu soberano? Quanto tempo mais não viveria ele, não fora eu?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não pense nele, meu príncipe: ele não merece. Beije-me mais uma vez, e volte para suas pequenas tarefas e diversões; pois minha doença me atormenta. Estou cansado e quero descansar. Vá com seu tio Hertford e seu pessoal, e volte quando meu corpo estiver mais forte."

Original English

"Take no thought of him, my prince: he is not worthy. Kiss me once again, and go to thy trifles and amusements; for my malady distresseth me. I am weary, and would rest. Go with thine uncle Hertford and thy people, and come again when my body is refreshed."

Original Português

- Não te preocupes com ele, meu príncipe: não é digno. Beija-me mais uma vez e vai aos teus passatempos e diversões; pois a minha enfermidade me atormenta. Estou fatigado e quisera repousar. Vai com teu tio Hertford e a tua gente, e volta quando o meu corpo estiver refeito.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Tom, muito triste, foi levado para fora da sala. Essa última mensagem destruiu a esperança de que ele seria libertado agora. De novo ele ouviu vozes baixas dizendo: "O príncipe, o príncipe está chegando!"

Original English

Tom, heavy-hearted, was conducted from the presence, for this last sentence was a death-blow to the hope he had cherished that now he would be set free. Once more he heard the buzz of low voices exclaiming, "The prince, the prince comes!"

Original Português

Tom, de coração pesado, foi conduzido para fora da presença real, pois esta última frase foi um golpe mortal para a esperança que acalentara de que agora seria posto em liberdade. Mais uma vez ouviu o burburinho de vozes baixas exclamando: "O príncipe, o príncipe vem aí!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele caminhou entre as fileiras de cortesãos que se curvavam. Ele se sentiu cada vez mais triste. Ele sabia que agora era um prisioneiro. Ele poderia ficar para sempre nessa bela prisão. Ele era um príncipe solitário, sem amigos. Só Deus poderia ter pena e libertá-lo.

Original English

His spirits sank lower and lower as he moved between the glittering files of bowing courtiers; for he recognised that he was indeed a captive now, and might remain for ever shut up in this gilded cage, a forlorn and friendless prince, except God in his mercy take pity on him and set him free.

Original Português

O seu ânimo baixava cada vez mais à medida que avançava por entre as reluzentes fileiras de cortesãos que se inclinavam; pois reconhecia que era agora, de fato, um cativo, e que poderia ficar para sempre trancado nesta gaiola dourada, um príncipe desamparado e sem amigos, a menos que Deus, na sua misericórdia, se apiedasse dele e o pusesse em liberdade.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Para onde quer que olhasse, ele parecia ver a cabeça cortada do Duque de Norfolk. Os olhos do duque olhavam para ele com tristeza.

Original English

And, turn where he would, he seemed to see floating in the air the severed head and the remembered face of the great Duke of Norfolk, the eyes fixed on him reproachfully.

Original Português

E, para onde quer que se voltasse, parecia-lhe ver flutuando no ar a cabeça decepada e o rosto lembrado do grande Duque de Norfolk, os olhos cravados nele em tom de censura.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Seus sonhos antigos tinham sido tão felizes, mas essa vida real era tão triste!

Original English

His old dreams had been so pleasant; but this reality was so dreary!

Original Português

Os seus antigos sonhos tinham sido tão aprazíveis; mas esta realidade era tão soturna!

[Back to B1](#) [Original English](#)

Chapter VI

B1 Português (simplified)

Tom foi levado a uma grande sala em um belo conjunto de aposentos. Pediram que ele se sentasse. Ele não queria se sentar porque homens mais velhos e importantes estavam de pé. Ele pediu que se sentassem, mas eles apenas se curvaram e continuaram de pé. Ele quis insistir, mas seu 'tio', o Conde de Hertford, sussurrou em seu ouvido.

Original English

Tom was conducted to the principal apartment of a noble suite, and made to sit down - a thing which he was loth to do, since there were elderly men and men of high degree about him. He begged them to be seated also, but they only bowed their thanks or murmured them, and remained standing. He would have insisted, but his 'uncle' the Earl of Hertford whispered in his ear -

Original Português

Tom foi conduzido ao aposento principal de um nobre conjunto de câmaras e obrigado a sentar-se - coisa que lhe custava fazer, visto haver à sua volta homens idosos e de alta condição. Suplicou-lhes que também se sentassem, mas eles apenas se curvaram em agradecimento, ou o murmuraram, e permaneceram de pé. Teria insistido, mas seu 'tio', o Conde de Hertford, sussurrou-lhe ao ouvido -

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Por favor, não insista, meu senhor. Não é apropriado que eles se sentem na sua presença."

Lorde St. John foi anunciado. Ele se curvou para Tom e disse.

Original English

"Prithee, insist not, my lord; it is not meet that they sit in thy presence."

The Lord St. John was announced, and after making obeisance to Tom, he said -

Original Português

- Rogo-vos, não insistais, milorde; não é próprio que se sentem em vossa presença.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Anunciaram o Lorde St. John, o qual, após fazer reverência a Tom, disse -

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Venho a negócios do Rei, sobre um assunto que exige privacidade. Sua alteza real pode, por favor, mandar embora todos aqui, exceto meu senhor o Conde de Hertford?"

Original English

"I come upon the King's errand, concerning a matter which requireth privacy. Will it please your royal highness to dismiss all that attend you here, save my lord the Earl of Hertford?"

Original Português

- Venho a mando do Rei, acerca de um assunto que requer reserva. Apraz a Vossa Alteza Real dispensar todos os que aqui vos servem, salvo o milorde Conde de Hertford?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Tom não sabia o que fazer. Hertford sussurrou para ele fazer um sinal com a mão. Ele não precisava falar. Quando os outros homens saíram, Lorde St. John disse.

Original English

Observing that Tom did not seem to know how to proceed, Hertford whispered him to make a sign with his hand, and not trouble himself to speak unless he chose. When the waiting gentlemen had retired, Lord St. John said -

Original Português

Observando que Tom não parecia saber como proceder, Hertford sussurrou-lhe que fizesse um sinal com a mão, e não se desse ao trabalho de falar se não quisesse. Quando os gentis-homens que aguardavam se retiraram, o Lorde St. John disse -

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Sua majestade ordena que, por razões importantes de estado, a graça do príncipe esconda sua enfermidade de todas as formas ao seu alcance, até que ela passe e ele volte a ser como era antes. Ou seja: ele não deve negar a ninguém que é o verdadeiro príncipe e herdeiro da grandeza da Inglaterra; deve manter sua dignidade principesca e receber, sem palavra ou sinal de protesto, a reverência e a observância que pertencem a ela por direito e antigo costume; deve deixar de falar com qualquer pessoa de nascimento e vida humildes que sua doença tenha inventado a partir de uma imaginação exaltada; deve se esforçar com diligência para trazer de volta à memória os rostos que costumava conhecer - e onde falhar deve manter-se em silêncio, sem trair por olhar de surpresa ou outro sinal que se esqueceu; e, em ocasiões de estado, sempre que algo o confundir sobre o que deve fazer ou dizer, não deve mostrar nenhuma inquietação aos curiosos que observam, mas deve pedir conselho ao Lorde Hertford, ou a mim mesmo, humildemente, a quem o Rei ordenou estar por perto e prontos a chamar até que essa ordem seja dissolvida. Assim diz sua majestade o Rei, que envia saudações à sua alteza real, e reza para que Deus, em Sua misericórdia, o cure logo, e o mantenha, agora e sempre, sob Sua sagrada guarda."

Original English

"His majesty commandeth, that for due and weighty reasons of state, the prince's grace shall hide his infirmity in all ways that be within his power, till it be passed and he be as he was before. To wit, that he shall deny to none that he is the true prince, and heir to England's greatness; that he shall uphold his princely dignity, and shall receive, without word or sign of protest, that reverence and observance which unto it do appertain of right and ancient usage; that he shall cease to speak to any of that lowly birth and life his malady hath conjured out of the unwholesome imaginings of o'er-wrought fancy; that he shall strive with diligence to bring unto his memory again those faces which he was wont to know - and where he faileth he shall hold his peace, neither betraying by semblance of surprise or other sign that he hath forgot; that upon occasions of state, whensoever any matter shall perplex him as to the thing he should do or the utterance he should make, he shall show nought of unrest to the curious that look on, but take advice in that matter of the Lord Hertford, or my humble self, which are commanded of the King to be upon this service and close at call, till this commandment be dissolved. Thus saith the King's majesty, who sendeth greeting to your royal highness, and prayeth that God will of His mercy quickly heal you and have you now and ever in His holy keeping."

Original Português

- Sua Majestade ordena que, por justas e graves razões de Estado, a graça do príncipe oculte a sua enfermidade por todos os modos que lhe estejam ao alcance, até que ela passe e ele torne a ser o que era dantes. A saber: que a ninguém negue ser o verdadeiro príncipe e herdeiro da grandeza da Inglaterra; que sustente a sua dignidade principesca e receba, sem palavra ou sinal de protesto, a reverência e o acatamento que a ela cabem por direito e antigo costume; que deixe de falar a quem quer que seja daquela humilde estirpe e vida que a sua moléstia conjurou das mórbidas imaginações de uma fantasia sobre-excitada; que se empenhe com diligência em trazer de novo à memória aqueles rostos que outrora costumava conhecer - e, onde falhar, guarde silêncio, sem trair por aparência de surpresa ou outro sinal que se esqueceu; que, nas ocasiões de Estado, sempre que algum assunto o deixar perplexo quanto ao que deva fazer ou à palavra que deva proferir, não demonstre inquietação alguma aos curiosos que o observam, mas tome conselho, em tal matéria, com o Lorde Hertford, ou com a minha humilde pessoa, a quem o Rei ordenou estarem neste serviço e prontos ao chamado, até que esta ordem seja revogada. Assim fala a Majestade do Rei, que envia saudações a Vossa Alteza Real e roga que Deus, em Sua misericórdia, prontamente vos cure e vos tenha, agora e sempre, em Sua santa guarda.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Lorde St. John se curvou e se afastou. Tom respondeu tristemente.

Original English

The Lord St. John made reverence and stood aside. Tom replied resignedly -

Original Português

O Lorde St. John fez reverência e afastou-se para um lado. Tom respondeu, resignado -

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"O Rei já falou. Ninguém pode driblar a ordem do Rei ou mudá-la para facilitar as coisas. O Rei deve ser obedecido."

Original English

"The King hath said it. None may palter with the King's command, or fit it to his ease, where it doth chafe, with deft evasions. The King shall be obeyed."

Original Português

- O Rei assim o disse. A ninguém é dado usar de evasivas com a ordem do Rei, ou ajustá-la à sua comodidade, onde ela o incomoda, com hábeis subterfúgios. O Rei há de ser obedecido.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Lorde Hertford disse:

Original English

Lord Hertford said -

Original Português

O Lorde Hertford disse -

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Sobre as ordens do Rei a respeito de livros e assuntos sérios, talvez sua alteza queira se divertir um pouco em vez disso. Assim você não ficará cansado demais para o banquete.

Original English

"Touching the King's majesty's ordainment concerning books and such like serious matters, it may peradventure please your highness to ease your time with lightsome entertainment, lest you go wearied to the banquet and suffer harm thereby."

Original Português

- Quanto à determinação de Sua Majestade o Rei acerca de livros e outros assuntos sérios que tais, talvez porventura apraza a Vossa Alteza distrair o tempo com algum passatempo alegre, para que não vá fatigado ao banquete e disso venha a padecer.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Tom pareceu surpreso e inseguro. Depois ele corou quando viu os olhos tristes de Lorde St. John sobre ele. Sua senhoria disse:

Original English

Tom's face showed inquiring surprise; and a blush followed when he saw Lord St. John's eyes bent sorrowfully upon him. His lordship said -

Original Português

O rosto de Tom mostrou uma surpresa indagadora; e a isso se seguiu um rubor, quando viu os olhos do Lorde St. John pousados nele com tristeza. Sua Senhoria disse -

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Sua memória ainda o incomoda, e você mostrou surpresa. Não deixe que isso o preocupe, pois vai passar conforme sua doença melhorar. Lorde Hertford se refere ao banquete da cidade, que sua majestade o Rei prometeu, há uns dois meses, que sua alteza compareceria. Você se lembra disso agora?"

Original English

"Thy memory still wrongeth thee, and thou hast shown surprise - but suffer it not to trouble thee, for 'tis a matter that will not bide, but depart with thy mending malady. My Lord of Hertford speaketh of the city's banquet which the King's majesty did promise, some two months flown, your highness should attend. Thou recallest it now?"

Original Português

- A vossa memória ainda vos atraiçoa, e mostrastes surpresa - mas não deixeis que isso vos aflija, pois é coisa que não há de durar, e partirá à medida que a vossa moléstia sarar. Meu senhor de Hertford fala do banquete da cidade, ao qual a Majestade do Rei prometeu, há uns dois meses idos, que Vossa Alteza havia de comparecer. Recordai-vos dele agora?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Lamento dizer que realmente havia esquecido isso", disse Tom, hesitante, e corou de novo.

Original English

"It grieves me to confess it had indeed escaped me," said Tom, in a hesitating voice; and blushed again.

Original Português

- Pesa-me confessar que de fato me havia escapado - disse Tom, em voz hesitante; e corou de novo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Naquele momento, Lady Elizabeth e Lady Jane Grey foram anunciadas. Os dois lordes trocaram olhares significativos, e Hertford se moveu rápido até a porta. Enquanto as duas moças passavam por ele, ele disse baixinho:

Original English

At this moment the Lady Elizabeth and the Lady Jane Grey were announced. The two lords exchanged significant glances, and Hertford stepped quickly toward the door. As the young girls passed him, he said in a low voice -

Original Português

Nesse momento, anunciaram Lady Elizabeth e Lady Jane Grey. Os dois lordes trocaram olhares significativos, e Hertford dirigiu-se depressa para a porta. Ao passarem as duas moças por ele, disse em voz baixa -

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Eu peço, senhoras, que não pareçam notar seus humores estranhos, e não mostrem surpresa quando a memória dele falhar. Vai entristecê-las ver como ele fica preso a pequenos detalhes."

Original English

"I pray ye, ladies, seem not to observe his humours, nor show surprise when his memory doth lapse - it will grieve you to note how it doth stick at every trifle."

Original Português

- Peço-vos, senhoras, não pareçais notar os seus caprichos, nem mostreis surpresa quando a memória lhe falhar - há de vos doer ver como ela tropeça a cada ninharia.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Enquanto isso, Lorde St. John dizia no ouvido de Tom:

Original English

Meantime Lord St. John was saying in Tom's ear -

Original Português

Entrementes, o Lorde St. John dizia ao ouvido de Tom -

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Por favor, senhor, mantenha firme em mente o desejo do rei. Lembre-se de tudo que puder, ou finja lembrar de tudo o mais. Não deixe que percebam que você mudou muito do seu jeito normal, porque seus velhos amigos de infância o amam muito e ficariam magoados. Quer que eu fique, senhor? E seu tio também?

Original English

"Please you, sir, keep diligently in mind his majesty's desire. Remember all thou canst - SEEM to remember all else. Let them not perceive that thou art much changed from thy wont, for thou knowest how tenderly thy old play-fellows bear thee in their hearts and how 'twould grieve them. Art willing, sir, that I remain? - and thine uncle?"

Original Português

- Se vos apraz, senhor, guardai diligentemente na lembrança o desejo de Sua Majestade. Recordai tudo o que puderdes - e PARECEI recordar todo o resto. Não deixeis que percebam que estais muito mudado do vosso costume, pois bem sabeis com que ternura os vossos antigos companheiros de folgedos vos trazem no coração, e quanto isso os afligiria. Consentis, senhor, que eu fique? - e o vosso tio?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Tom mostrou que concordava com um gesto e uma palavra baixinho, porque já estava aprendendo. Em seu coração simples, ele pretendia fazer o melhor possível, como o Rei havia ordenado.

Original English

Tom signified assent with a gesture and a murmured word, for he was already learning, and in his simple heart was resolved to acquit himself as best he might, according to the King's command.

Original Português

Tom manifestou o seu assentimento com um gesto e uma palavra murmurada, pois já ia aprendendo, e no seu coração simples estava resolvido a desempenhar-se o melhor que pudesse, conforme a ordem do Rei.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mesmo com todo o cuidado, a conversa entre os jovens ficou meio estranha às vezes. Mais de uma vez, Tom quase desistiu e admitiu que não conseguia representar seu grande papel. Mas a esperteza da Princesa Elizabeth o salvou, ou uma palavra de um dos lordes atentos, dita como que por acaso, ajudou. Uma vez, a pequena Lady Jane se virou para Tom e o assustou com esta pergunta:

Original English

In spite of every precaution, the conversation among the young people became a little embarrassing at times. More than once, in truth, Tom was near to breaking down and confessing himself unequal to his tremendous part; but the tact of the Princess Elizabeth saved him, or a word from one or the other of the vigilant lords, thrown in apparently by chance, had the same happy effect. Once the little Lady Jane turned to Tom and dismayed him with this question, -

Original Português

A despeito de toda a cautela, a conversa entre os jovens tornava-se, por vezes, um tanto embaraçosa. Mais de uma vez, em verdade, Tom esteve a ponto de fraquejar e confessar-se incapaz de desempenhar o seu tremendo papel; mas o tato da Princesa Elizabeth o salvava, ou uma palavra de um ou de outro dos vigilantes lordes, lançada como que ao acaso, surtia o mesmo feliz efeito. Certa vez, a pequena Lady Jane voltou-se para Tom e o consternou com esta pergunta -

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Você já prestou seus deveres à majestade da Rainha hoje, meu senhor?"

Original English

"Hast paid thy duty to the Queen's majesty to-day, my lord?"

Original Português

- Já apresentastes hoje os vossos respeitos a Sua Majestade a Rainha, milorde?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Tom hesitou, ficou aflito, e estava prestes a dizer algo sem pensar, quando Lorde St. John tomou a palavra e respondeu por ele. Ele fez isso com a graça fácil de um cortesão acostumado a lidar com situações difíceis e a estar pronto para elas.

Original English

Tom hesitated, looked distressed, and was about to stammer out something at hazard, when Lord St. John took the word and answered for him with the easy grace of a courtier accustomed to encounter delicate difficulties and to be ready for them -

Original Português

Tom hesitou, mostrou-se aflito e ia gaguejar algo ao acaso, quando o Lorde St. John tomou a palavra e respondeu por ele com a desenvoltura de um cortesão afeito a deparar com dificuldades delicadas e a estar preparado para elas -

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Sim, senhora, e ela o animou muito a respeito da condição de sua majestade; não é verdade, sua alteza?"

Original English

"He hath indeed, madam, and she did greatly hearten him, as touching his majesty's condition; is it not so, your highness?"

Original Português

- De fato apresentou, senhora, e ela muito o animou, no tocante ao estado de Sua Majestade; não é assim, Vossa Alteza?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Tom murmurou algo que significava sim, mas sentiu que estava em terreno perigoso. Um pouco depois, disseram que Tom não estudaria mais por enquanto. Então sua pequena senhoria disse:

Original English

Tom mumbled something that stood for assent, but felt that he was getting upon dangerous ground. Somewhat later it was mentioned that Tom was to study no more at present, whereupon her little ladyship exclaimed -

Original Português

Tom murmurou algo que fazia as vezes de assentimento, mas sentiu que pisava terreno perigoso. Um pouco mais tarde, mencionou-se que Tom não estudaria mais por ora, ao que a sua pequena senhoria exclamou -

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"É uma pena, uma grande pena! Você estava indo bem. Mas espere com paciência: não vai demorar muito. Você ainda terá conhecimento como seu pai, e sua língua saberá tantas línguas quanto a dele, bom príncipe."

Original English

"'Tis a pity, 'tis a pity! Thou wert proceeding bravely. But bide thy time in patience: it will not be for long. Thou'lt yet be graced with learning like thy father, and make thy tongue master of as many languages as his, good my prince."

Original Português

- É pena, é pena! Fazíeis tão bravos progressos. Mas aguardai com paciência o vosso tempo: não há de ser por muito. Ainda sereis agraciado com o saber, como o vosso pai, e fareis a vossa língua senhora de tantos idiomas quantos a dele, meu bom príncipe.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Meu pai!", gritou Tom, esquecendo-se por um momento. "Acho que ele mal consegue falar sua própria língua de um jeito que alguém, além dos porcos do chiqueiro, entenda. E quanto a qualquer tipo de conhecimento -"

Original English

"My father!" cried Tom, off his guard for the moment. "I trow he cannot speak his own so that any but the swine that kennel in the styes may tell his meaning; and as for learning of any sort soever -"

Original Português

- Meu pai! - exclamou Tom, desprevenido por um instante. - Aposto que ele não sabe falar sequer a própria língua de modo que alguém, afora os porcos que se aninham nas pocilgas, lhe entenda o que diz; e quanto a saber de qualquer espécie que seja -

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele olhou para cima e viu um aviso sério nos olhos de Lorde St. John.

Original English

He looked up and encountered a solemn warning in my Lord St. John's eyes.

Original Português

Ergueu os olhos e deparou com uma solene advertência no olhar do Lorde St. John.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele parou, corou, e depois continuou baixinho e triste: "Ah, minha doença me atormenta de novo, e minha mente se perde. Não quis desrespeitar o Rei."

Original English

He stopped, blushed, then continued low and sadly: "Ah, my malady persecuteth me again, and my mind wandereth. I meant the King's grace no irreverence."

Original Português

Deteve-se, corou, e então prosseguiu em voz baixa e triste: - Ah, a minha moléstia torna a perseguir-me, e a minha mente divaga. Não quis faltar ao respeito à graça do Rei.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Nós sabemos, senhor", disse a Princesa Elizabeth, segurando a mão do 'irmão' entre as suas duas mãos, com respeito e carinho. "Não se preocupe com isso. A culpa não é sua, é da sua doença."

Original English

"We know it, sir," said the Princess Elizabeth, taking her 'brother's' hand between her two palms, respectfully but caressingly; "trouble not thyself as to that. The fault is none of thine, but thy distemper's."

Original Português

- Bem o sabemos, senhor - disse a Princesa Elizabeth, tomando a mão do 'irmão' entre as suas, com respeito, mas com ternura - ; não vos aflijais com isso. A culpa não é vossa, mas da vossa enfermidade.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Você é uma gentil consoladora, doce senhora", disse Tom, agradecido. "E meu coração me leva a agradecê-la por isso, se posso ser tão ousado."

Original English

"Thou'rt a gentle comforter, sweet lady," said Tom, gratefully, "and my heart moveth me to thank thee for't, an' I may be so bold."

Original Português

- Sois uma doce consoladora, gentil senhora - disse Tom, agradecido - , e o coração me move a agradecer-vos por isso, se me é lícita tal ousadia.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Uma vez, a alegre pequena Lady Jane disse uma frase simples em grego para Tom. Princesa Elizabeth logo percebeu, pelo rosto calmo e vazio de Tom, que ele não entendeu. Então ela calmamente respondeu com uma frase em grego por Tom, e depois mudou de assunto rapidamente.

Original English

Once the giddy little Lady Jane fired a simple Greek phrase at Tom. The Princess Elizabeth's quick eye saw by the serene blankness of the target's front that the shaft was overshot; so she tranquilly delivered a return volley of sounding Greek on Tom's behalf, and then straightway changed the talk to other matters.

Original Português

Certa vez, a estouvada pequena Lady Jane disparou contra Tom uma simples frase em grego. O olhar arguto da Princesa Elizabeth percebeu, pela serena expressão vazia do alvo, que a flecha passara muito longe; e assim, tranquilamente, desfechou em nome de Tom uma saraivada de grego sonoro em resposta, e logo em seguida desviou a conversa para outros assuntos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O tempo passou feliz e bastante tranquilo. Os problemas ficaram cada vez mais raros, e Tom foi ficando mais relaxado. Todos eram tão carinhosos e queriam ajudá-lo e perdoar seus erros. Quando ele soube que as pequenas senhoras iriam com ele ao banquete do Lord Mayor à noite, sentiu grande alívio e alegria. Ele sabia que não estaria sozinho entre tantos estranhos. Uma hora antes, a ideia de que elas fossem com ele teria sido um terror insuportável.

Original English

Time wore on pleasantly, and likewise smoothly, on the whole. Snags and sandbars grew less and less frequent, and Tom grew more and more at his ease, seeing that all were so lovingly bent upon helping him and overlooking his mistakes. When it came out that the little ladies were to accompany him to the Lord Mayor's banquet in the evening, his heart gave a bound of relief and delight, for he felt that he should not be friendless, now, among that multitude of strangers; whereas, an hour earlier, the idea of their going with him would have been an insupportable terror to him.

Original Português

O tempo foi correndo agradavelmente e, no geral, também sem tropeços. Os escolhos e os bancos de areia tornavam-se cada vez mais raros, e Tom sentia-se cada vez mais à vontade, vendo que todos estavam tão amorosamente empenhados em ajudá-lo e em relevar-lhe os erros. Quando se soube que as pequenas damas o acompanhariam ao banquete do Lorde Prefeito, à noite, o coração lhe deu um salto de alívio e alegria, pois sentiu que já não estaria sem amigos, agora, no meio daquela multidão de estranhos; ao passo que, uma hora antes, a ideia de que o acompanhassem lhe teria sido um terror insuportável.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Os dois lordes guardiões de Tom tiveram menos conforto com a visita do que os outros. Eles se sentiam como se estivessem guiando um grande navio por uma passagem estreita e perigosa. Tinham que ficar alertas o tempo todo, e seu trabalho era muito difícil. Então, quando a visita das senhoras estava terminando e Lorde Guilford Dudley foi anunciado, eles sentiram que Tom já havia sido testado o suficiente por enquanto. Também se sentiam cansados demais para começar a difícil tarefa de novo. Educadamente, disseram a Tom para se desculpar, o que ele ficou feliz em fazer. Ainda assim, Lady Jane pareceu um pouco triste ao saber que o rapaz bonito não foi autorizado a entrar.

Original English

Tom's guardian angels, the two lords, had had less comfort in the interview than the other parties to it. They felt much as if they were piloting a great ship through a dangerous channel; they were on the alert constantly, and found their office no child's play. Wherefore, at last, when the ladies' visit was drawing to a close and the Lord Guilford Dudley was announced, they not only felt that their charge had been sufficiently taxed for the present, but also that they themselves were not in the best condition to take their ship back and make their anxious voyage all over again. So they respectfully advised Tom to excuse himself, which he was very glad to do, although a slight shade of disappointment might have been observed upon my Lady Jane's face when she heard the splendid stripling denied admittance.

Original Português

Os anjos da guarda de Tom, os dois lordes, haviam tirado da entrevista menos conforto do que as demais partes nela envolvidas. Sentiam-se quase como se pilotassem um grande navio por um canal perigoso; conservavam-se de contínuo em alerta e achavam o seu ofício tudo menos brincadeira de criança. Por isso, afinal, quando a visita das damas se aproximava do fim e se anunciou o Lorde Guilford Dudley, não só sentiram que o seu protegido já fora bastante posto à prova por ora, como também que eles próprios não estavam nas melhores condições de reconduzir o navio e refazer, de cabo a rabo, a sua angustiosa travessia. Aconselharam, pois, respeitosamente, que Tom se escusasse, o que ele fez de muito bom grado, embora se pudesse notar uma leve sombra de desapontamento no rosto de minha Lady Jane quando ouviu negar-se a entrada ao esplêndido rapazola.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Houve uma pausa, um silêncio de espera que Tom não entendeu. Ele olhou para Lorde Hertford, que lhe fez um sinal, mas Tom também não entendeu isso. Elizabeth, rápida e graciosa como sempre, veio ajudar. Ela se curvou e disse -

Original English

There was a pause now, a sort of waiting silence which Tom could not understand. He glanced at Lord Hertford, who gave him a sign - but he failed to understand that also. The ready Elizabeth came to the rescue with her usual easy grace. She made reverence and said -

Original Português

Fez-se então uma pausa, uma espécie de silêncio expectante que Tom não conseguia compreender. Relanceou os olhos para o Lorde Hertford, que lhe fez um sinal - mas tampouco entendeu aquilo. A pronta Elizabeth veio em seu socorro com a sua habitual desenvoltura. Fez reverência e disse -

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Temos permissão da graça do príncipe, meu irmão, para irmos?"

Tom disse -

Original English

"Have we leave of the prince's grace my brother to go?"

Tom said -

Original Português

- Concede-nos a graça do príncipe, meu irmão, licença para nos retirarmos?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Tom disse -

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"De fato, vossas senhorias podem ter o que quiserem de mim, bastando pedir. Ainda assim, eu preferiria dar-lhes qualquer outra coisa em meu pobre poder do que perder a luz e a bênção da presença de vocês aqui. Boa noite, e que Deus esteja com vocês!" Depois sorriu para si mesmo e pensou: "Não é à toa que li apenas sobre príncipes, e aprendi um pouco de sua fala elegante e graciosa."

Original English

"Indeed your ladyships can have whatsoever of me they will, for the asking; yet would I rather give them any other thing that in my poor power lieth, than leave to take the light and blessing of their presence hence. Give ye good den, and God be with ye!" Then he smiled inwardly at the thought, "'Tis not for nought I have dwelt but among princes in my reading, and taught my tongue some slight trick of their broidered and gracious speech withal!"

Original Português

- Em verdade, vossas senhorias podem obter de mim tudo quanto quiserem, bastando pedir; contudo, de melhor grado lhes daria qualquer outra coisa que esteja em meu pobre poder, do que a licença de levarem daqui a luz e a bênção de sua presença. Boa tarde vos dou, e Deus vá convosco! - Então sorriu consigo ao pensamento: 'Não é por nada que só entre príncipes hei convivido nas minhas leituras, e ainda ensinei à minha língua algum ligeiro traquejo do seu bordado e gracioso falar!'

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Quando as famosas moças foram embora, Tom se virou cansado para seus guardiões e disse:

"Por favor, meus senhores, posso ir para algum canto quieto e descansar?"

Lorde Hertford disse:

Original English

When the illustrious maidens were gone, Tom turned wearily to his keepers and said -

"May it please your lordships to grant me leave to go into some corner and rest me?"

Lord Hertford said -

Original Português

Quando as ilustres donzelas se retiraram, Tom voltou-se cansado para os seus guardiães e disse -

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Apraz a vossas senhorias conceder-me licença para me recolher a algum canto e descansar?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

O Lorde Hertford disse -

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Sua alteza, você só precisa ordenar, e nós devemos obedecer. Você deve descansar, pois logo terá que ir à cidade."

Original English

"So please your highness, it is for you to command, it is for us to obey. That thou should'st rest is indeed a needful thing, since thou must journey to the city presently."

Original Português

- Se assim apraz a Vossa Alteza, a vós cabe mandar, a nós obedecer. Que repouseis é, em verdade, coisa necessária, pois haveis de partir para a cidade dentro em pouco.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele tocou uma campainha, e um pajem apareceu. O pajem foi mandado buscar Sir William Herbert. Sir William veio rápido e levou Tom a uma sala interna. Tom primeiro estendeu a mão para pegar um copo d'água, mas um criado vestido de seda e veludo pegou o copo, ajoelhou-se e deu a ele em um prato dourado.

Original English

He touched a bell, and a page appeared, who was ordered to desire the presence of Sir William Herbert. This gentleman came straightway, and conducted Tom to an inner apartment. Tom's first movement there was to reach for a cup of water; but a silk-and-velvet servitor seized it, dropped upon one knee, and offered it to him on a golden salver.

Original Português

Tocou uma sineta, e apareceu um pajem, ao qual se ordenou que solicitasse a presença de Sir William Herbert. Este fidalgo veio sem demora e conduziu Tom a um aposento interior. O primeiro gesto de Tom ali foi estender a mão para um copo de água; mas um servidor de seda e veludo apoderou-se dele, dobrou um joelho e lho ofereceu numa salva de ouro.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O cansado prisioneiro então se sentou e tentou tirar as botas, olhando em silêncio para pedir permissão. Mas outro criado de seda e veludo se ajoelhou e fez isso por ele. Ele tentou mais duas ou três vezes se ajudar, mas cada vez foi impedido de imediato. Por fim, desistiu com um suspiro e disse: "Fico surpreso que não precisem também respirar por mim!" Vestido com chinelos e um manto rico, ele se deitou para descansar, mas não para dormir. Sua mente estava cheia de pensamentos, e a sala estava cheia de gente. Ele não conseguia se livrar dos pensamentos, então eles ficaram. Ele não sabia como mandar embora as pessoas, então elas ficaram também, para grande pesar dele e delas.

Original English

Next the tired captive sat down and was going to take off his buskins, timidly asking leave with his eye, but another silk-and-velvet discomforter went down upon his knees and took the office from him. He made two or three further efforts to help himself, but being promptly forestalled each time, he finally gave up, with a sigh of resignation and a murmured "Beshrew me, but I marvel they do not require to breathe for me also!" Slipped, and wrapped in a sumptuous robe, he laid himself down at last to rest, but not to sleep, for his head was too full of thoughts and the room too full of people. He could not dismiss the former, so they stayed; he did not know enough to dismiss the latter, so they stayed also, to his vast regret - and theirs.

Original Português

A seguir, o cansado cativo sentou-se e ia despir os borzequins, pedindo timidamente licença com o olhar, mas outro importuno de seda e veludo pôs-se de joelhos e lhe tomou o encargo das mãos. Fez ainda duas ou três tentativas de servir-se a si mesmo, mas, prontamente antecipado a cada vez, acabou por desistir, com um suspiro de resignação e um murmurado: 'Raios me partam, mas admira-me que não me exijam também respirar por mim!' De chinelas e envolto num roupão suntuoso, deitou-se por fim a descansar, mas não a dormir, pois tinha a cabeça cheia demais de pensamentos, e o quarto cheio demais de gente. Não conseguia despedir os primeiros, e assim ficaram; não sabia o bastante para despedir os segundos, e assim também ficaram, para grande desgosto seu - e deles.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A saída de Tom deixou seus dois nobres guardiões sozinhos. Eles pensaram em silêncio, balançando a cabeça e andando de um lado para o outro. Então Lorde St. John disse:

Original English

Tom's departure had left his two noble guardians alone. They mused a while, with much head-shaking and walking the floor, then Lord St. John said -

Original Português

A partida de Tom deixara a sós os seus dois nobres guardiães. Meditaram um instante, com muito menear de cabeça e a passear pela sala, e então o Lorde St. John disse -

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"O que você pensa, claramente?"

Original English

"Plainly, what dost thou think?"

Original Português

- Francamente, que pensais vós?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Claramente, é isto que penso. O Rei está perto do fim; meu sobrinho está louco. Um rei louco vai subir ao trono e continuar louco. Que Deus proteja a Inglaterra, pois ela vai precisar!"

Original English

"Plainly, then, this. The King is near his end; my nephew is mad - mad will mount the throne, and mad remain. God protect England, since she will need it!"

Original Português

- Pois francamente, é isto: o Rei está perto do fim; o meu sobrinho está louco - louco subirá ao trono, e louco há de permanecer. Deus proteja a Inglaterra, que bem há de precisar disso!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"De fato, parece assim. Mas... você não tem nenhuma preocupação sobre... sobre..."

Original English

"Verily it promiseth so, indeed. But . . . have you no misgivings as to . . . as to . . ."

Original Português

- Em verdade, assim parece prometer, sim. Mas... não tendes receios quanto a... quanto a...

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Quem falava hesitou e depois parou. Parecia saber que estava tocando em um assunto perigoso. Lorde Hertford parou na frente dele, olhou-o no rosto com um olhar calmo e honesto, e disse:

Original English

The speaker hesitated, and finally stopped. He evidently felt that he was upon delicate ground. Lord Hertford stopped before him, looked into his face with a clear, frank eye, and said -

Original Português

Quem falava hesitou e por fim se calou. Evidentemente sentia que pisava terreno delicado. O Lorde Hertford deteve-se diante dele, fitou-lhe o rosto com olhar claro e franco, e disse -

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Continue. Ninguém pode nos ouvir além de mim. O que o preocupa?"

Original English

"Speak on - there is none to hear but me. Misgivings as to what?"

Original Português

- Falai - não há aqui quem ouça senão eu. Receios quanto a quê?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Glossary: New Words

Priority words from the simplified reading, selected by CEFR level, rarity and editorial usefulness. Each entry shows up to six real sentences from this book; every return link opens that exact sentence in the simplified version.

beyond /bɪˈɒnd/ (8 occurrences)

Português: além

Simple English: At or to the side that is further; exceeding a point.

Example: *Her talents go beyond just singing; she can also dance beautifully.*

Uses in this book:

1. He stopped for a moment, then returned to his dreams and went on beyond the walls of London. [Back to B1](#)
2. Take me to my father the king, and he will make you rich beyond your wildest dreams. [Back to B1](#)
3. An hour earlier, the idea of them going with him would have terrified him beyond endurance. [Back to B1](#)

broad /brɔːd/ (3 occurrences)

Português: ampla; largo; vasto

Simple English: Having a large distance between one side and another.

Example: *The river is broad enough for several boats to cross at once.*

Uses in this book:

1. In front of him, a little way off, lay a very large and very fat man with a broad, soft face and a stern look. [Back to B1](#)

comfort /ˈkʌmfərt/ (16 occurrences)

Português: conforto; confortar; consolo

Simple English: To lessen someone's emotional pain by showing kindness.

Example: *I tried to comfort my friend after she lost her beloved pet.*

Forms in this book: Comfort, comforted, comforter, comforting, comforts

Uses in this book:

1. Comfort yourself, my prince: do not trouble your poor head with this matter." [Back to B1](#)
2. "You are a kind comforter, sweet lady," said Tom gratefully. [Back to B1](#)

3. Tom's two guardian lords had less comfort from the visit than the others did.

[Back to B1](#)

confidence /'kɒnfɪdəns/ (4 occurrences)

Português: confiança

Simple English: Belief that one can trust or rely on someone.

Example: *His confidence in the team's skills inspired everyone to perform better.*

Uses in this book:

1. The King looked pleased with this encouragement, because it came from such a good authority, and he continued with confidence. [Back to B1](#)

Council /'kaʊnsəl/ (10 occurrences)

Português: conselho; Concílio; concelho

Simple English: Group of elected people governing a town or city.

Example: *The city council will decide on the new building regulations next week.*

Uses in this book:

1. Every day, the great matters of the pretend kingdom were discussed in the royal council. [Back to B1](#)

creature /'kri:tʃər/ (9 occurrences)

Português: criatura

Simple English: Any living being that can move on its own.

Example: *The forest is full of strange creatures at night.*

Forms in this book: creature, creatures

Uses in this book:

1. There are Punch-and-Judy shows and monkeys - oh, such funny creatures, and so finely dressed! - and there are plays where the actors shout and fight until everyone is killed. [Back to B1](#)

delay /dɪˈleɪ/ (6 occurrences)

Português: atraso; demora; atrasar

Simple English: To arrive later than originally planned or expected.

Example: *Our flight faced a delay due to bad weather conditions.*

Uses in this book:

1. "Oh, do not joke, do not waste time, do not delay! [Back to B1](#)

deny /dɪˈnaɪ/ (12 occurrences)

Português: negar; nega; negam

Simple English: To refuse to admit the truth or existence of something.

Example: *The politician chose to deny all allegations of wrongdoing during the interview.*

Forms in this book: denied, deny, denying

Uses in this book:

1. Am I to be denied what I want? [Back to B1](#)
2. That is to say: he shall deny to no one that he is the true prince and heir to England's greatness; he shall uphold his princely dignity, and shall receive, without a word or sign of protest, the reverence and observance that belong to it by right and ancient custom; he shall cease to speak to any of that lowly birth and life which his illness has conjured out of an overwrought fancy; he shall strive with diligence to bring back to memory those faces he used to know - and where he fails he shall hold his peace, betraying by no look of surprise or other sign that he has forgotten; and on occasions of state, whenever any matter puzzles him as to what he should do or say, he shall show no unrest to the curious who look on, but shall take advice in the matter of the Lord Hertford, or of my humble self, whom the King has commanded to be at hand and close at call until this command is dissolved. [Back to B1](#)

deserve /dɪˈzɜːrv/ (5 occurrences)

Português: merece

Simple English: To merit a specific treatment due to actions or behavior.

Example: *She worked hard and truly deserves the promotion she received.*

Forms in this book: deserve, deserves

Uses in this book:

1. "You are kind to me, though I do not deserve it, great and gracious lord: I know that well. [Back to B1](#)

Dozen /'dʌzən/ (4 occurrences)

Português: dúzia; dezenas; doze

Simple English: A group of twelve items or units together.

Example: *I bought a dozen eggs for the cake I am baking.*

Uses in this book:

1. A dozen voices shouted - [Back to B1](#)

drag /dræg/ (5 occurrences)

Português: arrastar; arrasto; desloque

Simple English: To move digital items on a screen by holding the mouse button.

Example: *You can drag the icon to the desktop for easier access.*

Forms in this book: dragged, dragging

Uses in this book:

1. Then he dragged the wild, struggling prince away and disappeared up a front court, followed by a happy, noisy crowd of human vermin. [Back to B1](#)

excuse /ɪk'skju:s/ (1 occurrence)

Português: desculpa; Desculpe; perdoe

Simple English: To forgive someone for an error or offense.

Example: *Please excuse my mistake; I didn't mean to offend anyone.*

Uses in this book:

1. They politely told Tom to excuse himself, which he was happy to do. [Back to B1](#)

fault /fɔ:lt/ (5 occurrences)

Português: culpa; falha; defeito

Simple English: Responsibility attributed for a mistake or misfortune.

Example: *It's not my fault that the meeting was canceled last minute.*

Forms in this book: fault, faults

Uses in this book:

1. The fault is not yours, but your illness's." [Back to B1](#)

feather /'fɛðər/ (7 occurrences)

Português: pluma; pena; penas

Simple English: Any light and soft covering on a bird's body.

Example: *The feather floated gently down from the sky before landing softly.*

Forms in this book: feather, feathered, feathers

Uses in this book:

1. He had a little jeweled sword and dagger at his hip, fine shoes with red heels, and a bright crimson cap with soft feathers held by a large sparkling gem. [Back to B1](#)

fellow (5 occurrences)

Português: sujeito; companheiro; colega

Simple English: a man or person in the same group

Example: *He is a fellow student from my class.*

Uses in this book:

1. The boys shouted loudly at this, and one rough fellow said: [Back to B1](#)

firm /fɜːrm/ (7 occurrences)

Português: firme; empresa; escritório

Simple English: A company or business, often owned by two or more partners.

Example: *He works at a law firm that specializes in family law.*

Forms in this book: firm, firmly

Uses in this book:

1. Please, sir, keep firmly in mind the king's wish. [Back to B1](#)

flash /flæʃ/ (8 occurrences)

Português: flash; piscar; instantâneo

Simple English: To shine brightly for a brief and sudden time.

Example: *The camera will flash when you take the picture at night.*

Forms in this book: flash, flashed, flashing

Uses in this book:

1. The prince's eyes flashed. [Back to B1](#)

2. His gentle manner changed, and a cruel light began to flash in his eyes.

[Back to B1](#)

forgive /fər'gɪv/ (4 occurrences)

Português: perdoar; Desculpe

Simple English: To stop being angry and choose not to punish someone.

Example: *It's important to forgive those who have wronged you for inner peace.*

Uses in this book:

1. "I have parents, sir, and also a grandmother, who is not very dear to me, God forgive me if that is wrong to say. [Back to B1](#)

2. Forgive me, I did not mean to laugh. [Back to B1](#)

3. Everyone was so loving and eager to help him and forgive his mistakes.

[Back to B1](#)

former /'fɔːrmər/ (4 occurrences)

Português: antigo; ex; anterior

Simple English: Referring to the first of two mentioned people or things.

Example: *The former president gave a speech at the ceremony yesterday.*

Uses in this book:

1. One summer day he saw poor Anne Askew and three men burned at the stake in Smithfield, and he heard a former Bishop preach to them, though it did not interest him. [Back to B1](#)

2. "The King's will is law;" and he stood up and went back to his former place.

[Back to B1](#)

Freedom /'friːdəm/ (1 occurrence)

Português: liberdade

Simple English: Right to act, speak, or think without restriction.

Example: *Everyone deserves the freedom to express their own opinions.*

Uses in this book:

1. Trembling, he softly opened the door to the next room, ready to run and find the prince, and through him, safety and freedom. [Back to B1](#)

grab /græb/ (8 occurrences)

Português: agarrar; pegue; pegar

Simple English: To take someone or something suddenly or violently.

Example: *She decided to grab her bag and leave quickly.*

Forms in this book: grab, grabbed

Uses in this book:

1. At once he grabbed a valuable national object from a table and put it away.

[Back to B1](#)

2. Suddenly, a big drunken rough man grabbed him by the collar and said -

[Back to B1](#)

grant /grænt/ (9 occurrences)

Português: Grant; conceder; concessão

Simple English: Money given by government organization for a purpose.

Example: *She received a grant to study abroad for a year.*

Forms in this book: grant, granted, grants

Uses in this book:

1. Heaven grant that it is so - then you will take him away and set me free!"

[Back to B1](#)

2. God grant that it is so! [Back to B1](#)

handle /'hændl/ (6 occurrences)

Português: lidar com; identificador; manipular

Simple English: To deal with a situation or problem successfully.

Example: *It is important to handle conflicts with care and understanding.*

Forms in this book: handle, handled, handling

Uses in this book:

1. He did it with the easy grace of a courtier used to handling difficult situations and being ready for them. [Back to B1](#)

hesitate /'hezɪteɪt/ (6 occurrences)

Português: hesitar; duvidar

Simple English: To pause before acting due to uncertainty or nervousness.

Example: *She always hesitates before making an important decision about her career.*

Forms in this book: hesitate, hesitated

Uses in this book:

1. Tom hesitated, looked upset, and was about to say something without thinking, when Lord St. John spoke and answered for him. [Back to B1](#)
2. The speaker hesitated and then stopped. [Back to B1](#)

hold /hoʊld/ (12 occurrences)

Português: segurar; prender; apreensão

Simple English: To have something in your hand or arms.

Example: *Hold the baby carefully.*

Forms in this book: hold, holding

Uses in this book:

1. That is to say: he shall deny to no one that he is the true prince and heir to England's greatness; he shall uphold his princely dignity, and shall receive, without a word or sign of protest, the reverence and observance that belong to it by right and ancient custom; he shall cease to speak to any of that lowly birth and life which his illness has conjured out of an overwrought fancy; he shall strive with diligence to bring back to memory those faces he used to know - and where he fails he shall hold his peace, betraying by no look of surprise or other sign that he has forgotten; and on occasions of state, whenever any matter puzzles him as to what he should do or say, he shall show no unrest to the curious who look on, but shall take advice in the matter of the Lord Hertford, or of my humble self, whom the King has commanded to be at hand and close at call until this command is dissolved. [Back to B1](#)

Holy /'hoʊli/ (6 occurrences)

Português: Santo; sagrado; Santa

Simple English: Sacred and respected within a religious context or belief system.

Example: *The church is a holy place for many people to worship.*

Uses in this book:

1. Thus says the King's majesty, who sends greeting to your royal highness, and prays that God will of His mercy quickly heal you, and have you, now and ever, in His holy keeping." [Back to B1](#)

honour (6 occurrences)

Português: honra; respeito; privilégio

Simple English: great respect or a special privilege

Example: *It was an honour to meet her.*

Forms in this book: honour, honours

Uses in this book:

1. Must the prince stay unhonored because the realm has no Earl Marshal free from treason to give him his honours? [Back to B1](#)
2. But this duke stands between you and your honours: I will choose another in his place, one who brings no shame to his great office. [Back to B1](#)

imagination (4 occurrences)

Português: imaginação; criatividade; fantasia

Simple English: the ability to create ideas in the mind

Example: *Children use imagination when they play.*

Uses in this book:

1. Many nights, when he lay in the dark on his thin, dirty straw, tired, hungry, and sore from a beating, he used his imagination and forgot his pain. [Back to B1](#)
2. He wondered if they would believe his amazing story when he went home, or if they would shake their heads and say his mind was too full of imagination. [Back to B1](#)

inner /'Inər/ (2 occurrences)

Português: interior; íntimo

Simple English: Situated inside of something else; internal or central.

Example: *She found peace in her inner thoughts during her quiet meditation practice.*

Uses in this book:

1. Sir William came quickly and took Tom to an inner room. [Back to B1](#)

insist /In 'sɪst/ (3 occurrences)

Português: insistir

Simple English: To urgently demand something or action to occur.

Example: *She will insist on meeting with the manager today about her concerns.*

Forms in this book: insist, insisted

Uses in this book:

1. He wanted to insist, but his 'uncle' the Earl of Hertford whispered in his ear.

[Back to B1](#)

2. "Please do not insist, my lord. [Back to B1](#)

loose (1 occurrence)

Português: solta; frouxo; perder

Uses in this book:

1. A few minutes later, the little Prince of Wales was dressed in Tom's loose old clothes, and the little Prince of Pauperdom was dressed in the bright clothes of royalty. [Back to B1](#)

lower /'ləʊər/ (10 occurrences)

Português: inferior; abaixar; menor

Simple English: To make something smaller in amount, degree, or size.

Example: *The company decided to lower their prices to attract more customers.*

Forms in this book: lower, lowered

Uses in this book:

1. He wore a clerical band at the neck, a tight blue gown that reached to the knees or lower, full sleeves, a wide red belt, bright yellow stockings tied above the knees, and low shoes with large metal buckles. [Back to B1](#)

2. Tom lowered his eyes and answered humbly. [Back to B1](#)

means /mi:nz/ (5 occurrences)

Português: significa; meios; quer dizer

Simple English: A method, system, or object used to achieve a goal.

Example: *Education is one of the means to achieve a successful career.*

Uses in this book:

1. A full belly means little if the mind is hungry and the heart too. [Back to B1](#)
2. Lord Hertford means the city's banquet, which the King's majesty promised some two months ago that your highness would attend. [Back to B1](#)

military /'mɪlɪ,teri/ (1 occurrence)

Português: militar; exército; armadas

Simple English: Armed forces of a nation responsible for defense and war.

Example: *The military protects our country from external threats every day.*

Uses in this book:

1. Now and then, he and the rest of London could watch a military parade when some unlucky prisoner was taken to the Tower, by land or by boat. [Back to B1](#)

national (1 occurrence)

Português: nacional; do país; estatal

Simple English: related to a whole country

Example: *The national museum is in the capital.*

Uses in this book:

1. At once he grabbed a valuable national object from a table and put it away. [Back to B1](#)

object /əb'dʒekt/ (1 occurrence)

Português: objeto; objecto; opor

Simple English: To give a fact or opinion against something.

Example: *Many members object to the new policy due to its strict regulations.*

Uses in this book:

1. At once he grabbed a valuable national object from a table and put it away. [Back to B1](#)

Parliament /'pɑ:rləmənt/ (3 occurrences)

Português: Parlamento; assembleia

Simple English: Elected representatives who create and amend laws.

Example: *Parliament meets regularly to discuss and pass new pieces of legislation.*

Uses in this book:

1. Tell my Parliament to bring me Norfolk's sentence before sunrise tomorrow, or they will answer for it dearly!" [Back to B1](#)

passage /'pæsidʒ/ (1 occurrence)

Português: passagem; trecho

Simple English: A narrow corridor giving access to rooms or areas.

Example: *The passage led us to the library at the end of the hall.*

Uses in this book:

1. They felt as if they were guiding a large ship through a dangerous narrow passage. [Back to B1](#)

patient /'peɪʃənt/ (5 occurrences)

Português: paciente; doente; pacientes

Simple English: A person receiving medical care.

Example: *The doctor saw the patient.*

Forms in this book: patient, patiently

Uses in this book:

1. But wait patiently: it will not be for long. [Back to B1](#)

pension /'penʃən/ (1 occurrence)

Português: pensão; Pensões; previdência

Simple English: Regular payments given to someone after retirement from their job.

Example: *She plans to travel the world with her pension after she retires.*

Uses in this book:

1. Among the bad people in the house was a good old priest whom the King had removed from his home and given only a tiny pension. [Back to B1](#)

Pile /paɪl/ (3 occurrences)

Português: pilha; monte; empilhar

Simple English: A large amount or number of similar things together.

Example: *There was a pile of leaves in the yard after the fall.*

Forms in this book: pile, piled

Uses in this book:

1. Each morning the family kicked everything into a heap, and at night they chose what they could from the pile. [Back to B1](#)

presence (8 occurrences)

Português: presença; comparecimento; existência

Simple English: the fact of being in a place

Example: *His presence made everyone calmer.*

Uses in this book:

1. It is not proper for them to sit in your presence." [Back to B1](#)
2. Yet I would rather give them anything else in my poor power than lose the light and blessing of their presence here. [Back to B1](#)

privacy (1 occurrence)

Português: privacidade; intimidade; confidencialidade

Simple English: the state of being free from public attention

Example: *The app protects user privacy.*

Uses in this book:

1. "I come on the King's business about a matter that needs privacy. [Back to B1](#)

rank /ræŋk/ (6 occurrences)

Português: rank; classificação; classificar

Simple English: The level or position someone holds in the armed forces.

Example: *His rank increased after he demonstrated exceptional leadership in battle.*

Uses in this book:

1. "Truly, sir, you forget her low rank. [Back to B1](#)
2. It is not proper for someone of my rank to say it." [Back to B1](#)

regret /rɪˈɡrɛt/ (4 occurrences)

Português: arrepender; arrendimento; me arrendo

Simple English: To feel sorrow or longing for something lost or missed.

Example: *I regret not studying harder for my exams last year.*

Uses in this book:

1. He did not know enough to send the people away, so they stayed too, to his great regret and theirs. [Back to B1](#)

relief /rɪˈli:f/ (3 occurrences)

Português: alívio; relevo; socorro

Simple English: Comfort after something upsetting or worrying finishes or improves.

Example: *The relief I felt when the exam was over was incredible.*

Uses in this book:

1. When he learned that the little ladies would go with him to the Lord Mayor's banquet that evening, he felt great relief and joy. [Back to B1](#)

self (3 occurrences)

Português: self; eu; identidade

Simple English: a person's own identity or character

Example: *Writing helped her understand herself.*

Uses in this book:

1. That is to say: he shall deny to no one that he is the true prince and heir to England's greatness; he shall uphold his princely dignity, and shall receive, without a word or sign of protest, the reverence and observance that belong to it by right and ancient custom; he shall cease to speak to any of that lowly birth and life which his illness has conjured out of an overwrought fancy; he shall strive with diligence to bring back to memory those faces he used to know - and where he fails he shall hold his peace, betraying by no look of surprise or other sign that he has forgotten; and on occasions of state, whenever any matter puzzles him as to what he should do or say, he shall show no unrest to the curious who look on, but shall take advice in the matter of the Lord Hertford, or of my humble self, whom the King has commanded to be at hand and close at call until this command is dissolved. [Back to B1](#)

2. Do not let them see that you have changed much from your usual self, because your old playmates love you dearly and would be hurt. [Back to B1](#)

sentence /'sentəns/ (7 occurrences)

Português: sentença; frase; sentencio

Simple English: A group of words expressing an idea.

Example: *Write a complete sentence.*

Forms in this book: sentence, sentenced

Uses in this book:

1. Tell my Parliament to bring me Norfolk's sentence before sunrise tomorrow, or they will answer for it dearly!" [Back to B1](#)

shape /ʃeɪp/ (4 occurrences)

Português: forma; moldar

Simple English: The form of something.

Example: *The box has a square shape.*

Forms in this book: shape, shaped, shapes

Uses in this book:

1. The windows were small, made of little diamond-shaped panes, and they opened outward on hinges like doors. [Back to B1](#)

shelter /'ʃeltər/ (5 occurrences)

Português: abrigo; refúgio

Simple English: A place providing food and housing to very poor people.

Example: *The local shelter offers meals and beds for homeless individuals each night.*

Uses in this book:

1. Its people will take me to the palace and prove that I am not one of them, but the true prince, and I shall have my own again." Now and then he thought about how those rough Christ's Hospital boys had treated him, and he said, "When I am king, they shall have not only bread and shelter, but also lessons from books. [Back to B1](#)

Ship /ʃɪp/ (1 occurrence)

Português: navio; nave; barco

Simple English: A large boat.

Example: *The ship crossed the ocean.*

Uses in this book:

1. They felt as if they were guiding a large ship through a dangerous narrow passage. [Back to B1](#)

shocked /ʃɒkt/ (11 occurrences)

Português: chocado; chocados; choc

Simple English: Very surprised or upset from something unexpected.

Example: *I was shocked to hear about the sudden cancellation of the event.*

Uses in this book:

1. The King seemed shocked by these words. [Back to B1](#)

shot /ʃɒt/ (1 occurrence)

Português: tiro; baleado; atirou

Simple English: Act of injecting medicine or vaccine into body.

Example: *I received a flu shot to protect myself from the virus this season.*

Uses in this book:

1. Poor Tom listened as best he could in his confused state, but when he heard the words "me, the good King," his face turned pale, and he fell to his knees at once as if a shot had struck him. [Back to B1](#)

steel (4 occurrences)

Português: aço; metal; liga de ferro

Simple English: a strong metal made mainly from iron

Example: *The bridge is made of steel.*

Uses in this book:

1. On each side of the gold gate stood a living statue, that is, a tall and still man-at-arms dressed head to toe in shining steel armor. [Back to B1](#)

strict /strikt/ (4 occurrences)

Português: estrita; rigoroso; rígidas

Simple English: Absolute rules that must always be obeyed.

Example: *The school has strict rules about student behavior during classes.*

Uses in this book:

1. He begged only enough to stay alive, because the laws against begging were strict and the punishments were heavy. [Back to B1](#)

struggle /'strʌgəl/ (12 occurrences)

Português: luta; lutar; esforço

Simple English: A great effort to fight back or break free.

Example: *He had to struggle against the strong current to swim back to the shore.*

Forms in this book: struggle, struggled, struggling

Uses in this book:

1. Then he dragged the wild, struggling prince away and disappeared up a front court, followed by a happy, noisy crowd of human vermin. [Back to B1](#)

subject /səb'dʒekt/ (11 occurrences)

Português: assunto; sujeito; objecto

Simple English: The topic being discussed or studied.

Example: *History is my favorite subject.*

Forms in this book: subject, subject's, subjects

Uses in this book:

1. How dare you treat the King's humblest subject that way? [Back to B1](#)

2. "I beg you, believe me in your mercy: I only spoke the truth, most feared lord, for I am the lowest of your subjects, born a pauper, and I am here only because of a great misfortune and accident, though I did nothing wrong. [Back to B1](#)

3. So she calmly answered with a Greek phrase for Tom, and then quickly changed the subject. [Back to B1](#)

4. He seemed to know he was touching a dangerous subject. [Back to B1](#)

surrounding (2 occurrences)

Português: circundante; ao redor; vizinho

Simple English: around something

Example: *The surrounding area is very quiet.*

Uses in this book:

1. It made his poor surroundings seem a thousand times worse. [Back to B1](#)

swear /swɛər/ (5 occurrences)

Português: juro; jurar; juram

Simple English: To assert strongly that something is true or binding.

Example: *I swear I saw her at the concert last night without a doubt.*

Forms in this book: swear, swearing

Uses in this book:

1. For a long time, his pain and hunger kept him awake, along with the swearing and fighting in the building. [Back to B1](#)

target /ˈtɑːrgɪt/ (3 occurrences)

Português: alvo; destino; meta

Simple English: To aim attacks at a specific object or location.

Example: *The military must target specific locations to minimize civilian casualties.*

Uses in this book:

1. With loud laughter, they all dropped to their knees and pretended to respect their target. [Back to B1](#)

thus /ðʌs/ (2 occurrences)

Português: assim; portanto; por conseguinte

Simple English: Used to introduce a conclusion based on prior information.

Example: *He studied hard all year; thus, he passed the exam with high marks.*

Uses in this book:

1. Thus says the King's majesty, who sends greeting to your royal highness, and prays that God will of His mercy quickly heal you, and have you, now and ever, in His holy keeping." [Back to B1](#)

trip /trɪp/ (4 occurrences)

Português: viagem; desengate; tropeçar

Simple English: A journey.

Example: *We took a trip to Rome.*

Forms in this book: trip, tripped

Uses in this book:

1. One January day, while on his usual begging trip, he walked sadly for hours around Mincing Lane and Little East Cheap. [Back to B1](#)

trust /trʌst/ (12 occurrences)

Português: confiar; confiança; fideicomisso

Simple English: To believe someone is honest or reliable.

Example: *I trust her completely.*

Forms in this book: trust, trusted

Uses in this book:

1. Or perhaps only simple, uneducated people loved it and trusted it. [Back to B1](#)

upper /ˈʌpər/ (3 occurrences)

Português: superior; alta; alto

Simple English: Located above something else of the same type.

Example: *The upper floor of the building has the best view of the city.*

Uses in this book:

1. Each upper floor stuck out farther than the one below it, so the taller houses seemed to grow wider. [Back to B1](#)

wherever (5 occurrences)

Português: onde quer que; em qualquer lugar; onde quer

Simple English: in any place or to any place

Example: *Sit wherever you like.*

Uses in this book:

1. The mother and father had a rough bed in one corner, but Tom, his grandmother, and his two sisters, Bet and Nan, slept wherever they could find space on the floor. [Back to B1](#)

2. Wherever he looked, he seemed to see the cut-off head of the Duke of Norfolk. [Back to B1](#)

wrap /ræp/ (8 occurrences)

Português: envoltório; embrulhar; enrole

Simple English: To cover an object in paper, fabric, or material.

Example: *I will wrap the gift carefully before the party starts.*

Forms in this book: wrapped, wrapping

Uses in this book:

1. But almost no one spoke about the other baby, Tom Canty, wrapped in poor rags, except the poor family he had just come to burden. [Back to B1](#)
2. A pillow supported one swollen leg, and bandages wrapped it. [Back to B1](#)